



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 449, DE 5 DE MARÇO DE 2025

Aprova *ad referendum* o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina, do Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Oeste do Pará.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições conferidas pelo Decreto Presidencial de 20 de abril de 2022, publicado no Diário Oficial da União, em 20 de abril de 2022, Edição 75-A, Seção 2, página 1; das atribuições que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, e em conformidade aos autos do Processo nº 23204.010685/2023-14, proveniente do Gabinete da Reitoria, promulga esta resolução.

Art. 1º Fica aprovado *ad referendum* o Projeto Pedagógico do Curso do Bacharelado em Medicina, do Instituto de Saúde Coletiva - Isco, da Ufopa, que é parte integrante e inseparável desta Resolução.

Art. 3º Fica revogada a Resolução Consepe nº 431, de 14 de junho de 2024.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor em 5 de março de 2025, com publicação na página dos Conselhos Superiores no [Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – SIGRH](#).

ALDENIZE RUELA XAVIER
Presidente do Consepe

Anexo



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM MEDICINA**

**SANTARÉM
2025**

SUMÁRIO

1	INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS	4
1.1	Mantenedora	4
1.2	Mantida.....	4
1.2.1	Identificação	4
1.2.2	Atos Legais de Constituição	4
1.2.3	Dirigente Principal da Mantida	4
1.2.4	Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará	5
1.3	Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará	5
1.4	Missão.....	7
1.5	Visão.....	8
1.6	Valores.....	8
1.7	Corpo Docente e Técnico Administrativo da Ufopa	8
1.8	Organização Administrativa.....	9
2	INFORMAÇÕES DO CURSO.....	10
2.1	Dados Gerais do Curso.....	10
2.2	Justificativa e perfil do curso.....	10
2.3	Contexto educacional: articulação entre os campos do saber.....	12
2.4	Objetivos do curso	12
2.4.1	Objetivo Geral	12
2.4.2	Objetivos Específicos	13
2.5	Formas de ingresso no curso	13
2.6	Perfil profissional do egresso	15
2.6.1	Competências e Habilidades.....	15
2.7	Metodologia do curso	17
2.7.1	Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem	18
3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
3.1	Considerações iniciais	19
3.2	Eixos Formativos, Módulos Temáticos e a Proposta de um Ensino Interdisciplinar e Integrativo.....	20
3.3	Módulo Ensino-Aprendizagem Baseada em Problemas (EABP)	25
3.4	Atividades Acadêmicas para a integralização do curso.....	26
3.5	Estrutura Curricular do Curso de Bacharelado em Medicina (1º ao 12º semestre).....	27
3.5.1	Eixo, carga horária por módulos e conteúdos	28
3.6	Componentes curriculares optativos para o curso de Bacharelado em Medicina	30

3.7 Ementário e Bibliografias (Anexo 1)	30
3.7.1 Semana Padrão	30
3.8 Atividades do Curso de Medicina	30
3.9 Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço (em Regime de Internato)....	32
3.10 Integração do curso de Bacharelado em Medicina com o SUS	35
3.10 Trabalhos de Pesquisa obrigatórios	36
4 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	38
5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE MEDICINA	39
5.1 Processos avaliativos em metodologias ativas	39
5.2 Aprovação.....	42
5.3 Reprovação	42
5.4 Promoção para o Estágio Curricular de Formação em Serviço (Internato).....	42
6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	42
6.1 Avaliação Semestral	43
6.1.1 Avaliação do Corpo Discente Sobre o Curso	44
6.1.2 Avaliação Docente.....	44
6.1.3 Avaliação do corpo docente sobre o curso	44
6.1.4 Avaliação externa	45
6.1.5 Reavaliação.....	45
7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	45
7.1 Política de Ensino	45
7.2 Políticas de Pesquisa.....	47
7.3 Políticas de Extensão	47
7.4 Política de Acessibilidade.....	48
7.4.1 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência	48
7.5 Políticas de Ações Afirmativas.....	50
8 APOIO AO DISCENTE	50
9 PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	52
10 QUADRO DE PESSOAL.....	53
10.1 Apoio técnico-pedagógico.....	54
10.1.1 Direção do Isco.....	54
10.1.2 Coordenação do Curso de Medicina.....	54
10.1.2.1 Atuação da Coordenação do Curso	54
10.1.2.2 Regime de Trabalho da Coordenação do Curso	54
10.1.3 Técnico em Assuntos Educacionais	55

10.1.4 Secretaria Executiva	55
10.2 Organização Acadêmico-Administrativa	55
10.2.1 Secretaria Acadêmica do Isco	55
10.2.2 Secretaria Administrativa do Isco	55
10.2.3 Secretaria Técnica do Isco.....	56
10.2.3.1 Técnicos de Laboratório.....	56
11 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	56
12 ÓRGÃOS COLEGIADOS	57
12.1 Conselho do Isco	57
12.2 Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina	57
12.3 Núcleo Docente Estruturante do curso de Medicina	58
12.4 Núcleo de Capacitação Docente em Ensino das Ciências da Saúde (NUCADES).....	58
12.5 Comissão de Monitoria do Isco	59
12.6 Comitê de Mobilidade Acadêmica Externa do Isco	59
12.7 Núcleo de Estágio do Isco	59
12.8 Bolsas de Apoio Administrativo	60
13 CORPO DOCENTE.....	60
13.1 Docentes do Isco que poderão contribuir no curso de Medicina.....	61
14 INFRAESTRUTURA	63
14.1 Instalações gerais.....	63
14.2 Instalações administrativas e sala dos professores	63
14.3 Salas de aula do Isco.....	63
14.4 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.....	63
14.5 Espaço de trabalho para coordenação do curso	64
14.6 Auditórios	64
14.7 Biblioteca.....	64
14.8 Laboratórios de apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão já existentes na Ufopa	65
14.8.1 Laboratórios de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão Existentes no Isco	66
14.9 Infraestrutura necessária para implantação do curso de medicina	68
14.10 Infraestrutura da Rede de Atenção à Saúde do SUS	68
14.11 Infraestrutura de Segurança	70
15 REFERÊNCIAS.....	71
ANEXO 1 – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS	73
ANEXO 2 – SEMANA PADRÃO.....	186
ANEXO 3 - ATO AUTORIZATIVO DO CURSO.....	187
ANEXO 4 – PORTARIA DE CONSTITUIÇÃO DO NDE.....	188

1 INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

1.1 MANTENEDORA

Mantenedora:	Ministério da Educação						
CNPJ:	00.394.445/0003-65						
End.:	Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Ed. Sede e Anexos					Nº:	S/N
Bairro:	Eixo Monumental	Cidade:	Brasília	CEP:	70.047.903	UF:	DF
Fone:	(61) 2022-7037 / 7822 / 7823 / 7830			Fax:			
E-mail:	gabinetedoministro@mec.gov.br						

1.2 MANTIDA

1.2.1 Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará						
End.:	Rua Vera Paz					Nº:	S/N
Bairro:	Salé	Cidade:	Santarém	CEP:	68040-255	UF:	Pará
Telefone:	(93) 2101- 6527			Fax:	(93) 2101- 4912		
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br						
Site:	www.ufopa.edu.br						

1.2.2 Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento	
Documento/Nº:	Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009
Data Documento:	5 de novembro de 2009
Data de Publicação:	6 de novembro de 2009

1.2.3 Dirigente Principal da Mantida

Cargo:	Reitora
Nome:	Aldenize Ruela Xavier
Telefone:	(93) 2101-4914
E-mail:	aldenize.xavier@ufopa.edu.br

1.2.4 Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará

Reitora: Prof^ª Dr^ª Aldenize Ruela Xavier

Vice-Reitora: Prof^ª Dr^ª Solange Helena Ximenes Rocha

Presidente dos Conselho Superiores Deliberativos: Prof^ª Dr^ª Aldenize Ruela Xavier

Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Prof^ª Dr^ª Carla Marina Costa Paxiuba

Pró-Reitor de Planejamento Institucional: Prof. Dr. Cauan Ferreira Araújo

Pró-Reitor de Administração: Warlivan Salvador Leite

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Prof^ª Dr^ª Kelly Christina Ferreira Castro

Pró-Reitora de Comunidade, Cultura e Extensão: Prof^ª Dr^ª Ediene Pena Ferreira

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Prof^ª Dr^ª Fabriciana Vieira Guimarães **Pró-Reitor de Gestão Estudantil:** Prof. Msc Luamim Sales Tapajós **Diretor do Instituto de Saúde Coletiva:** Prof. Dr. Waldiney Pires Moraes

Vice-diretora do Instituto de Saúde Coletiva: Prof^ª Dr^ª. Rayanne Rocha Pereira

1.3 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) nasce em um contexto político e educacional relacionado às políticas de expansão e organização do ensino superior, considerando as diretrizes internacionais ditadas pela Unesco (1998) e contidas na Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI. A Ufopa foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, por desmembramento e integração dos campi da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), em Santarém, como parte do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) - (Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007). Foram nomeados o professor da UFPA, José Seixas Lourenço e a professora Raimunda Nonata Monteiro da Ufra para assumirem, respectivamente, a reitoria e vice-reitoria *pro tempore* da Ufopa. Ainda em 2009, foram lançados os primeiros editais de concursos para docentes e técnicos da Ufopa. O primeiro processo seletivo para ingresso de estudantes nos cursos de graduação ocorreu em 2010, sob a responsabilidade da UFPA, com 340 (trezentas e quarenta) vagas distribuídas em 8 (oito) cursos de graduação herdados em sua criação, a saber: Direito, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras – Língua Portuguesa, Física Ambiental, Matemática, Geografia e Sistemas de Informação e mais 30 (trinta) vagas

ofertadas pela Ufra no curso de Engenharia Florestal. Neste mesmo ano, a Ufopa aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), ofertando cursos de licenciatura em Santarém, nos municípios onde seriam instalados os campi e no município de Almeirim. Em 2011, foi realizado o seu primeiro processo seletivo próprio para os cursos de graduação utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Inicialmente a Ufopa apresenta-se com uma proposta acadêmica inovadora pautada nos princípios da interdisciplinaridade, da flexibilidade curricular, da formação continuada e da mobilidade acadêmica, com uma formação em ciclos. A Universidade foi organizada nas Unidades Acadêmicas: Centro de Formação Interdisciplinar e em Institutos Temáticos, Instituto de Engenharia e Geociências (IEG), Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA), Instituto de Ciências da Sociedade (ICS), Instituto de Ciências da Educação (Iced), Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef).

Nos primeiros anos de funcionamento, a instituição contava com 44 (quarenta e quatro) cursos de graduação com alunos vinculados, sendo 19 (dezenove) bacharelados específicos, 4 (quatro) licenciaturas integradas, 10 (dez) licenciaturas, 6 (seis) bacharelados interdisciplinares e 5 (cinco) licenciaturas financiadas pelo Parfor. Além desses, encontravam-se em funcionamento na Instituição 6 (seis) cursos de mestrado, 2 (dois) de especialização e 2 (dois) de doutorados.

Em 2012, a Ufopa obteve a aprovação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para ofertar o primeiro curso de doutorado interdisciplinar da Instituição, na área de Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, e para realizar, em parceria com a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) um Doutorado Interinstitucional (Dinter) em Educação. No ano seguinte, promoveu a aula inaugural do seu primeiro curso de doutorado. Em 2013, a Ufopa apresentou o primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012-2016, aprovou no Conselho Universitário (Consun) o Estatuto Geral da Universidade, criou o Instituto de Saúde Coletiva (Isco). Realizou a primeira consulta à comunidade acadêmica para a escolha de reitor e vice-reitor, sendo eleita a Professora Raimunda Nonata Monteiro e o Professor Anselmo Alencar Colares, empossados em 2014.

Neste ano, foi realizada a reestruturação administrativa e didático-pedagógica da Universidade, modificando a organização de Unidades Administrativas. Realizou-se eleição para escolha dos membros dos Conselhos Superiores e para a direção dos institutos

e foi iniciado o processo de credenciamento da Instituição. Em 2015, foram ofertadas vagas para os cursos de graduação nos campi de Oriximiná e de Óbidos, e em 2017, nos campi de Alenquer, Juruti, Itaituba e Monte Alegre.

Em 2016, a Instituição recebeu a visita da comissão de avaliação externa do Ministério da Educação (MEC) como parte do seu processo de credenciamento, pela qual foi avaliada com nota 4 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Em 12 de julho de 2018 foi emitida a Portaria nº 666, que credencia a Ufopa, por mais 8 (oito) anos.

Em 2017 foi realizada a segunda consulta para os cargos de reitor e vice-reitora, sendo eleitos o Professor Hugo Diniz e a Professora Aldenize Ruela Xavier.

No período de 2018 a 2022, concentrou-se grande esforço na implantação da estrutura física, com a construção do Restaurante Universitário, dos prédios administrativos Bloco Modular Tapajós I e II, o Núcleo de salas de aula e o Núcleo Tecnológico de laboratórios, e nos campi, com a construção dos prédios de Juruti, Alenquer, Itaituba. Nesse período, a instituição enfrentou os desafios impostos pela Pandemia de Covid 2019, que obrigou a instituição a suspender o atendimento presencial e desenvolver as suas atividades administrativas e acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão por meio do teletrabalho e remoto.

No final de 2021, ainda durante a pandemia, foi realizada a consulta à comunidade para eleição da nova reitoria, que assumiu em 2022, com o desafio de realizar a retomada das atividades presenciais, ocorrido em agosto deste ano, sendo eleitas, a Professora Aldenize Ruela Xavier para o cargo de Reitora e a Professora Solange Helena Ximenes para o cargo de Vice-Reitora.

Neste mesmo ano se iniciou o processo de elaboração do PDI 2024-2031 e em 2023 foi criado o Instituto de Formação Interdisciplinar e Intercultural (IFII). O novo PDI, atualmente vigente para o período 2024-2031, foi aprovado pelo Consun, durante a 4ª reunião ordinária, em 7 de dezembro de 2023.

1.4 MISSÃO

A Missão informa o propósito fundamental de uma organização, ou seja, expressa claramente a razão de sua existência, em função do seu marco legal e finalidade precípua estatutária.

A Ufopa tem como missão: Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia.

1.5 VISÃO

A Visão expressa como uma organização ou instituição deseja ser reconhecida, ou seja, é a declaração de futuro que evidencia onde uma organização quer chegar, em um determinado período de tempo, no caso até 2031. Portanto, associada a Missão, a Visão dispõe aspectos basilares para o planejamento estratégico.

A Visão de Futuro da Ufopa para esse ciclo de planejamento é: Ser reconhecida pela excelência na produção dialógica dos saberes científicos, tecnológicos, interdisciplinares e interculturais, apoiando o desenvolvimento sustentável e contribuindo com a redução das desigualdades, por meio da formação para a cidadania na Amazônia.

1.6 VALORES

A Instituição pretende cumprir sua missão e alcançar sua visão de futuro sob a luz dos seguintes valores:

DEMOCRACIA; EQUIDADE; DIÁLOGO; INTEGRAÇÃO. Esses valores estão relacionados à forma como a Ufopa se relaciona com a sociedade e com os diferentes atores e saberes que compõem a Amazônia.

SUSTENTABILIDADE; ÉTICA; TRANSPARÊNCIA; AUTONOMIA.
Esses

valores estão relacionados aos princípios que norteiam as ações da Ufopa e aos compromissos que ela assume com o meio ambiente, com a sociedade e com a gestão pública.

INOVAÇÃO; INTERDISCIPLINARIDADE; INTERCULTURALIDADE. Esses valores estão relacionados às características que fazem da Ufopa uma instituição de ensino, pesquisa e extensão que produz conhecimentos inovadores, que dialogam com diferentes áreas do saber e que respeitam a diversidade cultural da Amazônia.

1.7 CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DA UFOPA

De acordo com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep), em abril de 2024 a Ufopa tinha em seu quadro de servidores, 480 professores. Já o número de técnicos correspondia a

592. Tais informações, com atualização mensal, podem ser encontradas em: www.ufopa.edu.br/progep/documentos-1/quantitativo-de-servidores/

Os técnicos administrativos em educação estão lotados nas pró-reitorias, reitoria, órgãos suplementares, campi e unidades acadêmicas. Os docentes estão lotados nos campi e unidades acadêmicas, eventualmente em exercício em unidades administrativas.

1.8 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Atualmente, a estrutura organizacional da Ufopa é composta pelos Conselhos Superiores (Consun, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), Conselho Superior de Administração (Consad) e Conselho Comunitário (Consecom)), Reitoria, pró-reitorias, unidades acadêmicas da sede, campi fora da sede e órgão suplementares. Importa destacar que na composição de todos os Conselhos Superiores da Ufopa será garantida a participação de representantes discentes, técnicos e docentes, em consonância com a legislação.

A Reitoria é o órgão executivo superior da Instituição, cabendo-lhe a superintendência, o planejamento, a gestão, a fiscalização e o controle das atividades da Universidade e o estabelecimento de medidas regulamentares pertinentes.

As pró-reitorias são órgãos executivos da Ufopa. Atualmente, são 7 (sete): de Administração; de Planejamento e Desenvolvimento Institucional; de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica; de Ensino de Graduação; da Cultura, Comunidade e Extensão; de Gestão de Pessoas; e de Gestão Estudantil.

A Ufopa é uma instituição multicampi, contando com 7 campi. Além do Campus-sede, em Santarém, compõem a Ufopa: Campus de Alenquer (Cale); Campus de Itaituba (CITB); Campus de Juruti (Cjur); Campus de Monte Alegre (Cmal); Campus de Óbidos (Cobi); Campus de Oriximiná (Cori).

As unidades acadêmicas são órgãos de formação profissional interdisciplinar e específica na graduação e na pós-graduação *lato e stricto sensu*. Na Ufopa, as unidades acadêmicas são os institutos, localizados no Campus-sede. São eles: IFII; Iced; Ibef; ICS; IEG; ICTA; e Isco, Unidade cujo Bacharelado de Medicina está vinculado.

2 INFORMAÇÕES DO CURSO

2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Endereço de oferta do curso	Av. Vera Paz S/N, Bairro: Salé				
Denominação do Curso	Bacharelado em Medicina				
Turno de funcionamento/n. devagas anuais	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
	40				40
Modalidade	Presencial				
Regime de matrícula	Semestral				
Duração do curso	Carga Horária Total (Horas)	Tempo Mínimo	Tempo Máximo		
	7.900	12 semestres	18 semestres		

2.2 JUSTIFICATIVA E PERFIL DO CURSO

A região Oeste do Pará é atualmente foco de muitos interesses e ações de diferentes atores nas escalas local, regional, nacional e global. A região possui inúmeras características que a diferenciam das demais regiões do país, tanto no que diz respeito a aspectos socioeconômicos e demográficos como ambientais e geográficos. Dentre essas particularidades destacam-se a baixa densidade demográfica e distribuição desigual da população e da renda, hábitos de consumo e cultura diversificados, tudo associado a uma gigantesca biodiversidade.

Baseado neste contexto, surge dentro da Ufopa, a necessidade de um espaço voltado para o enfrentamento das necessidades de saúde da população, permeado por alguns marcos conceituais importantes dentro da Saúde Coletiva, como o cruzamento entre os diferentes saberes e práticas da população, a ênfase na integralidade e equidade do Sistema Único de Saúde (SUS), a superação do biologicismo e do modelo clínico hegemônico, assim como, a valorização social, a convivência e a formação de laços entre a população e os profissionais da saúde e o estabelecimento de uma atenção primária à saúde voltada para a lógica do cuidado e não da doença, contrariando a medicalização e o mercado da cura. Dentro dessa perspectiva, foi criado o Isco com o objetivo de promover uma formação de profissionais qualificados no interior da Amazônia, mais precisamente no oeste do Pará, e contribuir para a melhoria da qualidade de vida local.

A presente proposta para o curso de Bacharelado em Medicina na Ufopa busca atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os Cursos de Medicina, bem como as normativas relativas a curricularização da extensão (Resolução nº 7/2018 do

Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Resolução Consepe nº 401, de 7 de março de 2023, da Ufopa). O projeto pedagógico deste curso se alinha à vocação das diretrizes nacionais no sentido de apresentar uma formação ativa, centrada no estudante e no aprendizado do cuidado integral à saúde. Integrando metodologias ativas e tradicionais, o curso tem como objetivo fomentar a investigação, a autonomia discente, a busca de soluções, o autoaprendizado nos estudos permanentes, integrar ensino, pesquisa e extensão e propor um aprendizado em serviço capaz de formar uma pessoa com capacidade de atender e responder, de forma resolutiva, à maioria das necessidades de saúde apresentadas pela população. Por outro lado, ao estarem inseridas em uma universidade federal no interior da Amazônia, é mister que as pessoas formadas neste curso tenham profundo conhecimento da realidade socioambiental, intercultural e do panorama sanitário-epidemiológico da região amazônica, bem como das diferentes lógicas e visões de mundo que se conjugam ao redor do tema da saúde.

A formação dará ênfase na Medicina de Família e Comunidade, com valorização da Atenção Primária à Saúde (APS) como eixo fundamental da lógica formativa e da construção do fazer médico. Neste sentido, os diversos módulos de aprendizagem do curso foram elaborados nessa direção e serão descritos mais adiante, na estrutura curricular. Outro diferencial que se apresenta é a integração na formação do discente junto às atividades da Unidade Básica de Saúde Fluvial Abaré (UBSF), que mobiliza continuamente profissionais, alunos de pós-graduação e pesquisadores que integram o corpo técnico multidisciplinar da instituição para colocar a embarcação em perfeito funcionamento junto às comunidades atendidas no Baixo e Médio Amazonas. Através do modelo de assistência médico-hospitalar e ensino de excelência na Amazônia, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional, presta assistência primária de saúde com qualidade e atendimento adaptado para mais de 70 comunidades ribeirinhas, indígenas e quilombolas, consolidando o ideal de se tornar um centro de referência em educação, pesquisa e ações extensionistas na Amazônia.

Ainda se torna fundamental afirmar o esforço institucional de construir o conhecimento a partir da base comunitária. Neste sentido, as práticas integradoras de extensão têm papel central em oferecer formação profissional e humana em contato e interação com a realidade local, a partir da problematização e levantamento de dados primários e secundários das populações assistidas.

2.3 CONTEXTO EDUCACIONAL: ARTICULAÇÃO ENTRE OS CAMPOS DO SABER

Conforme Philippi Jr. e Neto (2011), na prática pedagógica atual é necessário superar a lógica tradicional, baseada em disciplinas fragmentadas, e promover a articulação entre os vários campos de saber para a melhor compreensão de uma problemática, nesse contexto, a interdisciplinaridade busca respostas aos limites do conhecimento simplificador, dicotômico e disciplinar, passando a ser um modo de abordagem transversal na produção de conhecimento que fortalece os currículos em todos os níveis, etapas e modalidades educacionais. Além da transversalidade da interdisciplinaridade nos campos dos saberes há que se marcar também a transversalidade da interculturalidade nas relações e nos processos de produção de conhecimento na realidade educacional amazônica. No contexto da Ufopa há permanências que expressam a convivência no mesmo espaço de diversos grupos como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, fato que agrega valores interculturais interdisciplinares inestimáveis nos desdobramentos dos saberes, das relações humanas e da produção científica no ambiente acadêmico.

Para uma educação interdisciplinar e intercultural é importante que sejam resgatados os diversos conteúdos educativos esquecidos ao longo dos tempos pelos currículos, os diferentes métodos e contextos culturais, as redes de comunicação e a distribuição dos espaços e tempos educativos, assim como, o planejamento pedagógico e didático. É importante uma educação que construa uma metodologia ativa e considere o conhecimento como uma ação intencional transformadora e não como um simples armazenamento de ideias. Acima de tudo, uma educação que leve à uma práxis educativa que ensine a pensar sistematicamente estimulando a investigação e buscando soluções profissionais para as questões que se apresentam nos contextos locais, formando assim profissionais e cidadãos humanizados que estejam abertos à interculturalidade, ao diálogo e aos desafios.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Objetivo Geral

Proporcionar a formação de um profissional crítico, reflexivo, humanizado e generalista com visão global do processo saúde-doença-cuidado, a partir dos determinantes sociais em saúde, agregando teoria e prática direcionadas por princípios éticos e coletivos, de respeito ao ser humano e à diversidade cultural das comunidades e povos tradicionais da

região, sustentada pela educação continuada, humanização e qualidade do cuidado. Com habilidade para identificar e resolver os principais problemas de saúde da população, partindo da compreensão do sujeito como ser biopsicossocial e articulando o planejamento das práticas de saúde multiprofissional de ensino, pesquisa e extensão.

2.4.2 Objetivos Específicos

1. Formar médicos generalistas com ênfase em saúde da família e comunidades, abrangendo populações tradicionais e ribeirinhas: habilitar os alunos a atuarem como clínicos generalistas, aptos a diagnosticar, tratar e prevenir doenças prevalentes na região amazônica, sejam elas em áreas urbanas, periurbanas ou rurais, com ênfase nas necessidades de saúde da população.

2. Estimular nos alunos o pensamento crítico e reflexivo sobre os desafios da saúde na Amazônia, considerando a abordagem intercultural de promoção da saúde e as questões sociais, ambientais e culturais da região.

3. Promover a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe na atenção à saúde: preparar os alunos para atuarem de forma interdisciplinar e em equipe com outros profissionais de saúde, reconhecendo a importância da colaboração para a qualidade da assistência.

4. Proporcionar formação baseada em evidências estimulando a capacidade de tomada de decisão a partir da medicina baseada em evidências, pautada nas exigências metodológicas, técnicas, regulatórias, bioéticas, nacionais e internacionais.

2.5. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO

O ingresso do discente na Ufopa ocorre por meio de processos seletivos que ocorrem anualmente e são regulamentados em editais publicados pela Ufopa, após apreciação e aprovação da Comissão Permanente dos Processos Seletivos (CPPS), da Câmara de Ensino de Graduação e do Consepe de acordo com o artigo 141 do Regimento Geral da Ufopa.

No Processo Seletivo Regular (PSR), os candidatos concorrem através de nota obtida no Enem. A classificação final dos mesmos se dá a partir de processamento de notas e obedece a uma ordem decrescente do total de pontos no processo seletivo até o limite das vagas oferecidas no curso. O PSR da Ufopa, até 2024, seguiu às disposições estabelecidas na Lei nº

12.711, de 29 de agosto de 2012 (Lei de cotas para o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de ensino técnico de nível médio), com mais de 50% das vagas destinadas a grupos cotistas. No entanto, após a aprovação da Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023 (Nova Lei de Cotas), que determina que os candidatos concorrerão às vagas reservadas pelo programa de cotas (que são 50% do total) apenas se não alcançarem as notas para ingresso às vagas de ampla concorrência, a Ufopa irá se adequar à nova legislação em 2025.

A Ufopa também realiza o Processo Seletivo Especial Indígena (PSEI) e Processo Seletivo Especial Quilombola (PSEQ), que são modalidades de seleção diferenciadas através das quais são ofertadas vagas reservadas exclusivamente a candidatos indígenas e quilombolas, sem prejuízo da previsão dos percentuais e critérios fixados pela nova Lei de Cotas (Lei nº 14.723/2023) e que serão praticados nos próximos editais do PSR. Essas modalidades estão regulamentadas pela Resolução Consepe nº 369, de 9 de dezembro de 2021, e preveem até 4 vagas (2 para o PSEI e 2 para o PSEQ) em todos os cursos de graduação da Ufopa. E ainda, para o PSEI em cursos que ofertam mais de 40 vagas anuais, ao menos 1 vaga deve ser destinada para candidatos indígenas oriundos de comunidades cujo português não é a língua materna. A seleção se dá por processo diferenciado, com a aplicação de uma prova objetiva e discursiva em língua portuguesa no PSEQ e uma redação em língua portuguesa e uma fase de entrevistas para o PSEI.

A organização e execução dos processos seletivos especiais são realizados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Proen) e pela Comissão de Acompanhamento dos Processos Seletivos Especiais (Capse). Outras formas de acesso, previstas pelo Regimento de Graduação, contemplam a Mobilidade Acadêmica Externa (Mobex), a Mobilidade Acadêmica Interna (Mobin), além das demais previstas em lei para casos eventuais (transferência *ex officio* e programas governamentais específicos, por exemplo).

Importante salientar que a Ufopa possui um ciclo básico de formação para alunos indígenas - a Formação Acadêmica Indígena (Fain), hoje vinculada ao IFII, que prevê a oferta de componentes de formação que possam colaborar com a autonomia intelectual dos discentes indígenas, com conteúdo das Ciências exatas (matemática), Ciências humanas (Língua Portuguesa, Antropologia, Direito, entre outros) e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como estratégia para a adaptação ao ambiente universitário.

2.6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Bacharelado em Medicina da Ufopa fundamenta-se na Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, com três áreas de competências: atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. O perfil profissional do egresso do Curso de Bacharelado em Medicina da Ufopa compreende um médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde individual e coletiva, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Espera-se que esse profissional desenvolva competências para atuar com base nos princípios éticos e fundamentado em evidências científicas disponíveis, solucionando os desafios da prática profissional em diferentes contextos do trabalho em saúde, aplicando com excelência a prática médica e o diálogo profissional-usuário, prioritariamente nos cenários do SUS.

Complementarmente ao perfil desejado, pretende-se que o egresso esteja inserido na rede de atenção à saúde da Amazônia, em especial dos municípios que compõem as regiões de saúde do Baixo Amazonas e Tapajós (Oeste do Pará), com capilaridade, vinculação e compreensão dos diversificados contextos socioeconômicos, culturais, ambientais e particulares dos indivíduos, das famílias e da comunidade, comprometido com a qualidade na assistência à saúde prestada à população e capaz de trabalhar harmoniosamente em conjunto com outros profissionais e com populações tradicionais como indígenas, quilombolas e população ribeirinha, entre outras.

A regionalização deste profissional é um valor desafiador no contexto de fixação da sua atuação na região Oeste do Pará. Espera-se que o curso cause impacto positivo na permanência de profissionais e conseqüentemente ampliação do atendimento na atenção primária da saúde na Amazônia.

2.6.1 Competências e Habilidades

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 3/2014, a formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais nas seguintes áreas: competência de atenção à saúde; competência de gestão em saúde; e competência de educação em saúde.

A **área de competência Atenção à Saúde** estrutura-se na identificação e atenção às necessidades individuais e coletivas de saúde. Tem como ações chave: a investigação de problemas de saúde coletiva; o desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva; realização da história clínica; realização do exame físico; formulação de hipóteses e priorização de problemas; e promoção de investigação diagnóstica. E comporta o desempenho de análise das necessidades de saúde de grupos de pessoas e as condições de vida e de saúde de comunidades, a partir de dados demográficos, epidemiológicos, sanitários e ambientais, considerando dimensões de risco, vulnerabilidade, incidência e prevalência das condições de saúde. No eixo atenção à saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar os princípios do SUS.

A **área de competência Gestão em Saúde** estrutura-se na organização do trabalho em saúde e no acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde. O estudante deverá atuar na elaboração e implementação de planos de intervenção para melhoria do processo de trabalho e das práticas em saúde junto a usuários, movimentos sociais, profissionais de saúde e gestores. O eixo de gestão em saúde visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e atuar em ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões: gestão do cuidado, valorização da vida, responsabilidade social e horizontalidade nas relações interpessoais e no trabalho em equipe.

A **área de competência de Educação em Saúde** estrutura-se na identificação de necessidades de aprendizagem individual e coletiva; na promoção da construção e socialização do conhecimento; e na promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos. Nesse eixo de educação em saúde, o graduando deverá se responsabilizar pela sua própria formação, desenvolvendo autonomia progressiva e responsabilidade social, ao mesmo tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde. Também deve aprender a aprender, aprender com autonomia, aprender interprofissionalmente, aprender nos mais diversos cenários de prática, controlados ou não, e participar ativamente das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Sistematicamente, destacam-se as competências e habilidades que respondem ao perfil do egresso definidas:

1. ATENÇÃO À SAÚDE

Atenção às Necessidades Individuais em Saúde;

Atenção às Necessidades de Saúde Coletiva (Coletivas em Saúde).

2. GESTÃO EM SAÚDE

Organização do Trabalho em Saúde; Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em saúde.

3. EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva;

Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento;

Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio à Produção de Novos Conhecimentos.

2.7 METODOLOGIA DO CURSO

A demanda por uma prática de trabalho em saúde que considere sua complexidade, abrangência e perspectiva interprofissional, realça a relevância da formação discente junto a equipes multiprofissionais direcionadas ao cuidado da população. E, neste contexto, a questão da formação em saúde ganha centralidade e os significados teóricos da educação interdisciplinar passam a ser o arcabouço favorecedor da aprendizagem. Valoriza-se o contexto intercultural que surge no curso - a partir do contato entre estudantes de realidades urbana, do campo, indígenas, quilombolas, ribeirinhas e outras comunidades da Amazônia -, a relação entre conhecimentos tradicionais e conhecimentos científicos que gera diversas aprendizagens e busca uma integração desses sistemas de conhecimentos. Estas aprendizagens deverão ser compostas de momentos dialógicos prioritariamente presenciais, mas também semipresenciais ou à distância, mediados por infraestrutura física adequada, ferramentas de comunicação e mediação tecnológica, assim como ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, nos quais docentes e discentes deverão construir - sob a ótica dos determinantes sociais em saúde e por meio de estudos teóricos, atividades práticas e discussão de casos clínicos - um conhecimento em saúde atual e comprometido com as boas práticas da profissão médica em nível local, regional, nacional e internacional.

Nesse sentido, é importante destacar que a pesquisa se constitui em uma importante ferramenta de ensino, compondo o próprio processo didático e metodológico; bem como a extensão, tendo em vista que o curso deve possuir pelo menos dez por cento de sua carga

horária total em atividades extensionistas, dentro de componentes curriculares de ensino ou em componentes curriculares exclusivamente de extensão. Ainda, cabe destacar que a metodologia didático pedagógica adotada pressupõe a autonomia do estudante em seu processo de aprendizagem, o que se configura em uma forma de flexibilização curricular. Da mesma forma, os componentes curriculares optativos e as atividades complementares são, também, estratégias para oportunizar a flexibilização do currículo para os discentes.

2.7.1 Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem

Diante do contexto acima descrito, serão utilizadas metodologias ativas de problematização da realidade amazônica como estratégia central do processo de ensino-aprendizagem, na dependência da interligação entre Ufopa, serviços de saúde e comunidades. A orientação pedagógica deverá ocorrer de forma permanente por meio da socialização das práticas e experiências desenvolvidas por docentes supervisores, tutores, preceptores e discentes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Medicina considera o estudante como sujeito ativo e corresponsável pela sua própria formação e o professor como facilitador e orientador do processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2014).

Em conformidade com Keller-Franco, Kuntzer e Costa (2012), a diversidade e a complexidade dos campos de atuação dos profissionais da saúde sugerem o delineamento de um novo paradigma para a formação, capaz de romper com a tradição mecanicista e o modelo biomédico, buscando estratégias curriculares que favoreçam uma abordagem integrada, complexa, crítica e global do conhecimento.

A própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9394, de 20 de dezembro 1996, confere prerrogativa às Universidades no sentido de rever seus currículos e adaptá-los à realidade social de modo a graduar profissionais em sintonia com os problemas de saúde vigentes. Sendo assim, o curso de Bacharelado em Medicina da Ufopa pretende formar, por meio de metodologias ativas de ensino- aprendizagem, profissionais médicos com competência para interagir criticamente com o seu meio, de forma ética, humanizada e com uma sólida formação científica e profissional. Para isso, a construção de práticas pedagógicas que assumam o estudante como protagonista na construção do conhecimento deverá considerar a autonomia discente como balizadora do seu processo de formação (FREIRE, 2006).

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A duração prevista para o curso de Bacharelado em Medicina é de no mínimo 6 anos, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3/2014. Para obter o título de médico, o acadêmico de Medicina da Ufopa deverá cumprir um total de 7.900 horas relativas ao currículo pleno proposto, incluindo as destinadas ao cumprimento de atividades acadêmicas complementares e optativas.

Enquanto norteador da formação científico-profissional, o currículo do curso se desenvolve em 12 (doze) períodos semestrais e se baseia em três (3) eixos de formação e seis (6) módulos temáticos, abrangendo uma grande quantidade e diversidade de conteúdos e práticas curriculares, de complexidades crescentes ao longo dos semestres, organizados longitudinalmente “em espiral”, o que permite que um mesmo assunto seja revisitado várias vezes ao longo do trajeto acadêmico. Além disso, visa à interdisciplinaridade em toda a sua estrutura, de modo a propiciar aos discentes o desenvolvimento de aspectos cognitivos, bem como, das habilidades e atitudes necessárias ao profissional médico.

As atividades acadêmicas estão dispostas em forma sequencial, com a necessária flexibilidade para adequar-se às necessidades regionais, com seus problemas específicos. Os módulos temáticos serão desenvolvidos preferencialmente com o uso de metodologias ativas, mas também por meio de aulas teóricas e práticas, realizadas em salas de aula e laboratórios próprios e/ou compartilhados, em instituições públicas e/ou particulares da região.

O currículo também oportuniza ao discente participar de uma ampla e diversificada gama de atividades acadêmicas complementares, como iniciação à pesquisa e à extensão, intercâmbios, participação em eventos, visitas técnicas, jogos internos, organização e participação em congressos, seminários, fóruns e jornadas, entre outras.

Além das atividades acadêmicas, o currículo do curso, na organização da Semana Padrão de atividades (Anexo 2), conta com momentos denominados “**área verde**” em que os discentes possuem tempo livre garantido para se dedicar a outras questões de sua escolha, principalmente dentro da dimensão cultural e artística. A área verde é um estímulo para o desenvolvimento de um profissional humanizado que entenda e pratique o auto cuidado como uma forma de valorizar a centralidade da vida humana para além de aspectos utilitaristas.

Atendendo o disposto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o PPC do Curso de Bacharelado em Medicina oferta a disciplinas Libras, em caráter optativo. Ademais, também constam como opcionais as seguintes disciplinas: Saúde e Espiritualidade, Inglês

Instrumental e Interculturalidade e Diversidade dos Povos e Comunidades Tradicionais na Amazônia.

Além disso, o Isco adota em seus currículos diversas ações que favorecem a inclusão social nas temáticas de:

- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012); com ações como incentivo ao corpo docente para se qualificar na temática da inserção do aluno com necessidades especiais, bem como orientações aos docentes para encaminhamento à Pró-Reitoria de Gestão Estudantil (Proges), dos discentes que manifestem um provável transtorno, a fim de que se possa fazer um diagnóstico preciso. Para isso, através do serviço de Acolhimento Individual em Pedagogia e Psicologia Escolar, do Núcleo de Psicologia (Nupsi) e do Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe), a Proges pode encaminhar as ações e orientações necessárias à garantia do atendimento aos direitos deste discente na Universidade.

- DCNs para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Lei n° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP n° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP n° 3/2004), temáticas que se apresentam no componente optativo Interculturalidade e Diversidade dos Povos e Comunidades Tradicionais na Amazônia. Políticas de Educação Ambiental (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999e Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002). Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n° 1, de 30/05/2012) temática presente em especial na disciplina optativa Direito em Saúde. Todas essas temáticas estão presentes no curso por meio de conteúdos transversais, complementares e em alguns componentes optativos, com destaque para o módulo Saúde Coletiva que possui uma abordagem interdisciplinar em relação a esses assuntos.

3.2 EIXOS FORMATIVOS, MÓDULOS TEMÁTICOS E A PROPOSTA DE UM ENSINO INTERDISCIPLINAR E INTEGRATIVO

A estrutura curricular foi baseada em três (3) grandes Eixos Formativos com suas respectivas áreas de saber, reunidas em seis (6) Módulos Temáticos, previstos para serem cursados de forma complementar entre si: Eixo Formativo 1. Atenção à Saúde, Eixo Formativo 2. Educação em Saúde e Eixo Formativo 3. Gestão em Saúde. Os módulos temáticos são distribuídos dentro dos eixos formativos e devem ser compartilhados entre os

docentes buscando maior integração entre os conhecimentos/conteúdos e o processo de ensino-aprendizagem, são eles: **Módulo Ensino-Aprendizagem Baseada em Problemas (EABP)**, **Módulo Bases Morfofuncionais (BMF)**, **Módulo Habilidades Médicas (HAB)**, **Módulo Saúde Coletiva (SCO)**, **Módulo Práticas de Integração Ensino-Serviços de Saúde-Comunidade (PRIESC)**, com duas modalidades – Práticas Integradoras de Extensão (PIE) e Atividades de Extensão (AE) –, e o **Módulo de Estágio Supervisionado (ESI)** sob a forma de Internato.

Nesse contexto, dois módulos se destacam como molas-mestras do curso de Medicina, por seus caracteres eminentemente interdisciplinares e papéis integradores dos três eixos formativos propostos: EABP e PRIESC. Enquanto o primeiro se desenvolve em ambiente controlado e se baseia na estratégia pedagógica denominada Aprendizagem Baseada em Problemas (ver item específico adiante), o segundo busca, integrando Ensino e Extensão desde o início do curso, imergir o aluno na Atenção Primária à Saúde incentivando seu protagonismo e autonomia, tanto para adquirir competências, habilidades e atitudes fundamentais para atuar nas Unidades Básicas de Saúde e comunidades, quanto para aprender a problematizar a realidade e, a partir daí, elaborar e executar intervenções que possam, na prática, melhorar a vida da população.

É previsto nos eixos formativos que os estudantes sejam estimulados a desenvolver a atuação prática de pesquisadores em seus processos de ensino-aprendizagem, instigando-lhes o interesse pela inserção em grupos de pesquisa básica ou aplicada, em projetos de extensão ou de ensino. Ao mesmo tempo, almeja-se que, ao concluírem sua formação, tragam arraigadamente uma postura investigativa, sensível e educadora diante dos problemas coletivos e individuais nos processos de saúde-doença. De forma a materializar essa proposta, do início ao final da formação há uma valorização do ser humano como um todo, respeitando o contexto de vida e do ambiente onde está inserido. Nesta perspectiva, somam-se conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à busca de um estado de saúde. Esta condução político-didático-pedagógica é espelhada e reclama sobre si as disposições das DCNs, uma vez que traz inerente a busca pela aquisição de elevados níveis de competências e habilidades técnicas e científicas, propõe a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença, proporcionando aos seus protagonistas - os estudantes - uma sólida inserção científica considerando os cenários das práticas em saúde. A formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o

desenvolvimento regional e sustentável, permeada pelos princípios do SUS é o ponto de convergência dos Eixos Formativos e Módulos Temáticos que compõem a estrutura curricular do curso de Bacharelado em Medicina, os quais estão descritos a seguir:

EIXO FORMATIVO 1. Atenção à Saúde: tem por objetivo formar profissionais capazes de considerar as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar: acesso universal e equidade como direito à cidadania, integralidade e humanização do cuidado, qualidade na atenção à saúde, segurança na realização de processos e procedimentos, preservação da biodiversidade com sustentabilidade, ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, comunicação, promoção da saúde, cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade e Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência (PcDs).

Para atingir essa formação o eixo conta com cinco (5) módulos temáticos que apresentam, respectivamente, seus conteúdos de grandes áreas e temas nas figuras 1 e 2. São eles: Módulo EABP, Módulo BMF, Módulo HAB, Módulo PRIESC e Módulo de Estágio Supervisionado sob a forma de Internato ESI.

EIXO FORMATIVO 2. Educação em Saúde: tem por objetivo estimular a autonomia do graduando na formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, capacidade investigativa, compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional.

O eixo conta com quatro (4) módulos temáticos que apresentam, respectivamente, seus conteúdos de grandes áreas e temas nas figuras 1 e 2. São eles: Módulo EABP, Módulo SCO, Módulo PRIESC e Módulo de Estágio Supervisionado sob a forma de Internato ESI.

EIXO FORMATIVO 3. Gestão em Saúde: tem por objetivo possibilitar a compreensão de princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, a participação em ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade. Assim, este eixo conta com práticas em espaços de Educação e Saúde onde os graduandos poderão aplicar conhecimentos que compõem os módulos temáticos. São quatro (4) módulos que apresentam,

respectivamente, seus conteúdos de grandes áreas e temas nas figuras 1 e 2. São eles: Módulo EABP, Módulo SCO, Módulo PRIESC e Módulo de Estágio Supervisionado sob a forma de Internato ESI.

MÓDULOS TEMÁTICOS:

Módulo EABP: Sessões tutoriais, com abertura e fechamento semanais de problemas.

Blocos temáticos: Introdução ao Estudo da Medicina; Conceção e Formação do Ser Humano; Funções Biológicas I; Funções Biológicas II; Metabolismo e Nutrição; Mecanismos de Agressão e Defesa; Gestação; Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento na Infância e Adolescência; Locomoção e Preensão; Percepção, Consciente e Emoção; Processo de Envelhecimento; Fadiga, Perda de peso e Anemias; Distúrbios do Sangue e Hemorragias; Dor Torácica, Dispneia e Edema; Transtornos Mentais e de Comportamento; Febre, Inflamação e Infecção; Condições de Saúde na Amazônia; Dor Abdominal, Diarreia, Vômito e Icterícia; Doenças de Pele na Amazônia; Desordens Metabólicas, Hormonais e Nutricionais; Saúde da Mulher; Distúrbios Inflamatórios, das Articulações e do Tecido Conjuntivo; Emergências Médicas.

Módulo BMF: Biologia Molecular e Celular; Histologia; Embriologia; Microbiologia e Imunologia; Anatomia Humana; Fisiologia Humana; Genética; Bioquímica; Patologia Humana; Fisiopatologia; e Farmacologia.

Módulo HABM: Exame Clínico; Habilidades de Comunicação; Relacionamento Médico-Paciente-Família-Comunidade; Fisiopatologia; Plano Diagnóstico e Terapêutico; Procedimentos Clínicos e Cirúrgicos; Realidade Virtual e Aumentada; Robótica e IA; TICS; Tecnologias em Saúde; Exames Laboratoriais e de Imagem.

Módulo SCO: SUS e Políticas de Saúde no Brasil; Atenção Primária em Saúde; Medicina da Família e Comunidade; Redes de Atenção à Saúde e Linhas de Cuidado; Assistência Farmacêutica; Educação em Saúde; Vigilância em Saúde, Epidemiológica e Ambiental; Racionalidades e Saberes não-Biomédicos das Populações Amazônicas; Ciências Humanas e Sociais na Saúde (História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Antropologia e Economia); Epidemiologia; Metodologia Científica; Bioestatística; Ética e Bioética.

Módulo PRIESC: O ambiente de ensino-aprendizagem deste módulo é a Unidade de Saúde da Família e/ou Unidade Básica de Saúde. Os alunos devem atuar de forma colaborativa

em todas as atividades desenvolvidas, pela equipe de saúde local, junto à comunidade sob sua responsabilidade, seguindo a orientação programática (Programas de Saúde) orientada pelo Ministério da Saúde e segundo as diretrizes da Política Nacional de Saúde. O Módulo PRIESC também representa a curricularização da Extensão no curso de Medicina. Para alcançar esse objetivo, o Módulo prevê duas atividades fundamentais: as **Práticas Integradoras de Extensão (PIE)**: por meio da “Problematização” e do uso do Arco de Maguerez, os alunos tem a oportunidade de observar a realidade, identificar problemas, teorizar explicações e elaborar possíveis intervenções, com o objetivo de melhorar a vida da população; e as **Atividades de Extensão (AE)**: aplicação prática dos projetos de intervenção planejados durante o PIE. Nesse sentido, as AE podem envolver atuação em programas, projetos, cursos ou eventos registrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da Ufopa. A participação discente nessas atividades deverá ser ativa, ou seja, como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora. O aluno deverá comprovar, semestralmente (do 1º ao 8º semestre do curso de graduação), a carga horária de 60 horas destinadas às AE.

Módulo de Estágio Supervisionado sob a forma de Internato ESI: O módulo do estágio supervisionado tem por objetivo capacitar os alunos para a prática desenvolvida com os módulos cursados até o 4º ano, abrangendo os três eixos temáticos. Os estágios possuem oito áreas, as quais estão divididas entre o 5º e 6º ano do curso, contemplando atividades teórico-práticas decorrentes do atendimento aos usuários dos serviços de saúde, sempre orientados por docentes-preceptores e coordenadores de estágios.

Serão realizados em pequenos grupos, respeitando a limitação do número de alunos estabelecidos em cada setor dos serviços de saúde da rede pública municipal e estadual. O módulo é constituído por Estágios Supervisionados em: Atenção Primária à Saúde (APS), Urgência/Emergência (UE), Clínica Médica (CM), Clínica Cirúrgica (CC), Pediatria (PED), Ginecologia Obstetrícia (GO), Saúde Mental (SM) e Saúde Coletiva (SC).

Para deixar claro, o Estágio em ABS se refere às atividades práticas em Medicina de Família e Comunidade, já o Estágio em SC é reservado para outras atividades, tais como: Gestão de Serviços de Saúde e de Programas Estratégicos, Vigilância em Saúde, Vigilância Epidemiológica, entre outros.

3.3 MÓDULO ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

O Módulo EABP está organizado em blocos temáticos, três por semestre letivo. Busca-se uma abordagem interdisciplinar, cujo conteúdo é organizado em problemas que constituem o elemento motivador para o estudo e o momento de integração do conhecimento. Será realizado predominantemente por meio de Sessões Tutoriais, utilizando a estratégia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). A ABP valoriza, além do conteúdo a ser aprendido, a forma como ocorre o aprendizado, reforçando o papel ativo e de crescente autonomia do aluno, além de estimular o desenvolvimento de habilidades técnicas, cognitivas, de comunicação e atitudinais.

O grupo das Sessões Tutoriais é composto por um tutor (docente) e cerca de 10 alunos que, em reunião no início da semana (segunda ou terça-feira), são apresentados a um caso-problema, o qual descreve dados do exame clínico de pacientes, de fatos ocorridos e de determinantes sociais da saúde envolvidos. Os problemas são estrategicamente elaborados durante o planejamento dos semestres e dos módulos, e devem estimular a integração dos conteúdos curriculares e o alcance dos objetivos pedagógicos previstos. Um membro do grupo, definido como coordenador, lê o caso em voz alta, enquanto o outro, o secretário, deve registrar no quadro todas as contribuições dos colegas. Os demais alunos, por sua vez, precisam listar os dados relevantes do problema e, utilizando conhecimentos prévios, tentar analisá-los e explicá-los, gerando hipóteses e perguntas. O coordenador, sob supervisão do tutor, deve estimular o debate e a participação de todos. As perguntas que surgirem devem ser registradas e utilizadas para orientar os objetivos de aprendizagem da semana. Após a abertura, os alunos precisam, por conta própria, buscar informações relevantes em fontes bibliográficas confiáveis e na experiência de outros módulos curriculares da semana-padrão, que, em paralelo, devem estar trabalhando temas integrados aos objetivos pedagógicos definidos no EABP. Após alguns dias (quinta ou sexta-feira), o grupo se reúne novamente para que os alunos possam apresentar e discutir as informações adquiridas durante a semana, aplicar os novos conhecimentos para a compreensão do caso-problema e para responder às perguntas levantadas na sessão de abertura. A avaliação deve ter, por objetivo, julgar o processo através do qual o aluno evoluiu, dos dados para as perguntas, destas para as hipóteses, para os objetivos de aprendizagem e para o conhecimento (processo e conteúdo). O aluno deve, então, ser avaliado pelo tutor, pelos outros alunos e por ele próprio. A cada sessão de tutorial, o tutor deve avaliar a turma, informando aos alunos sobre as suas potencialidades e fragilidades.

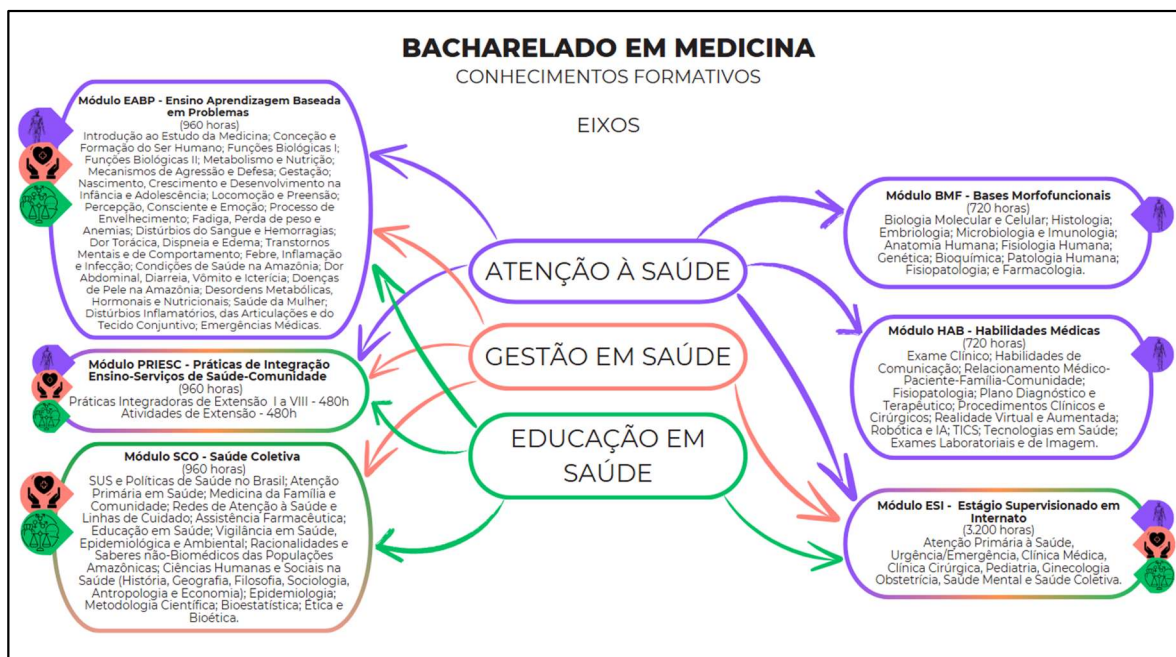


Figura 1- Esquemas Formativos

3.4 ATIVIDADES ACADÊMICAS PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Os conteúdos curriculares do curso estão dispostos em doze semestres, com 4.320 horas de componentes curriculares (das quais 960 horas seriam de práticas e atividades de extensão), 3.200 horas de estágio obrigatório em regime de internato e 80 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além de 120 horas de atividades complementares e 180 horas de optativas, totalizando 7.900 horas.

3.5 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA (1º AO 12º SEMESTRE)

1º período 540h	2º período 540h	3º período 540h	4º período 540h	5º período 540h	6º período 540h	7º período 540h	8º período 540h	9º período 800h	10º período 840h	11º período 800h	12º período 840h
EABP 1 (120 horas)	EABP 2 (120 horas)	EABP 3 (120 horas)	EABP 4 (120 horas)	EABP 5 (120 horas)	EABP 6 (120 horas)	EABP 7 (120 horas)	EABP 8 (120 horas)	APS (200 h)	APS + SC (100 h + 100 h)	APS (200 h)	APS + SC (100 h + 100 h)
BMF 1 (120 horas)	BMF 2 (120 horas)	BMF 3 (120 horas)	BMF 4 (120 horas)	BMF 5 (60 horas)	BMF 6 (60 horas)	BMF 7 (60 horas)	BMF 8 (60 horas)	CM (200 h)	SM (200 h)	CM (200 h)	SM (200 h)
SCO 1 (120 horas)	SCO 2 (120 horas)	SCO 3 (120 horas)	SCO 4 (120 horas)	SCO 5 (120 horas)	SCO 6 (120 horas)	SCO 7 (120 horas)	SCO 8 (120 horas)	GO (200 h)	CC (200 h)	GO (200 h)	CC (200 h)
HAB 1 (60 horas)	HAB 2 (60 horas)	HAB 3 (60 horas)	HAB 4 (60 horas)	HAB 5 (120 horas)	HAB 6 (120 horas)	HAB 7 (120 horas)	HAB 8 (120 horas)	PED (200 h)	UE (200 h)	PED (200 h)	UE (200 h)
PRIESC 1 = PIE 1 (60 horas) + AE 1 (60 horas)	PRIESC 2 = PIE 2 (60 horas) + AE 2 (60 horas)	PRIESC 3 = PIE 3 (60 horas) + AE 3 (60 horas)	PRIESC 4 = PIE 4 (60 horas) + AE 4 (60 horas)	PRIESC 5 = PIE 5 (60 horas) + AE 5 (60 horas)	PRIESC 6 = PIE 6 (60 horas) + AE 6 (60 horas)	PRIESC 7 = PIE 7 (60 horas) + AE 7 (60 horas)	PRIESC 8 = PIE 8 (60 horas) + AE 8 (60 horas)		TCC 1 (40 h)		TCC 2 (40 h)
LEGENDA DOS MÓDULOS E CARGA HORÁRIA						SÍNTESE DOS COMPONENTES CURRICULARES / CARGA HORÁRIA					
EABP (Ensino-Aprendizagem Baseada em Problemas) = 960 horas BMF (Bases Morfofuncionais) = 720 horas SCO (Saúde Coletiva) = 960 horas HAB (Habilidades Médicas) = 720 horas PRIESC (Práticas de Integração Ensino-Serviço de Saúde-Comunidade = PIE (Práticas Integradoras de Extensão) 480 horas + AE (Atividades de Extensão) 480 horas CM (Estágio Supervisionado em Clínica Médica) = 400 horas CC (Estágio Supervisionado em Clínica Cirúrgica) = 400 horas GO (Estágio Supervisionado em Ginecologia-Obstetrícia) = 400 horas PED (Estágio Supervisionado em Pediatria) = 400 horas SM (Estágio Supervisionado em Saúde Mental) = 400 horas SC (Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva) = 200 horas UE (Estágio Supervisionado em Urgência e Emergência) = 400 horas APS (Estágio Supervisionado em Atenção Primária à Saúde) = 600 horas						Componentes Curriculares Obrigatórios (Módulos) 4320 Componentes Curriculares Complementares 120 Componentes Curriculares Optativos 180 PRIESC = PIE + AE 960 (12,15%) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 80 Estágio Obrigatório (Regime de Internato) 3200 Estágio Obrigatório (Regime de Internato em Atenção Primária à Saúde e de Urgência e Emergência) 1000 (31,25%) TOTAL 7900					

Figura 2 - Matriz Curricular

3.5.1 Eixo, carga horária por módulos e conteúdos

Módulo Ensino-Aprendizagem Baseada em Problemas (EABP) - 960 horas

Eixos Formativos: Atenção à Saúde; Educação em Saúde; Gestão em Saúde

Blocos temáticos: Introdução ao Estudo da Medicina; Conceção e Formação do Ser Humano; Funções Biológicas I; Funções Biológicas II; Metabolismo e Nutrição; Mecanismos de Agressão e Defesa; Gestaçã; Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento na Infância e Adolescência; Locomoção e Preensão; Percepção, Consciente e Emoção; Processo de Envelhecimento; Fadiga, Perda de peso e Anemias; Distúrbios do Sangue e Hemorragias; Dor Torácica, Dispneia e Edema; Transtornos Mentais e de Comportamento; Febre, Inflamação e Infecção; Condições de Saúde na Amazônia; Dor Abdominal, Diarreia, Vômito e Icterícia; Doenças de Pele na Amazônia; Desordens Metabólicas, Hormonais e Nutricionais; Saúde da Mulher; Distúrbios Inflamatórios, das Articulações e do Tecido Conjuntivo; Emergências Médicas.

Módulo Bases Morfofuncionais (BMF) - 720 horas

Eixo Formativo: Atenção à Saúde

Conteúdos: Biologia Molecular e Celular; Histologia; Embriologia; Microbiologia e Imunologia; Anatomia Humana; Fisiologia Humana; Genética; Bioquímica; Patologia Humana; Fisiopatologia; e Farmacologia.

Módulo Saúde Coletiva (SCO) - 960 horas

Eixos Formativos: Educação em Saúde; Gestão em Saúde

Conteúdos: SUS e Políticas de Saúde no Brasil; Atenção Primária em Saúde; Medicina da Família e Comunidade; Redes de Atenção à Saúde e Linhas de Cuidado; Assistência Farmacêutica; Educação em Saúde; Vigilância em Saúde, Epidemiológica e Ambiental; Racionalidades e Saberes não-Biomédicos das Populações Amazônicas; Ciências Humanas e Sociais na Saúde (História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Antropologia e Economia); Epidemiologia; Metodologia Científica; Bioestatística; Ética e Bioética.

Módulo Habilidades Médicas (HAB) - 720 horas

Eixo Formativo: Atenção à Saúde

Conteúdos: Exame Clínico; Habilidades de Comunicação; Relacionamento Médico-Paciente-Família-Comunidade; Fisiopatologia; Plano Diagnóstico e Terapêutico; Procedimentos Clínicos e Cirúrgicos; Realidade Virtual e Aumentada; Robótica e IA; TICS; Tecnologias em Saúde; Exames Laboratoriais e de Imagem.

Módulo Práticas de Integração Ensino-Serviços de Saúde-Comunidade (PRIESC) - 960 horas, assim divididas: - Práticas Integradoras de Extensão (PIE) – 480 horas (Atividade Coletiva)

Eixos Formativos: Atenção à Saúde; Educação em Saúde; Gestão em Saúde

Atividades: O ambiente de ensino-aprendizagem deste módulo é a Unidade de Saúde da Família e/ou Unidade Básica de Saúde. Os alunos devem atuar de forma colaborativa em todas as atividades desenvolvidas, pela equipe de saúde local, junto à comunidade sob sua responsabilidade, seguindo a orientação programática (Programas de Saúde) orientada pelo Ministério da Saúde e segundo as diretrizes da Política Nacional de Saúde. Além disso, por meio da “Problematização” e do uso do Arco de Maguerez, os alunos devem observar a realidade, identificar problemas, teorizar explicações, elaborar possíveis intervenções e aplicá-las, com o objetivo de resolver os problemas evidenciados na prática. Essas intervenções podem se configurar em Atividades de Extensão, contando, para o aluno, como carga horária individual e obrigatória no módulo a seguir.

- Atividades de Extensão (AE) - 480 horas (Atividade Acadêmica Individual)

Eixos Formativos: Atenção à Saúde; Educação em Saúde; Gestão em Saúde

Atividades: Atuação em programas, projetos, cursos ou eventos de Extensão registrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da Ufopa. A atuação do discente deverá ser ativa, ou seja, como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora. O aluno deverá comprovar, semestralmente (do 1º ao 8º semestre do curso de graduação), a carga horária de 60 horas destinadas às Atividades de Extensão (modalidade AE).

Módulo Estágio Supervisionado em regime de Internato - 3.200 horas

Eixos Formativos: Atenção à Saúde; Educação em Saúde; Gestão em Saúde

Estágios: Atenção Primária à Saúde, Urgência/Emergência, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia Obstetrícia, Saúde Mental e Saúde Coletiva.

3.6 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS PARA O CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
Educação e Comunicação em Saúde	60	1º ao 8º semestre
Saúde e Espiritualidade	60	1º ao 8º semestre
Promoção da Saúde	60	1º ao 4º semestre
Epidemiologia Ambiental	60	1º ao 4º semestre
Interculturalidade e Diversidade dos Povos e Comunidades Tradicionais na Amazônia	60	1º ao 4º semestre
Libras	60	1º ao 4º semestre
Inglês Instrumental	60	1º ao 4º semestre
Toxicologia Ocupacional e Segurança no Trabalho	60	5º ao 8º semestre
Práticas Integrativas e Complementares do SUS	60	5º ao 8º semestre
Direito em Saúde	60	5º ao 8º semestre

3.7 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

Ver Anexo 1.

3.7.1 Semana Padrão

A Semana Padrão (Anexo 2) objetiva organizar as atividades curriculares e extracurriculares, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos ao longo de um semestre acadêmico. Sua estrutura articula as diversas áreas do conhecimento, os estágios práticos e as atividades de extensão, além de reservar tempo para atividades de lazer e integração social. Essa organização permite uma formação médica mais completa e humanizada, preparando os alunos para os desafios da profissão. As "áreas verdes", presentes na Semana Padrão, concedem aos estudantes a autonomia para gerenciar seu tempo de estudo individual, conciliando-o com atividades extracurriculares que contribuem para sua formação pessoal e profissional. Ao garantir um equilíbrio entre as diversas áreas da vida acadêmica, a Semana Padrão torna-se um elemento significativo no PPC de Bacharelado em Medicina, promovendo a formação de médicos qualificados e socialmente engajados.

3.8 ATIVIDADES DO CURSO DE MEDICINA

As diferentes atividades previstas para o Curso de Bacharelado em Medicina da Ufopa deverão ser integradas em ações de ensino, pesquisa e extensão supervisionadas por docentes

do curso e asseguradas pelos convênios da Ufopa com outros órgãos ou entidades.

No curso de Bacharelado em Medicina da Ufopa a formação de profissionais médicos capazes de interagir criticamente com seu meio, de forma ética, humanizada e com uma sólida formação técnica, científica e profissional se desenvolverá, também, por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. A construção de práticas pedagógicas que assumam o estudante como protagonista na construção do conhecimento, deverão considerar a autonomia discente como balizadora para seu processo de formação (FREIRE, 2006).

Assim, as atividades de ensino poderão abarcar metodologias ativas de aprendizagem, entre elas a ABP, TBL, sala de aula invertida em associação com aulas teóricas e práticas. De forma complementar, disciplinas teóricas obrigatórias e optativas vão compor os conteúdos propostos para o curso. Os componentes optativos, são componentes de livre escolha discente, dentro de qualquer área de conhecimento que venha a contribuir para a formação acadêmica. O Isco ofertará algumas opções de disciplinas optativas, entretanto, consideram-se relevantes a mobilidade acadêmica discente e a escolha do aluno em cursar essas disciplinas em outros Institutos da Ufopa e, até mesmo, em outras Instituições de Ensino.

O currículo conta ainda com momentos denominados — área verde, em que os discentes possuem tempos livres garantidos para se dedicar a outras questões de sua escolha. Em alguns casos a depender da Semana Padrão (Anexo 2) poderá ser usado até seis tempos destes espaços para estudo individualizado.

As atividades práticas fortalecerão a integração do curso com o SUS local e regional de saúde, sendo divididas em práticas de Atenção Primária em Saúde (PAPS) e Práticas de Habilidades Médicas (PHM). Poderão ocorrer nos laboratórios dos cursos da área da saúde, em comunidades do município de Santarém, espaços de controle social e nos serviços de saúde do SUS, como um todo, do município de Santarém e de outros municípios da região Oeste do Pará, mediante convênio.

As atividades de pesquisa nos serviços do SUS ocorrerão de acordo com as normativas do Sistema CEP-CONEP e projetos de pesquisa cadastrados pelos docentes da Ufopa.

As atividades de extensão, conforme resolução Consepe nº 401/2023, contemplarão os 10% da carga horária total do curso, distribuídas em Práticas Integradoras de Extensão (de I a VIII) somando 480 horas – realizadas em comunidades por meio da escuta, priorização e resolução de problemas; e Atividades de Extensão num total de 480 horas – nas modalidades programas, projetos, cursos, minicursos, oficinas, eventos ou prestação de serviços, devidamente cadastrados junto à Pró-Reitoria de Comunidade, Cultura e Extensão (Procce) na

Ufopa.

As Atividades Complementares são realizadas pelos estudantes durante o curso, que não se encontram incluídas entre os componentes curriculares obrigatórios e optativos. O cumprimento das Atividades Complementares deverá obedecer a seguinte distribuição de atividades: I - Atividades de Ensino; II - Atividades de Pesquisa; III - Atividades de Extensão; IV - Eventos Técnico-Científicos e V - Atividades Artísticas e Culturais.

O Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, em regime de internato, sob supervisão, se realizará em serviços próprios do SUS, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013.

3.9 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO (EM REGIME DE INTERNATO)

As atividades de estágio curricular são obrigatórias e deverão ser realizadas do 9º ao 12º período, equivalentes ao 5º e 6º ano do curso, do percurso acadêmico. O estágio tem caráter obrigatório e tem a carga horária de 3.200 horas. Tem a orientação de docentes e preceptores e sua coordenação será realizada pelo Núcleo de Estágios do Isco. Ao final do estágio, o acadêmico apresenta o Relatório Final e/ou Certificado/Declaração de estágio, que será analisado e avaliado por docentes responsáveis pela atividade, validado pelo Núcleo de Estágios do Isco e inserido no sistema para registro no histórico de graduação do discente pela secretaria acadêmica de acordo com regramento institucional vigente.

De acordo com a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, o estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deve ter acompanhamento efetivo por docentes orientadores do curso e por supervisores da parte concedente. O resultado do estágio poderá se transformar no TCC, a critério dos docentes ou supervisores. A sua realização deve atender à legislação em vigência sobre estágios curriculares.

O Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço, em regime de internato, sob supervisão, se realizará em serviços próprios, conveniados ou em regime de parcerias estabelecidas por meio de Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino- Saúde com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei nº 12.871/2013.

No seu desenvolvimento será observado o que determina a Resolução nº 03, de 20 de junho de 2014, artigo 24 e parágrafos, além do estabelecido neste projeto, a seguir enumerado:

1. A preceptoria exercida por profissionais do serviço de saúde terá supervisão de docentes próprios do quadro da Universidade.
2. A carga horária mínima do Estágio curricular será de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso.
3. O mínimo de 30% (trinta por cento) da carga horária total prevista para o Estágio curricular será desenvolvido na Atenção Primária à Saúde e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, predominando a carga horária dedicada aos serviços de Atenção Primária à Saúde sobre o que é ofertado nos serviços de Urgência e Emergência.
4. O mínimo de dois anos.
 5. As atividades do Estágio Curricular (Internato) voltadas para a Atenção Primária à Saúde devem ser coordenadas e voltadas para a área da Medicina Geral de Família e Comunidade.
 6. Os 70% (setenta por cento) da carga horária restante do Estágio Curricular (Internato) incluirão, necessariamente, aspectos essenciais das áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Saúde Coletiva e Saúde Mental, em atividades eminentes práticas e com carga horária teórica que não seja superior a 20% (vinte por cento) do total do estágio, em cada uma destas áreas.
 7. O Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina poderá autorizar a realização de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio fora da Unidade da Federação em que se localiza a Universidade, preferencialmente nos serviços do SUS, bem como em instituição conveniada que mantenha programas de Residência, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalente em nível internacional. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Ufopa poderá autorizar, em caráter excepcional, percentual superior a 25% (vinte e cinco por cento), desde que devidamente motivado e justificado.
 8. O total de estudantes autorizados a realizar estágio fora da Unidade da Federação da Universidade não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) das vagas do estágio curricular (internato) para estudantes da mesma série ou período.
 9. No Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço (Internato), a jornada semanal de prática compreenderá períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas

diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei Federal no 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Na presente matriz, os períodos de plantão serão de 9h por dia, durante cinco dias por semana.

10. Nos estágios obrigatórios na área da saúde, quando configurar como concedente do estágio um órgão do Poder Público, poderão ser firmados termos de compromisso sucessivos, não ultrapassando a duração do curso, sendo os termos de compromisso e respectivos planos de estágio atualizados ao final de cada período de 2 (dois) anos, adequando-se à evolução acadêmica do estudante.

11. Neste período o discente fará opção de um módulo eletivo constituindo-se em estratégia para adequar aos interesses e necessidades do estudante, dentro do contexto dos objetivos gerais do Curso de Bacharelado em Medicina.

12. A aprovação ou cancelamento de convênios com as Unidades destinadas ao estágio nas áreas será proposto pela Coordenação de Estágio à Coordenação de Curso e aprovado pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina. Os convênios serão assinados pelo reitor ou por delegação de competência.

13. O discente deve realizar o Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço – Internato após aprovação em todos os módulos de 1ª a 4ª série, previstos no currículo do Curso de Bacharelado em Medicina ou, em caso de transferência, os que já tenham cursado o equivalente a conteúdos de 1ª a 4ª série, com aprovação do Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina.

14. O aluno deverá matricular-se no Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço – Internato do Curso de Bacharelado em Medicina, de acordo com o calendário divulgado pela Coordenação do Estágio.

15. Cabe à Coordenação de Estágio do Curso de Bacharelado em Medicina o acompanhamento das atividades acadêmicas e pedagógicas do estágio. A Coordenação de Estágios será realizada pelos professores do Estágio e referendado pelo Colegiado do Curso para mandato de 2 (dois) anos com direito a 1 (um) de recondução.

16. A avaliação será um processo contínuo e tem a finalidade de verificar o aproveitamento do discente no estágio, tendo em vista o seu futuro desempenho profissional.

17. Além das orientações previstas nas DCNs, neste projeto pedagógico e legislação educacional vigente, as demais normas serão inseridas em Regulamento próprio, aprovado no Colegiado do Curso de Bacharelado em Medicina e entregues ao discente em forma de manual,

no primeiro dia do estágio.

3.10 INTEGRAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA COM O SUS

A Integração Academia-Serviço junto ao SUS é fundamento primordial no curso de Bacharelado em Medicina da Ufopa, ocorrendo esta em várias dimensões, sendo que, para o alcance destes objetivos se articulam os Trabalhadores do Serviço de Saúde do Município de Santarém, Coordenadores de módulos, docentes Supervisores e Preceptores.

O Curso de Bacharelado em Medicina se integra ao SUS em diferentes níveis, como na atenção primária, na média e na alta complexidade.

Não resta dúvida quanto à necessidade de se efetivar a integração ensino- aprendizagem em saúde, em integração com os serviços de saúde e a participação de organizações da comunidade com vistas à implementação de melhoria da qualidade da atenção integral à saúde das pessoas.

A vivência de discentes e docentes de Medicina na realidade local é fundamental para a mudança que se pretende na formação em saúde condizente com as necessidades do SUS. Ganha-se aqui relevância a adoção de currículos universais que contemplem questões locais, já que se projeta uma formação de profissionais voltados a este perfil. Para além desta reflexão, ao se respeitar e valorizar as necessidades da comunidade no processo de formação em saúde, entende-se que o atendimento à saúde não deve se esgotar na figura do médico, mas deve envolver equipes multi/interdisciplinares de saúde, competentes, atenciosas e comprometidas com a realidade local, equipes estas nas quais os discentes do curso de Bacharelado em Medicina são inseridos em diversos momentos durante seu percurso acadêmico.

Nesse contexto, o curso de Bacharelado em medicina com localização em municípios do interior do Brasil e em áreas remotas deve valorizar o perfil de formação cujas competências e habilidades sejam capazes de responder ao cuidado ampliado de saúde, considerando o indivíduo, a família e a coletividade. Priorizando as práticas de promoção, prevenção e a educação em saúde, buscando a superação de uma prática determinada historicamente na fragmentação, no diagnóstico e tratamento das doenças.

Diante das necessidades colocadas, torna-se essencial que a formação médica seja integrada à realidade local/regional, com destaque para a Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família.

3.11 TRABALHOS DE PESQUISA OBRIGATÓRIOS

Enquanto Instituição de Ensino Superior (IES) da Amazônia, a UFOPA adquire importância primordial não só para a formação profissional, mas também para a compreensão do complexo e heterogêneo contexto sócio-econômico-ambiental que marca a região desde sempre. Grandes projetos mineradores e hidrelétricos, expansão de fronteiras agrícolas pelo agronegócio, garimpagem clandestina e contaminação dos rios por mercúrio, trabalho análogo à escravidão, exploração sexual de crianças e adolescentes e todo o tipo de vulnerabilidades são feridas abertas no interior da maior floresta equatorial do planeta. Isso sem falar na enorme desigualdade social evidenciada nos núcleos urbanos dos municípios, que concentram 70% da população amazônica, a maior parte vivendo em periferias urbanas com baixíssimo índice de desenvolvimento humano.

Epidemiologicamente falando, Santarém e região enfrentam um cenário de tripla-carga de doenças, com uma predominância de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), uma agenda não resolvida de doenças nutricionais e infecto-parasitárias e um aumento significativo dos agravos externos, relacionados à violência e acidentes de trânsito.

Nesse contexto, o aluno de Medicina deve ser estimulado a produzir conhecimento durante toda a graduação, buscando, na realidade vivenciada em módulos como o PRIESC, formular perguntas que possam ser esclarecidas por meio de pesquisas científicas de todos os tipos, em especial as epidemiológicas. Sem desmerecer a importância dos estudos baseados em dados secundários, das revisões sistemáticas e integrativas, e até mesmo dos relatos de caso clínico, é de suma importância que os alunos sejam estimulados a desenvolver trabalhos de campo desde o início do curso. Conhecer a realidade *in loco*, conversar com as pessoas, observar o cotidiano delas, suas angústias e alegrias, é fundamental para a humanização dos alunos em formação. Afinal de contas, como bem afirmou Frei Betto: “a cabeça pensa onde os pés pisam”.

Em termos curriculares, os graduandos em Medicina da UFOPA deverão apresentar, como critérios obrigatórios de progressão e conclusão de curso, três trabalhos de pesquisa ao longo da graduação:

- ao final de 2 anos;
- ao final de 4 anos; e
- ao final do curso (6º ano), como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC é componente curricular obrigatório segundo a Resolução CNE/CES nº 3/2014,

que dispõe sobre as DCNs para os Cursos de Graduação em Medicina.

O TCC ocorrerá nos 10º e 12º Semestres do curso, com carga horária de 40 horas em cada semestre, totalizando 80 horas.

O TCC I, de 40 horas, ofertado no 10º período como disciplina, visa a elaboração de um projeto de trabalho científico e/ou tecnológico, envolvendo temas abrangidos pelo curso. O componente será ministrado por um docente da Instituição, no formato de encontros com a turma para o acompanhamento e orientações gerais para a estruturação das propostas de pesquisas. No decorrer do semestre, o processo avaliativo dependerá do plano de ensino estruturado pelo docente e pode compreender entre as três avaliações: entrega de etapas de conclusão do projeto, discussões em sala sobre a estrutura metodológica e apresentação do projeto ou de parte deste.

O TCC II, de 40 horas, ofertado no 12º período como disciplina, visa o desenvolvimento do projeto científico, a construção da monografia ou artigo e a apresentação dos resultados do estudo. O componente será ofertado dentro da grade de horário do semestre e o aluno para consolidar a matrícula precisa entregar na coordenação acadêmica, o termo de compromisso de orientação assinado pelo(a) orientador(a), devendo ser realizado individualmente. Os encontros de orientação ocorrem semanalmente por agendamento entre orientador(a) e discente e a defesa pública do TCC é agenda pelo orientador(a) com avaliação de dois membros docentes, podendo ser dois da instituição ou um da instituição e um externo, sendo o aluno aprovado, ao obter a nota mínima de 6,0 pontos. A defesa pública é parte obrigatória para a obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Após a defesa do TCC é realizado os ajustes apontados pela banca na monografia ou artigo, solicitado a ficha catalográfica para a biblioteca institucional e após o docente autorizar, o depósito do trabalho na coordenação acadêmica do curso, na biblioteca e no repositório institucional (Poraquê). Somente após estes passos, o processo de defesa é concluído.

As normas específicas de construção do TCC estão descritas no regulamento para elaboração de projeto e TCC do Curso. Os trabalhos oriundos do curso de Bacharelado em Medicina da Ufopa têm por objetivos:

- Proporcionar ao estudante um treinamento em pesquisa e metodologia científica;
- Despertar ou desenvolver no estudante a aptidão para pesquisa;
- Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das áreas de formação específica;

- Estimular a construção do conhecimento coletivo;
- Formar um profissional com melhor visão científica dos problemas da saúde pública, o que determinará o comportamento científico no encaminhamento das respectivas soluções.

4 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) oferecem ferramentas que permitem acesso facilitado a conteúdos de ensino em formatos variados e a possibilidade de que se criem novos canais de comunicação entre estudantes e professores. Na educação médica, alternativas de acesso à informação vêm sendo adaptadas às inovações tecnológicas como forma de acompanhar o crescente volume de informações, possibilitar a aprendizagem autodirigida e melhorar o aprendizado. O domínio das TICs é contemplado nas DCNs do curso de Bacharelado em Medicina como uma competência geral do profissional médico, bem como a habilidade de escolher condutas médicas apropriadas com base em evidências científicas e a competência da educação continuada, as quais estão diretamente associadas à capacidade do médico de utilizar as TICs.

No curso de Bacharelado em Medicina da Ufopa, as TICs são incorporadas na maioria dos componentes curriculares com diversas finalidades: - Busca em bases de dados, dentre as quais os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) do Ministério da Saúde; o Portal de Periódicos da Capes; Ambiente virtual de aprendizagem - plataforma SIGAA, em que são disponibilizados materiais didáticos como textos, estudos dirigidos, roteiros de aula prática, apresentações, vídeos, animações, e realizados fóruns de discussão, postagem de trabalhos e esclarecimento de dúvidas através de mensagens e chats; - Programas e aplicativos para ensino de disciplinas do curso.

Para as aulas ministradas pelos docentes do Curso são disponibilizados equipamentos como datashow, notebooks, equipamentos de áudio, etc., para auxílio e complementação do aprendizado dos discentes.

A comunidade acadêmica da Ufopa possui acesso à rede Wi-Fi em todos os endereços de oferta da Ufopa, existindo inclusive uma rede para acesso exclusivo dos estudantes. O Isco mantém parceria com as demais unidades da Universidade para uso compartilhado de laboratórios de informática, com agendamento prévio das atividades.

A Universidade utiliza o SIGAA, que permite ao discente gerenciar seu processo de

ensino-aprendizagem, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas ofertadas, comprovante de matrícula, mapas de notas e frequências, rendimento acadêmico, ambiente virtual de aprendizagem, entre outros.

O docente também pode utilizar o SIGAA como suporte pedagógico e ambiente virtual de ensino, posto que ele pode interagir com os alunos inserindo seu plano de curso, materiais, artigos, criar comunidades de discussão através de fóruns ou chats, além de ministrar aulas para uma turma específica através do modo tutorial.

5 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE MEDICINA

Entende-se por avaliação de aprendizagem o processo de verificação e análise do rendimento acadêmico dos alunos, objetivando acompanhar, diagnosticar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem, bem como a habilitação do discente em cada componente curricular.

A avaliação da aprendizagem se dará por período letivo, organizado por ano e períodos (estes equivalentes ao semestre), compreendendo a verificação das frequências às aulas (presença), participação nas atividades e nos trabalhos acadêmicos e a atribuição de notas aos alunos em avaliações parciais, por meio de atividades acadêmicas. Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar será considerada a média final e a frequência em cada componente curricular, seguindo o previsto no Regimento da Graduação da Ufopa.

Os componentes curriculares, a cada período de estudos, serão apreciados através de pelo menos três avaliações e uma avaliação substitutiva, esta última de caráter optativa para o discente. Pelo menos uma das avaliações deverá ser individual.

5.1 PROCESSOS AVALIATIVOS EM METODOLOGIAS ATIVAS

A aprendizagem deve ser avaliada tendo como foco a formação profissional médica dentro das diretrizes preconizadas pelo projeto político pedagógico do curso de Bacharelado em Medicina da Ufopa, que segue os seguintes princípios:

✓ A universidade deve promover condições técnicas e pedagógicas para o acompanhamento individualizado da aprendizagem do discente;

✓ A universidade deve estimular o uso de metodologias ativas de aprendizagem bem como oferecer um ensino híbrido juntamente com disciplinas expositivas;

✓ A avaliação deve conter elementos formativos e somativos, a serem descritos nos planos de ensino; Os processos avaliativos devem ser transparentes e acordados entre docentes e discentes no início das disciplinas;

✓ As avaliações devem ser aproveitadas para dirigir o aprendizado para superação das fragilidades e vulnerabilidades, bem como fortalecer as potencialidades;

✓ Os processos avaliativos devem ser contínuos e frequentes (dialógicos) e realizados com diferentes instrumentos e finalidades.

A aprendizagem deve ser dividida em 3 eixos principais, a saber:

✓ **Avaliação diagnóstica:** aqui são identificados os conhecimentos prévios e se cria preliminarmente uma ideia do que deverá ser aprendido como meta em determinada disciplina;

✓ **Avaliação Formativa:** são oferecidos *feedbacks* periódicos da evolução do aprendizado da pessoa discente, identificando lacunas e valorizando conquistas.;

✓ **Avaliação Somativa:** é utilizada ao final do processo de aprendizagem, tendo como objetivo avaliar se a pessoa discente atingiu os objetivos educacionais elencados nos processos de avaliação diagnóstica.

Os processos de **avaliação formativa** se dão através dos seguintes componentes:

✓ **Avaliação pelo Docente:** Identificar a evolução da pessoa discente quanto ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes;

✓ **Avaliação Interpares:** Realizada pelas pessoas membras dos grupos sobre o desempenho de cada uma das pessoas participantes;

✓ **Autoavaliação:** Realizada pela pessoa discente ao final de atividades, explicitando a sua percepção do quanto evolução quanto à avaliação de conhecimentos e habilidades;

✓ **Avaliação de Competências e Habilidades:** Avaliação prática específica, utilizando-se variados materiais e recursos, peças anatômicas, pacientes, imagens, vídeos, exames laboratoriais.

✓ **Avaliação Cognitiva Teórica:** consiste na aplicação de provas teóricas, abrangendo questões discursivas e objetivas.

✓ **Avaliação Portfólio (Específico para a disciplina de Práticas em Atenção**

Primária à Saúde): diz respeito à coletânea de registro de estudos ou outras produções feitas pela pessoa discente durante um determinado período. Devem ser socializados entre todas as pessoas participantes.

✓ **Avaliação por Meio de Relatórios e/ou Trabalhos de Pesquisa:** podendo ser adotado de acordo com o planejamento dos módulos temáticos e plano de ensino da pessoa docente;

✓ **OSCE (Objective Structured Clinical Evaluation) e Mini OSCE:** São organizados para avaliar o desempenho individual das pessoas discentes. Os mesmos seguem um roteiro por todas as estações estabelecidas nas quais uma situação/caso é apresentada para que as pessoas discentes desempenhem uma habilidade específica. Deverá ser usado principalmente no módulo de habilidades profissionais.

✓ **Avaliação Integradora:** Será realizada a cada dois períodos entre o 1 e 8, correspondendo ao 2, 4, 6 e 8 semestres, utilizando a prática do Exame Clínico Estruturado. Consistindo na articulação de conteúdos avaliativos de um mesmo período ou entre módulos transversais ao longo do curso.

✓ **Avaliação no Internato:** Através de instrumento próprio de registro elaborado pelas pessoas docentes no internato envolvendo todas as competências a serem desenvolvidas nas áreas, tais como; anamnese; exame físico; formulação de diagnósticos e apresentação do caso; planejamento terapêutico; avaliação e tratamento de emergência; medicina baseada em evidência; organização e manutenção do arquivo médico; habilidades multidisciplinares; planejamento de acompanhamento ou encaminhamento de pacientes; interação com a comunidade; interação profissional; comunicação com pacientes e familiares; habilidades éticas, de supervisão e ensino e outras competências delineadas no plano do internato de cada área.

✓ A **avaliação somativa** segue padrões mais tradicionais de avaliações, incluindo provas escritas ou orais e apresentação de trabalhos científicos relacionados ao plano de ensino da disciplina. Envolve:

✓ Avaliação somativa do conhecimento adquirido, realizado ao final de cada módulo temático ou internato. Consiste na avaliação da capacidade individual da pessoa estudante de analisar e sintetizar respostas às perguntas formuladas com base em problemas. As perguntas devem estimular o raciocínio e evidenciar o entendimento da pessoa estudante em relação aos princípios e mecanismos, relações, associações e implicações de situações identificadas nos

problemas e relevantes aos objetivos do módulo;

5.2 APROVAÇÃO

Será aprovada, sem necessidade do exame final, a pessoa discente que obtiver o mínimo de 75% de frequência da carga horária de cada módulo e média aritmética das notas parciais (formativa/somativa) igual ou superior a 6,0 (seis).

Será aprovada a pessoa discente cuja média aritmética calculada entre a nota de exame final e média das notas parciais, seja igual ou superior a 6,0 (seis).

5.3 REPROVAÇÃO

Será reprovada a pessoa discente:

- I- Cujas médias aritméticas das notas parciais de conhecimento (formativa/somativa), seja inferior a 4,0 (quatro).
- II- Cujas médias aritméticas calculadas entre a nota de exame final e a média das notas parciais de conhecimento (formativa/somativa), seja inferior a 6,0 (seis).
- III- Não tenha alcançado a frequência mínima de 75% em cada módulo temático.

5.4 PROMOÇÃO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO (INTERNATO)

O discente só poderá cursar o Estágio Curricular de Formação em Serviço de Internato após aprovação em todos os módulos do 1º a 8º semestre do Currículo do Curso.

Normas específicas quanto à avaliação da Aprendizagem do Internato e TCC serão definidas pelo Colegiado do Curso e informados ao discente.

6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

De acordo com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, do MEC (DAES/Inep 2017), a avaliação deve ser compreendida como um processo dinâmico, que exige mediação pedagógica permanente. Neste sentido, é necessário criar mecanismos para rever periodicamente os instrumentos e procedimentos de avaliação, de modo a ajustá-los aos diferentes contextos e situação que se apresentam no cenário da educação superior e torná-los

elementos balizadores da qualidade que se deseja para a graduação.

As metodologias e os critérios de avaliação institucional permitirão diagnosticar se as metas e os objetivos do curso estão sendo alcançados, servindo de elemento para formular e planejar possíveis mudanças que se mostrarem necessárias. Para tanto, serão promovidos encontros anuais para avaliação do andamento do projeto pedagógico assim como proposições a serem adotadas. Neste sentido, as questões administrativas serão orientadas para que o aspecto acadêmico seja sempre o elemento norteador do ensino, da pesquisa e da extensão. Assim, a gestão será participativa, ressaltando o papel fundamental do NDE na definição de políticas, diretrizes e ações, bem como da avaliação, entendida como um processo contínuo que garante a articulação entre os conteúdos e as práticas pedagógicas.

O projeto pedagógico não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou imutável. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação e, por isso, deve ser passível de modificações, superando limitações e incorporando novas perspectivas configuradas pelo processo de mudança da realidade. Assim, a avaliação do PPC deve ser considerada como uma ferramenta construtiva visando contribuir para a implementação de melhorias e inovações que permitam identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões no âmbito da vida acadêmica de alunos, professores e servidores.

Seguindo essas premissas, o Isco efetivará seu processo avaliativo de maneira integrada considerando as diferentes categorias que o compõem. No curso de Medicina a avaliação será organizada como mencionado abaixo:

6.1 AVALIAÇÃO SEMESTRAL

Ao final de cada semestre, por meio de formulários de avaliação e reuniões de planejamento, será desenvolvida a avaliação com o objetivo de verificar pontos com as fragilidades e potencialidades da estrutura e qualidade do curso, assim como na elevação do aproveitamento no processo ensino-aprendizagem. Como as disciplinas do curso têm a periodicidade semestral, será realizada uma avaliação que propicie a correção de fragilidades que porventura forem detectadas nos semestres letivos. Para se fazer essa avaliação será necessária a constituição de uma Comissão de Avaliação Setorial composta por integrantes das categorias dos discentes, docentes, técnico-administrativos e da coordenação do curso. A Comissão será constituída por, no mínimo, dois docentes, dois discentes e dois técnico-

administrativos em educação do Instituto ao qual o curso está vinculado (Isco). Caberá a ela avaliar e conduzir todas as atividades realizadas no seu âmbito, redigir o Relatório de Avaliação Interna e acompanhar a avaliação externa.

Os relatórios e pareceres elaborados pela Comissão deverão ser discutidos com toda a comunidade envolvida, através de seminários. Esta avaliação interna permitirá ao Curso aperfeiçoar o seu projeto pedagógico.

Na perspectiva avaliadora, o parâmetro considerado é o próprio curso em sua evolução histórica, os objetivos que ele próprio traçou para si e a realização destes objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, além do currículo do curso.

6.1.1 Avaliação do Corpo Discente sobre o Curso

Neste processo levar-se-á em consideração a utilização dos espaços educativos (tais como laboratórios, salas de aulas e estrutura e acervo das bibliotecas, etc.), atuação dos docentes (recursos didáticos, aulas práticas, visitas técnicas e atualização dos conteúdos e bibliografias, etc.), a estrutura curricular, a estrutura física ofertada para o curso, a atuação e a comunicação com a coordenação do curso.

6.1.2 Avaliação Docente

A avaliação dar-se-á em relação ao desenvolvimento profissional, relações interpessoais e cumprimento do plano de curso que contém o conteúdo programático, bibliografia, recursos e materiais didáticos utilizados, carga horária alocada para planejamento, laboratório, exercícios, visitas técnicas, seminários, avaliações, projetos de extensão, produção científica, participação nas comissões e órgãos colegiados entre outros. Neste processo serão consultados via questionário ou questionário on-line, os estudantes, os técnicos administrativos e a coordenação do curso. Essa avaliação será semestral e servirá também como subsídio, auxiliando no processo de avaliação do curso.

6.1.3 Avaliação do Corpo Docente sobre o Curso

Este processo terá o enfoque na estrutura curricular, assim como o procedimento de uma autoavaliação. Outros aspectos que serão avaliados serão a estrutura física e a comunicação

com a coordenação do curso visando a resolução de problemas.

6.1.4 Avaliação Externa

Esta avaliação será composta pelos mecanismos de avaliação do MEC e da sociedade civil, dos quais são exemplos o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) e a Avaliação e Regulação dos Cursos de Graduação, previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) e a avaliação efetuada pelos especialistas do Inep. Os dados oriundos desses processos serão levados em consideração no processo de avaliação interna e servirão para aferição da consonância dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com os anseios da sociedade.

6.1.5 Reavaliação

Esta etapa propõe a consolidação dos resultados da avaliação interna (autoavaliação), da externa e da discussão com a comunidade acadêmica, resultando na elaboração de um relatório final, que subsidiará a revisão do projeto pedagógico e do planejamento estratégico do curso.

A comissão responsável pela avaliação do curso deverá elaborar um relatório final integrando todos os resultados da avaliação interna e externa, indicando as fragilidades acadêmicas ou de infraestrutura identificadas e propondo medidas de melhorias. Para fins de construção deste relatório final, os resultados das avaliações deverão ser discutidos com a comunidade acadêmica visando rever e, ou, aperfeiçoar seu projeto pedagógico, suas metas e a elaboração de propostas para o seu desenvolvimento.

7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

7.1 POLÍTICA DE ENSINO

Conforme o PDI (2024-2031), os cursos de graduação ofertados pela Ufopa são estruturados em conformidade com os referenciais da legislação, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9394/1996, pela Constituição Federal de 1988, bem como pelas demais legislações específicas, complementares e correlatas. A formação de cada curso também segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como os documentos institucionais,

como o Regimento de Graduação e o Regimento Geral da Instituição. A organização curricular é prevista em PPCs distintos e específicos, compercurso acadêmicos autônomos. Os PPCs são definidos pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs).

A Universidade fundamenta suas atividades de ensino na pertinência da formação para o desenvolvimento sustentável. Para tal, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) devem estar alinhados ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e considerar como elementos transversais a inovação, a interculturalidade e a interdisciplinaridade, além dos temas previstos em lei, a saber: relacionados às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais. O Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PEEx) deve ser fortalecido em articulação com os PPCs. Dessa forma, busca-se a integração do ensino de graduação indissociável com a extensão-pesquisa, por meio de formação interdisciplinar, em articulação com a pós-graduação e a educação básica.

A Ufopa considera as seguintes diretrizes para a oferta do ensino de graduação: a) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; b) a excelência acadêmica; c) a responsabilidade social; d) o fortalecimento de modelos acadêmicos curriculares inovadores; e) a potencialização das ações afirmativas e o respeito à diversidade regional; f) a interdisciplinaridade e a interculturalidade; g) a inovação como parte do processo de aprendizagem e ensino; h) a inovação tecnológica como instrumento das metodologias pedagógicas; i) a articulação com a sociedade; j) a promoção de ações vinculadas à educação básica; k) a apropriação, criação e socialização de conhecimentos, incluindo os saberes tradicionais; l) o incentivo à formação continuada; m) a inclusão e o acompanhamento para a permanência do discente até a integralização; n) o fortalecimento das práticas de acompanhamento do egresso da graduação; o) a promoção da cultura de avaliação dos processos de ensino de graduação, transformando os resultados da avaliação em vetores de mudanças no processo; p) a promoção de modelos curriculares inovadores, inclusivos e acessíveis, conectando às práticas de ensino que transformam e impactam a realidade local a partir da atividade docente.

Além disso, destaca-se as diretrizes para a flexibilidade curricular em que o ensino na Ufopa se pauta na flexibilidade curricular e inclui ensino teórico e prático, estágios curriculares supervisionados obrigatórios, práticas de campo, práticas laboratoriais, vivências e práticas pedagógicas complementares, tais como jornadas acadêmicas, seminários, simpósios, workshops, entre outras.

Na Instituição, é estimulada a participação dos estudantes em ações integradas, projetos

de extensão, projetos de monitoria, mobilidade acadêmica nacional e internacional, iniciação científica, participação em eventos culturais e científicos, como meios estratégicos para possibilitar a formação plena do estudante.

7.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

A pesquisa na Ufopa deve estar associada ao ensino e à extensão, objetivando a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica.

A iniciação à pesquisa é etapa fundamental do Bacharelado em Medicina e constitui a base em que o aluno constrói sua formação numa perspectiva integrada e conectada com os contextos sociais em que se insere e nos quais atuará após a conclusão do curso. Essa etapa, porém, não se efetua em períodos rigorosamente delimitados, mas em atividades continuadas de pesquisa. Durante a formação em Medicina, será oferecido aos alunos a possibilidade de integração e participação continuada em projetos de pesquisa sob orientação dos professores, bem como oportunidades de experimentação de diferentes linhas de investigação científica no âmbito de disciplinas práticas e atividades em laboratórios.

Além daquelas decorrentes dos projetos individuais de pesquisadores, outras bolsas de Iniciação Científica podem ser concedidas aos alunos envolvidos com recursos próprios da Ufopa e externos. Entre elas, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), entre outras fontes de financiamento contínuo ou eventual. Bolsas de Monitoria para a graduação são também ofertadas pela Proen da Ufopa, e oferecem aos alunos o contato com atividades de ensino e pesquisa.

7.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As ações de extensão universitária desenvolvidas pela Ufopa são executadas pela Procce e orientadas pelas diretrizes definidas pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, Estatuto, PDI, Regimento de Graduação e pelo Regimento Geral da Ufopa. Recentemente, a Ufopa aprovou a Resolução Consepe nº 401/2023, que regulamentou o registro e a inclusão da extensão universitária nos currículos dos cursos de graduação da Ufopa. Assim, as duas modalidades previstas pela Resolução - as Atividades de Extensão e as Práticas Integradoras

de Extensão - deverão estar presentes na matriz curricular de formação do acadêmico de Medicina, contemplando o mínimo de 10% da carga horária total conforme preconiza os documentos acima citados. Também, seguindo orientações do documento, as ações de extensão da Ufopa são classificadas nas seguintes modalidades: a) programas; b) projetos; c) cursos; d) oficinas; e) trabalhos de campo; f) eventos; g) prestação de serviços; h) publicação e outros produtos acadêmicos.

Na Ufopa, a extensão envolve, principalmente, ações de articulação com a sociedade com forte concentração nas áreas de arte e cultura, processos de organização social, oferta de cursos de pequena duração e ações empreendedoras na sociedade. Nos cursos já existentes do Isco - Saúde Coletiva e Farmácia os projetos pedagógicos de curso já preveem 10% da sua carga horária total ou por componente curricular às atividades de extensão, interação e/ou vivência nas redes de atenção à saúde e intersetoriais, em instâncias de controle social em saúde, órgãos de gestão do SUS e outros cenários de intervenção do sanitarista ao longo de toda a graduação, de maneira transversal às diferentes etapas do curso ou contemplando os diferentes componentes curriculares.

Tendo em vista a multiplicidade de aspectos e saberes envolvidos, os programas e projetos de extensão realizados pelo Curso de Medicina, em parceria ou não com outros cursos da Ufopa, deverão estimular e propiciar aos alunos a participação em ações conjuntas com instituições públicas, entidades não governamentais, empresas e movimentos sociais.

7.4 POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE

7.3.1 Condições de Acesso para Pessoas com Deficiência

Os cursos vinculados ao Isco da Ufopa, funcionam na Unidade Tapajós, localizado na Rua Vera Paz, s/n, Bairro Salé, prédio próprio.

Na Unidade Tapajós, o Isco ocupa o Bloco Modular Tapajós (BMT) II, que foi construído seguindo as normas gerais e critérios básicos da Norma Brasileira Regulamentadora (NBR 9050:2004) de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para a promoção da acessibilidade às PcDs ou com mobilidade reduzida. Na estrutura atual o prédio conta com duas plataformas para deficientes físicos, com acesso a todos os setores do prédio, como salas de aula, biblioteca, área de lazer, praça de alimentação, auditórios e banheiros, sendo estes adaptados, seguindo o padrão legal exigido.

Importante salientar, que no ano de 2013, a Ufopa enviou representantes para o

Seminário Incluir em Brasília, que socializaram as informações no âmbito da Instituição e desta forma foi instituído o Grupo de Trabalho (GT) Pró Acessibilidade, Portaria nº 1.293, de 12 de Agosto de 2013, com a participação de setores estratégicos, nos quais incluem unidades Acadêmicas e Administrativas da Ufopa. Assim, em abril de 2014 foi instituído o Núcleo de Acessibilidade (Nuaces) da Ufopa, sendo que sua composição contou com a participação de setores estratégicos da Universidade. Este Núcleo tem como objetivos discutir e instituir políticas institucionais de Acessibilidade no âmbito da Instituição e hoje está vinculado à Proges. Instituído pela Portaria nº 1.376 de 18 de junho de 2014, o Núcleo atende às determinações da Portaria nº 3.284/2003, que dispõe sobre a instrução de processo de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições, orientando a inserção de tópicos sobre acessibilidade às PcDs.

Com base nas orientações de acessibilidade para PcDs, cabe descrever o planejamento de ações desenvolvidas e a serem desenvolvidas, conforme disposto no PDI 2024-2031. Como valor instituído, a inclusão é também uma das diretrizes institucionais da Ufopa, que, para sua implementação, tem se dedicado a seguir as orientações normativas advindas do MEC no que tange às estratégias didático-pedagógicas inclusivas para PcDs. Para este fim, tem buscado garantir estrutura física e tecnológica que assegure acessibilidade não apenas a estudantes e servidores, mas também a toda a comunidade. Assim, tem dado atenção especial aos projetos arquitetônicos e ao acesso às principais informações institucionais, como os editais de ingresso que são traduzidos em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Destaca-se ainda que o site institucional está equipado com recursos de acessibilidade, como o Vlibras para pessoas surdas e o alto contraste para pessoas de baixa visão.

As atividades em Libras, além de serem componentes obrigatórios nos cursos de Licenciatura, apresentam hoje uma significativa participação nos currículos dos cursos de bacharelados profissionais e bacharelados interdisciplinares, tendo sido criado grupo de educação digital para estimular o desenvolvimento e o uso de aplicativos nas salas de aulas. Em todas as ações de melhoria de infraestrutura física e de TI têm-se priorizado os principais mecanismos de acessibilidade. A Ufopa preconiza a expansão da acessibilidade pela integração da pesquisa ao ensino e à extensão, ao possibilitar apoio de recursos originários do Pnaes para a aquisição de equipamentos e tecnologias específicas e adequadas para cada realidade, em todas as suas unidades. O Núcleo de Acessibilidade da Ufopa tem sido equipado com escâneres, lupas e impressora em Braille para o atendimento e a produção de materiais didáticos para os alunos cegos. Um importante atendimento realizado destinou-se a alunos

que necessitam de atenção psicológica resultante das pressões diversas relativas ao isolamento do seio familiar, subnutrição, fragilidade socioeconômica, entre outras.

Atendendo o disposto no Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o PPC do Curso de Medicina, oferta a disciplina Libras em sua matriz curricular, estando disposta no banco de disciplinas optativas. Além disso, o Isco adotará como ações que favorecem a inclusão social:

- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012), com ações como incentivo ao corpo Docente para se qualificar, cada vez mais, nas questões da inserção do aluno com necessidades especiais, bem como orientações aos docentes para encaminhamento à Proges, dos discentes que indiquem um provável transtorno, a fim de que se possa fazer um diagnóstico preciso pelos setores competentes e assim encaminhar as ações e orientações necessárias à garantia do atendimento aos direitos deste discente na Universidade.

7.5 POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

A política de ações afirmativas e promoção da igualdade étnico-racial da Ufopa foi instituída pela Resolução Consepe nº 200 de 8 de junho de 2017. Tal política tem por finalidade a defesa dos direitos humanos e a promoção do direito à diversidade cultural, à defesa dos direitos à igualdade étnico-racial, à busca da igualdade de gênero, à garantia dos direitos da pessoa com necessidades específicas, bem como à diminuição da desigualdade social e o combate a todo tipo de discriminação e preconceito.

Destina-se prioritariamente, aos grupos historicamente excluídos: indígenas, negros, quilombolas, comunidades tradicionais, PcDs e população LGBTQIA+, com ênfase nas pessoas ingressantes através de políticas de equidade de direitos, tais como o sistema de cotas sociais, o processo seletivo especial e as vagas destinadas às PcDs.

A Ufopa conta ainda com os Processos Seletivos Especial Indígena e Quilombola que também configuram a política de ação afirmativa no acesso à Universidade.

8 APOIO AO DISCENTE

Sob coordenação e gerenciamento da Proges, a Política de Assistência Estudantil se configura como um conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implementação de ações com vistas à inclusão social, formação plena, produção de

conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e ao bem estar biopsicossocial que garantam o acesso, a permanência e a conclusão de curso, seguindo os princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), explicitados pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, do MEC.

Com o intuito de se colocar em prática tais políticas, a Ufopa implantou a Proges a partir de 14 de abril de 2014, que passou a ser o setor responsável pela gestão da política de assistência estudantil da instituição. Entre as ações, procurou-se de início reestruturar o sistema de concessão de auxílios aos alunos da universidade. Entre outras ações como acompanhamento psicopedagógico, destacam-se:

- Programa de Permanência Estudantil, que consiste na liberação de auxílios financeiros aos discentes em situação de vulnerabilidade social, que não possuam condições de arcar com o custeio de suas despesas com alimentação, moradia, aquisição de material didático e transporte.

- Os Jogos Internos da Ufopa (JIUfopa) ocorrem anualmente, e objetivam promover a integração da comunidade acadêmica, incentivando a prática esportiva no meio universitário.

- A partir de 2020 também foi inaugurado o Restaurante Universitário, que oferece suporte de alimentação mais viável à comunidade acadêmica. Outro serviço oferecido de grande importância e com bastante utilização pelos discentes é o transporte universitário, conhecido como Intercampus, com horários estabelecidos durante todo o horário de funcionamento da Ufopa.

A Proges, em parceria com a Proen, é responsável pelo Programa Especial de Ajuste de Percurso Acadêmico (Peapa), voltado para o acompanhamento pedagógico de indígenas e quilombolas, prioritariamente, vinculados ao Programa de Bolsa Permanência (PBP) e em situação de defasagem pedagógica de seu ano/turma, com base em estratégias, metodologias e materiais didáticos diferenciados. A adesão ao Peapa é condição para participar da chamada pública do Programa de Monitoria Acadêmica CeAnama, além de possibilitar outras formas de apoio às unidades acadêmicas para execução das ações. Outros serviços oferecidos incluem:

- Núcleo de Serviço Social (Nuses): que realiza acompanhamento social do estudante; avaliação socioeconômica; encaminhamento aos serviços internos ou externos à Ufopa; orientações individuais e coletivas sobre direitos sociais; realização de estudos de casos; atuação em equipe multiprofissional de forma interdisciplinar, nos casos que demandarem o atendimento integral ao estudante; entre outros.

- Núcleo de Gestão Pedagógica (Nugepe): que realiza o acompanhamento pedagógico individualizado (API), um atendimento que visa contribuir para a motivação de estudantes de graduação, prevenindo situação de evasão, reprovação e retenção, promovendo uma cultura de estudo e pleno desenvolvimento de sua formação acadêmica.

- Núcleo de Psicologia (Nupsi): realiza o assessoramento psicológico, por meio da realização de ações coletivas e/ou individuais em psicologia escolar/educacional, na perspectiva de acolher, orientar e mediar as demandas acadêmicas como forma de subsidiar o processo de ensino-aprendizagem, potencializar as relações interpessoais estabelecidas no âmbito acadêmico, contribuindo para a permanência e diplomação. O Nupsi atua a partir da queixa acadêmica e busca melhorar o envolvimento entre os atores que compõem a comunidade acadêmica, bem como mediar as relações em que possam construir ações transformadoras, as quais, possibilitem a abertura para sujeitos implicados com novas formas de fazer a Universidade, educação e ensino.

- Núcleo de Acessibilidade (Nuaces): fomenta o debate sobre a inclusão e acessibilidade, assim como realiza ações para a inserção dos alunos com deficiência no ensino superior. Realiza ações e atividades de pesquisa e extensão, os quais colaboram com dados informativos, pesquisas e formação continuada na comunidade acadêmica e geral. O Núcleo de Acessibilidade tem como objetivo promover em todas as instâncias da Universidade a formação de uma cultura de inclusão social e educacional das pessoas público da Educação Especial, produzindo conceitos que legitimem as representações sobre esses sujeitos a partir da diferença política, cultural, ética, estética e linguística.

A Ufopa oferece ainda aos discentes, o serviço de Ouvidoria, com atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando o bem estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo.

9 PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do Isco consistirá em um — Projeto de Formação de Pesquisadores e visará oferecer aos acadêmicos de Medicina, bases e instrumentos necessários para a atuação como pesquisador iniciante.

A Iniciação Científica é um instrumento de formação que permite introduzir na pesquisa científica os acadêmicos de graduação, colocando-os em contato direto com esta importante atividade acadêmica e permitindo seu engajamento neste processo. É um estímulo à formação

da mentalidade científica na prática concreta, mediante a participação no desenvolvimento de uma investigação que tem início, meio e fim, e cujos resultados são atingidos pelo aluno em função da execução de um Plano de Trabalho.

O PIC será visto como um guia que permitirá ao acadêmico dar um salto na própria formação pessoal. A partir do momento que se oferece métodos para um aproveitamento efetivo da pesquisa e da produção acadêmica, regras a serem seguidas, e professores com disponibilidade para atender e orientar os novos pesquisadores, os alunos estarão encontrando as melhores condições para o desenvolvimento de uma produção acadêmica séria.

Envolvendo diretamente o acadêmico de graduação na pesquisa, a Iniciação Científica apresentar-se-á como uma verdadeira escola, que necessitará ser mantida e ampliada. Será um importante elemento na estruturação de recursos humanos, pois se colocará como ponto de partida para a formação de novos cientistas (mestres e doutores) e, principalmente, estimulará a produção de novos conhecimentos.

A atividade de pesquisa permitirá a aprendizagem de técnicas e métodos científicos além do estímulo ao desenvolvimento do pensar científico e da criatividade, o que contribui, em última instância, para que o aluno tenha uma formação acadêmica mais completa.

Importante ressaltar que a Ufopa possui um Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PEEx), previsto no PDI 2024-2031 e que tem por objetivos: (i) efetivar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio da integração entre o ensino de graduação e de pós-graduação, e desses com a educação básica, a pesquisa e a extensão; (ii) fomentar a produção e a socialização de conhecimentos, contribuindo efetivamente para a cidadania, a inovação e o desenvolvimento na Amazônia, por meio da execução integrada dos projetos institucionais. Com editais que visam à concessão de auxílio financeiro a projetos, para execução de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, e bolsas a discentes para o desenvolvimento das propostas aprovadas, docentes do curso de Medicina serão fortemente e se inserirem nos grupos integrados e participarem dos editais e ações previstas no Programa.

10 QUADRO DE PESSOAL

O quadro de pessoal do Isco que oferta o curso de Medicina, oferece suporte nas mais distintas áreas, com previsão de concurso público para o segundo semestre de 2024, atualmente, se encontra estruturado da seguinte forma:

10.1 APOIO TÉCNICO-PEDAGÓGICO

10.1.1 Direção do Isco

O Isco tem direção e vice-direção, eleitas em um pleito aberto a toda a comunidade acadêmica, devidamente vinculada ao Instituto. A Direção é assessorada pelas Coordenações Administrativa, Técnica e Acadêmica, Coordenações de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes, sendo que estes respondem pelos projetos pedagógicos.

10.1.2 Coordenação do Curso de Medicina

A coordenação do Bacharelado em Medicina da Ufopa é responsável pelas funções de planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação em relação ao curso. Através de Portaria expedida pela Reitoria, a coordenação tem um prazo de mandato estipulado de dois anos, ficando a cargo da Unidade Acadêmica definir, conforme necessidade, mudança na gestão do curso.

10.1.2.1 Atuação da Coordenação do Curso

A coordenação do curso de Medicina da Ufopa é responsável pelas funções de planejamento, organização, coordenação, controle e avaliação em relação ao Curso em questão. Através de Portaria expedida pela Reitoria, a coordenação tem um prazo de mandato estipulado de dois anos, ficando a cargo da Unidade Acadêmica definir, conforme necessidade, mudança na gestão do curso.

Entre as atribuições da coordenação, estão entre outras, a responsabilidade de coordenar a elaboração do PPC, viabilizar a avaliação institucional, supervisionar o cumprimento do regime didático para ele previsto e a ação docente, discente e técnico-administrativa desenvolvidas, fazendo isso num clima de trabalho alimentado por excelentes relações interpessoais. O coordenador do Curso, além de sua atuação nos colegiados do curso, tem sua participação efetiva nos órgãos superiores da Instituição.

10.1.2.2 Regime de Trabalho da Coordenação do Curso

O regime de trabalho do coordenador do curso é de vinte horas semanais, estipulando tempo para atendimento às demandas diferentes: discentes, docentes, coordenações administrativas e gestão da Unidade.

10.1.3 Técnico em Assuntos Educacionais

O Isco conta com um Técnico em Assuntos Educacionais (TAE), alocado na Coordenação Acadêmica da Unidade, que tem como regime de trabalho quarenta horas semanais, estando disponível oito horas por dia para atendimento das demandas de docentes e discentes vinculados ao curso. Havendo a necessidade da contratação de mais um TAE para suporte ao curso de Medicina.

10.1.4 Secretaria Executiva

Na Secretaria Executiva da unidade, estão alocadas duas Secretárias Executivas, onde uma está disponível para atendimento de demandas administrativas da coordenação do curso de graduação. A secretaria funciona aberta ao público de 8h às 18h, com intervalo de 12h às 14h, de segunda a sexta-feira.

10.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

10.2.1 Secretaria Acadêmica do Isco

A coordenação acadêmica compete prestar ao Instituto e a comunidade acadêmica o apoio necessário ao desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão, conta com três Assistentes em Administração que atuam na Coordenação Acadêmica e na Coordenação da pós-graduação. A implantação do curso de Bacharelado em Medicina gera a necessidade de mais um Assistente de Administração na Coordenação Acadêmica do Isco.

10.2.2 Secretaria Administrativa do Isco

À coordenação administrativa compete prestar ao Instituto o apoio administrativo necessário ao desempenho das atividades de ensino, pesquisa, extensão. A função do setor é dar apoio administrativo ao Instituto, desenvolvendo atividades como: Gestão de Pessoas; Gestão de Laboratórios; Solicitações de Transporte, diárias, passagens e auxílio financeiro; conta com uma Administradora, uma Assistente em Administração e uma Coordenadora Administrativa. Afim de dar suporte ao curso de Bacharelado em Medicina, é necessário a contratação de mais três Assistentes em Administração.

10.2.3 Secretaria Técnica do Isco

À coordenação técnica compete prestar suporte técnico aos cursos de graduação e pós-graduação necessário ao desempenho das atividades de ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão. Conta com três farmacêuticos.

10.2.3.1 Técnicos de Laboratório

Conta com um técnico da Área de Química, dois de Análises Clínicas, e um de Biodiagnóstico. Esse corpo técnico, atualmente, atende os cursos de graduação e pós-graduação do Isco, com a implantação do curso de Bacharelado em Medicina no Isco é necessária a admissão de mais Técnicos de Laboratório afim de atender a demanda do curso.

11 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento de egressos do curso de Bacharelado em Medicina da Ufopa, terá como objetivo contribuir para o monitoramento contínuo dos egressos do curso, desde o momento de integralização até a inserção no mercado de trabalho.

Para isso, é importante seguir a política de acompanhamento de egressos da Instituição que compreende atividades que permitem: manter contato dos egressos junto à comunidade acadêmica; consolidar o vínculo com o egresso, por meio da criação e implementação de ações, tendo em vista o compromisso e a responsabilidade com a comunidade; construir indicadores para que sejam verificados se as atividades desenvolvidas pelo egresso estão em consonância com os objetivos propostos pelo curso, visando o planejamento e replanejamento de ações a serem desenvolvidas pelo curso, com vistas a sanar as fragilidades, manter e ampliar as potencialidades; estabelecer parcerias e divulgar oportunidades de emprego aos alunos formados colaborando para sua inserção no mercado de trabalho; identificar demandas para cursos de graduação, pós-graduação e extensão; oportunizar aos egressos, sempre que possível, a sua participação em eventos e cursos promovidos pela Ufopa, contribuindo para a formação continuada; tornar o egresso uma referência para divulgação e valorização da Instituição.

12 ÓRGÃOS COLEGIADOS

12.1 CONSELHO DO ISCO

O Conselho do Isco é de natureza colegiada, com representação das diferentes categorias, tendo entre suas funções, dar respaldo às diferentes decisões do Instituto. Os conselheiros eleitos terão um mandato de dois anos, caso servidores, e 1 ano, se pertencente à categoria discente, sendo composto da seguinte forma:

- ✓ Diretor do Isco – Membro permanente;
- ✓ Vice-diretor do Isco – Membro permanente;
- ✓ Coordenador do Curso de Medicina – Membro permanente;
- ✓ Coordenador do Curso de Farmácia – Membro permanente;
- ✓ Coordenador do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde – Membro permanente;
- ✓ Coordenador do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva – Membro permanente;
- ✓ Coordenador do Curso de Pós-Graduação Residência Multiprofissional Estratégia em Saúde da Família - Membro permanente;
- ✓ Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde - Membro permanente;
- ✓ Coordenador do Programa de Pós-Graduação Rede Bionorte - Membro permanente;
- ✓ Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profsaúde;
- ✓ Representantes docentes, sendo três titulares e um suplente;
- ✓ Representantes técnicos administrativos, sendo dois titulares e um suplente;
- ✓ Representantes discentes, sendo um titular e um suplente.

12.2 COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

O Colegiado de Medicina tem caráter representativo (coordenação do curso, docentes, técnicos e discentes) e é o responsável por planejar, aprovar e supervisionar todas as atividades que envolvem o curso de Bacharelado em Medicina. Os membros são eleitos para um mandato de dois anos, caso servidores, e um ano se forem da

categoria discente, e tem a seguinte composição:

- ✓ Coordenador do Curso de Medicina – Membro permanente;
- ✓ Representantes docentes, sendo três titulares e um suplente;
- ✓ Representantes técnicos administrativos, sendo um titular e um suplente;
- ✓ Representantes discentes, sendo um titular e um suplente.

12.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE MEDICINA

O NDE do curso de Medicina tem, em sua composição, docentes definidos pela direção do Instituto de Saúde Coletiva em consonância com a coordenação do curso. Cabe ao NDE elaborar, propor mudanças e adequações no PPC e a sua implementação prática, bem como realizar reuniões regularmente para discutir, debater, construir e reconstruir as diferentes ações previstas no PPC do Curso. Os membros são designados pela direção do Instituto para um mandato de dois anos e o NDE deve ser composto por no mínimo 5 docentes com vinculação ao Curso de Medicina.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, consolidação e contínua atualização do PPC, em conformidade com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (BRASIL, 2010).

No âmbito da Ufopa, a composição e as atribuições do NDE do Curso de Bacharelado em Medicina serão definidas por meio de um regulamento específico.

O Curso de Bacharelado em Medicina será coordenado por um docente médico do quadro efetivo, vinculado ao curso, que deverá ser eleito conforme regimento interno do ISCO.

12.4 NÚCLEO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE EM ENSINO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE (NUCADES)

Com os seguintes objetivos:

- Desenvolver estratégias de formação docente de maneira integrada, contínua e sistemática;
- Desenvolver e implementar estratégias pedagógicas e de avaliação inovadoras e

recursos instrucionais para a formação e desenvolvimento docente em relação às metodologias ativas;

- Desenvolver e aplicar metodologias de avaliação dos alunos, dos professores e do curso de maneira ampla e multidimensional;
- Oferecer ao corpo docente suporte em TICS.

O funcionamento do NUCADES deve ser regulamentado por regimento próprio, onde também podem ser incluídos outros objetivos e estratégias.

12.5 COMISSÃO DE MONITORIA DO ISCO

A comissão de monitoria do Isco, tem a missão de coordenar e acompanhar todo o processo que vai desde a publicação dos editais pela Proen, até a avaliação de desempenho dos monitores em suas diversas modalidades de bolsas. A cada edital, a direção do Isco aponta os docentes que irão compor a comissão, respaldada através de portaria interna.

12.6 COMITÊ DE MOBILIDADE ACADÊMICA EXTERNA DO ISCO

A comissão de Mobilidade Acadêmica Externa do Isco tem a missão de coordenar e acompanhar todo o processo que vai desde a publicação dos editais pela Proen, até a avaliação de desempenho dos acadêmicos que realizaram a atividade. A cada edital, a direção do Isco aponta os docentes que irão compor a comissão, respaldada através de portaria interna.

12.7 NÚCLEO DE ESTÁGIO DO ISCO

O núcleo de estágio do Isco, tem sua composição voltada a atender tanto a demanda dos cursos de graduação, como dos cursos de pós-graduação vinculados ao Instituto. Cabe ao núcleo, coordenar todas as ações de planejamento, prática, articulação com entidades, entre outras ações voltadas ao estágio dos discentes. O núcleo é composto por no mínimo cinco docentes, designados através de portaria interna, com mandato de dois anos.

12.8 BOLSAS DE APOIO ADMINISTRATIVO

O Isco oferta, desde que se disponibilize edital pela Ufopa, uma bolsa a discente da Instituição, para dar apoio administrativo na Coordenação Acadêmica. O bolsista faz atividades presenciais quatro horas por dia, regulamentado através de contrato como estágio não obrigatório.

13 CORPO DOCENTE

Os docentes que irão compor o corpo docente do curso deverão estar comprometidos com a formação discente integral e inserção junto à comunidade acadêmica. A formação contínua e a capacitação são tarefas extremamente importantes, pois requer um grande compromisso do docente com a sua própria formação e do seu estudante. Assim, para que possa ser efetivamente um transformador das condições de saúde e de vida na região de influência e de inserção da Ufopa, os docentes precisam estar comprometidos com o propósito deste PPC, qualificando-se frequentemente, promovendo a integração com outras instituições de Ensino, nacionais e internacionais, com as quais possam ser trocadas experiências educacionais, de extensão e de pesquisa; conhecendo o PDI 2024-2031 da Ufopa, tendo uma postura ética e que compreenda como o seu fazer docente pode modificar e desenvolver a região.

Os docentes do curso serão, em sua maioria, docentes com carga horária de 40 horas, 40 horas com regime de dedicação exclusiva (DE) e 20 horas, obrigatoriamente com horas de ensino em sala de aula, para preparação e organização dos módulos e eixos, para o envolvimento e participação em atividades de pesquisa e extensão e gestão. Ao longo do curso, diversos componentes curriculares poderão ser ministrados por profissionais não médicos, já do quadro docente da Ufopa, - como biomédicos, biólogos, enfermeiros, farmacêuticos, antropólogos e, sendo estes com contrato de 40 horas DE para organização e preparação da atividade docente, no ensino, pesquisa e extensão, conforme Resolução Consun nº 302, de 11 de outubro de 2023. Ressalta-se que, para o melhor aproveitamento das potencialidades didático-pedagógicas propostas neste PPC os grupos em aulas práticas não poderão exceder oito estudantes por grupo prático, visto que estas atividades se darão em ambiente hospitalar e da rede pública de saúde do município e região.

Há a pactuação com o MEC, para a implantação do curso, de 30 códigos de vagas, sendo os primeiros concursos para contratação de docentes realizados no 2º semestre de 2024. As

contratações dos futuros docentes do curso de Medicina se darão de modo a contemplar as diferentes áreas de formação descritas nos Módulos, por componente curricular obrigatório.

Atualmente, o corpo docente do Isco é constituído por 23 docentes, que atuam nos cursos de Bacharelado em Farmácia, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e Bacharelado em Saúde Coletiva, que eventualmente poderão também colaborar no curso de Medicina.

Na tabela abaixo, estão relacionados os atuais docentes do Isco, área de formação, titulação e regime de trabalho.

13.1 DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA E DO ISCO QUE PODERÃO CONTRIBUIR NO CURSO DE MEDICINA

Nº	DOCENTE	TITULAÇÃO	ÁREA DE FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
DOCENTES EXCLUSIVOS DA MEDICINA				
01	Rodrigo Alexandre da Cunha Rodrigues	Mestre	Médico	40h
02	Kamila Vieira Silva	Especialista	Médica	40h
03	Laudreisa da Costa Pantoja	Mestra	Médica	40h
04	Camila Santos do Amaral	Especialista	Médica	40h
05	Andrei Silva Freitas	Doutor	Farmacêutico	DE
DOCENTES DO ISCO				
01	Alcicley da Silva Abreu	Doutor	Químico	DE
02	Alexandre Escher Boger	Mestre	Farmacêutico	DE
03	Andrea dos Santos Cardoso	Mestra	Enfermeira / Psicóloga	40h Exercício Provisório
04	Anderson Ribeiro dos Santos	Doutor	Farmacêutico	DE
05	Annelise Rosenthal Figueiredo	Doutora	Bióloga	DE
06	Bruno Alexandre da Silva	Doutor	Farmacêutico	DE
07	Elaine Cristiny Evangelista dos Reis	Doutora	Enfermeira	DE
08	Flavia Garcez da Silva	Doutora	Farmacêutica	DE
09	Gabriela Bianchi dos Santos	Doutora	Farmacêutica	DE
10	Heloísa Nascimento de Moura Meneses	Doutora	Bióloga	DE
11	Hernane Guimarães dos Santos Junior	Mestre	Enfermeiro	DE
12	Juliana Gagno Lima	Doutora	Nutrição	DE
13	Kariane Mendes Nunes	Doutora	Farmacêutica	DE
14	Luana Lorena Silva Rodrigues	Doutora	Farmacêutica	DE

15	Marina Smidt Celere Meschede	Doutora	Enfermeira	DE
16	Rayanne Rocha Pereira	Doutora	Farmacêutica	DE
17	Rosa Helena Veras Mourão	Doutora	Bióloga	DE
18	Rui Massato Harayama	Mestre	Ciências Sociais	DE
19	Silvia Katrine Rabelo da Silva	Doutora	Bióloga	DE
20	Tânia Mara Pires Moraes	Doutora	Farmacêutica	DE
21	Wallace Gomes Leal	Doutor	Biomédico	DE
22	Waldiney Pires Moraes	Doutor	Farmacêutico	DE
23	Wilson Sabino	Doutor	Farmacêutico	DE

14 INFRAESTRUTURA

14.1 INSTALAÇÕES GERAIS

O curso de Medicina funcionará no BMT na Unidade Tapajós, localizado na Rua Vera Paz, s/n, Bairro do Salé, que também abriga a sede do Isco.

14.2 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E SALA DOS PROFESSORES

A sede do Isco, está localizada no BMT, na Unidade Tapajós, localizado na Rua Vera Paz, s/n, Bairro do Salé, estando subdividida da seguinte forma:

- Direção e Vice Direção - Sala 216 (B);
- Coordenação Acadêmica - Sala 214;
- Coordenação Administrativa, Secretaria Executiva - Sala 216 (A);
- Coordenação Técnica - Sala 226;
- Coordenações de Cursos - Sala 227;
- Sala dos Professores - Sala 225;
- Sala de Pós-Graduação - Sala 222.

14.3 SALAS DE AULA DO ISCO

As salas de aulas disponibilizadas ao Isco, estão localizadas na Unidade Tapajós. Cada sala possui em média uma área de 60 m², quadro branco e data show e/ou televisão, boa iluminação e climatização, com capacidade para 50 alunos. São 4 salas gerenciadas pelo Isco, sendo: Sala 103 B (NSA/Tapajós), 104 B (NSA/Tapajós), 109 L (BSE/Tapajós), 110 L (BSE/Tapajós). As salas têm disponíveis recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados para as atividades a serem desenvolvidas neste espaço.

14.4 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O Isco possui uma sala própria para os professores da Unidade. A sala 225 encontra-se no segundo andar do prédio BMT da Unidade Tapajós. Tem capacidade para todos os docentes lotados no Isco. Para cada um existe uma mesa, cadeira giratória e armário para guarda de materiais acadêmicos e pessoais com segurança. Sobre os equipamentos de

tecnologia da informação, existe um computador de mesa completo com nobreak e internet cabeada individual disponível para todos. Na mesma sala, está disponível ainda uma mesa redonda para reuniões e atendimento ao aluno.

14.5 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO

A sala das coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação do Isco, localiza-se na sala 227 do BMT I. Será destinado um novo espaço para abrigar a coordenação do curso de Medicina.

14.6 AUDITÓRIOS

A Universidade disponibiliza três auditórios para atendimento das demandas institucionais. Um localiza-se na Unidade Rondon e os outros dois estão localizados na Unidade Tapajós. Os auditórios são cedidos para atendimento das demandas das unidades acadêmicas através de agendamento prévio por meio da Secretaria Executiva e Cerimonial.

14.7 BIBLIOTECA

A Biblioteca da Ufopa é um órgão suplementar subordinado à Reitoria. O Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi) teve suas atividades iniciadas em 2010, sendo composta por três unidades: Unidade Rondon (Biblioteca Central), Unidade Tapajós (Biblioteca setorial) e Unidade Amazônia (Biblioteca setorial) além das bibliotecas em estruturação nos campi fora da sede.

O Sibi tem por objetivo coordenar as atividades e criar condições para o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da Ufopa, oferecendo suporte informacional ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e extensão. As bibliotecas da Ufopa possuem link de acesso no site da universidade, onde qualquer um tem acesso a planilha em Excel com o acervo geral total da Instituição. Para os possuidores de senha matrícula ou número Siape também é possível ter acesso a um ícone de busca dentro da ferramenta SIGAA.

A Biblioteca está estruturada para atendimento à comunidade acadêmica de segunda-feira à sexta-feira de 8:00 às 22:00 e aos sábados de 8:00 às 12:00. A atualização do acervo é solicitada pelo NDE do curso de acordo com as demandas dos professores de cada componente curricular.

Os acadêmicos têm acesso ainda aos editores no portal de periódicos Capes, com títulos voltados a todas as áreas de conhecimento. Este portal é uma biblioteca virtual (Minha Biblioteca) que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Conta com um acervo de mais de 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca:

- Consulta local (acesso livre à comunidade interna e externa);
- Empréstimo domiciliar;
- Orientação à pesquisa bibliográfica;
- Serviço de guarda-volumes;
- Orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos;
- Acesso à Normas da ABNT;
- Acesso à Internet;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Orientação ao acesso no Portal de Periódicos Capes.

14.8 LABORATÓRIOS DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO JÁ EXISTENTES NA UFOPA

O Curso de Medicina pode compartilhar o uso de toda a rede laboratorial do Isco e também de outros institutos da Ufopa, especialmente os localizados no Complexo de Laboratórios situados na Unidade Tapajós, no BMT e no Núcleo Tecnológico de Laboratórios (NTL). Todos os laboratórios da rede são vitais para o atendimento das necessidades legais de todos os cursos da área da saúde e em consonância com as diretrizes curriculares do curso de Medicina e dos demais cursos, além disso, essa rede laboratorial atende atividades de ensino, pesquisa básica e extensão universitária de acordo com o papel social do Isco e da Ufopa como instituição pública federal de ensino superior.

As atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, pesquisa básica e extensão universitária desenvolvidas nos laboratórios do Isco relacionados ao curso de Medicina estão vinculadas aos componentes curriculares obrigatórios, sendo assim utilizados conjuntamente pelos docentes responsáveis pelos componentes curriculares relacionados às áreas de natureza científica específica de cada laboratório da rede.

As atividades técnicas e administrativas não caracterizadas como ensino, pesquisa básica e extensão universitária, relacionadas com o funcionamento e a gestão de toda a infraestrutura da rede laboratorial do Isco, são coordenadas pela coordenação técnica do Isco e seus recursos humanos do corpo administrativo e técnico laboratorial.

O Isco não dispõe de laboratórios de informática, porém, quando necessário, utiliza os laboratórios vinculados aos outros institutos, através de agendamento prévio.

14.8.1 Laboratórios de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão Existentes no Isco

✓ **Laboratório de Morfofisiologia Humana:** O Laboratório auxilia nas aulas práticas das disciplinas de anatomia, embriologia, histologia, fisiologia e patologia, além da realização de pesquisa científica e das ações de extensão universitária relacionadas à morfofisiologia humana.

✓ **Laboratório de Farmacologia:** São ministradas aulas práticas das disciplinas de Farmacologia, Farmacologia Clínica e TCC que são executadas no laboratório.

✓ **Toxicologia de Toxicologia:** São ministradas aulas práticas das disciplinas de Toxicologia e TCC que são executadas no laboratório.

✓ **Laboratório de Farmacognosia e Bromatologia:** são ministradas aulas práticas das disciplinas de Farmacognosia, Fitoquímica, Bromatologia e TCC que são executadas no laboratório.

✓ **Laboratório de Microbiologia:** são ministradas aulas práticas das disciplinas de Microbiologia, Micologia, Bacteriologia, Parasitologia, componentes curriculares das análises clínicas e TCC que são executados no laboratório.

✓ **Laboratório de Bioquímica, Bioprospecção e Biologia Experimental:** dá suporte às atividades de ensino dos componentes curriculares Biologia celular e molecular, Bioquímica Geral, além da realização de pesquisa científica e das ações de extensão universitária relacionadas a bioquímica e metabolismo.

✓ **Laboratório de Análises Clínicas:** São ministradas aulas práticas dos componentes curriculares relacionados com as análises clínicas: Bioquímica Geral e Clínica, Hematologia, Imunologia, Parasitologia, Virologia e TCC que são executados no laboratório.

✓ **Laboratório de Epidemiologia e Saúde Ambiental:** São ministradas aulas

práticas e atividades dos componentes curriculares relacionados com saberes de Epidemiologia, Saúde Ambiental e TCC que são executados no laboratório.

✓ **Laboratório de Habilidades Multidisciplinar em Saúde:** São ministradas aulas práticas e atividades de todos os componentes curriculares relacionados com Saúde Pública e TCC que são executados no laboratório.

✓ **Laboratório de Situação em Saúde na Amazônia:** São ministradas aulas práticas e atividades de todos os componentes curriculares relacionados com as especificidades da saúde na Amazônia e TCC que são executados no laboratório.

✓ **Laboratório de Biologia Molecular (LaBiMol):** resultado de parceria entre a Ufopa e a Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará, está localizado na Ufopa. O laboratório realiza testes para o diagnóstico molecular de Covid-19 nos municípios da região, além de realizar outras análises na área de biologia molecular.

✓ **Unidade Básica de Saúde da Família Fluvial (UBSFF) Abaré:** A Ufopa possui a USFF Abaré, que serviu de modelo para o Ministério da Saúde implantar as USFFs nos municípios da Amazônia e Pantanal que poderá ser credenciada como USFF Escola do curso de medicina, visto que, já é uma referência na formação de profissionais médicos em atenção à saúde das populações ribeirinhas da região. A UBSFF Abaré atende 75 comunidades dos municípios de Santarém, Belterra e Aveiro e será um importante campo de prática para os discentes do curso de medicina.



Unidade Básica de Saúde da Família Fluvial (UBSFF) ABARÉ - Acervo Isco

14.9 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA PARA IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA

- a) Laboratório de Morfofuncional;
- b) Laboratório de Microbiologia;
- c) Laboratório de Parasitologia;
- d) Laboratório de Virologia;
- e) Laboratório de Patologia Clínica;
- f) Laboratório de Genética Médica;
- g) Laboratório de Informática;
- h) Laboratório de Habilidades Médicas;
- i) Laboratório de Simulação Realística. Este laboratório deve reproduzir os diferentes cenários de atuação profissional médica. É um ambiente de treinamento da prática médica. O estudante terá a oportunidade de treinar suas competências, que vão desde a abordagem e consulta do paciente até práticas cirúrgicas. É um ambiente de apoio pedagógico, estruturalmente, subdividido em salas destinadas às áreas específicas de atuação do médico;
- j) Quatro (4) salas adaptadas para ensino com metodologias ativas com capacidade para 10 alunos, com mesa redonda de 10 lugares;
- k) Duas (2) salas de aula com capacidade para 40 alunos.
- l) Sala de Professores;
- m) Sala de Coordenação e Secretaria do curso;
- n) Miniauditório e Teleconferência;
- o) Sala do Núcleo de Capacitação Docente em Ensino das Ciências da Saúde (NUCADES);
- p) Sala para atendimento individualizado de aluno.

14.10 INFRAESTRUTURA DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO SUS

O município polo Santarém conta com uma variedade de estabelecimentos de saúde na sua rede de atenção à saúde do SUS, com equipamentos públicos dispostos conforme o Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011 e a Lei nº 12.871/2013 (PMS, 2022):

- a) **Atenção Primária à Saúde:** Mais de 70 Unidades Básicas de Saúde, em sua maior parte com Equipes de saúde da família (cobertura de 60% ESF e 70% de AB) e modalidades diversas como Unidades de Saúde Indígena, Ribeirinhas, Prisionais, Consultório naRua,

Unidades Odontológicas Móveis e UBS Fluviais;

b) **Urgência e Emergência:** 1 UPA 24h, 1 Pronto Socorro Municipal, 1 Hospital Municipal; Samu;

c) **Atenção Psicossocial:** CAPS I, CAPS II e CAPS III;

d) **Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar:** 6 Centros de Referência; 1 Ambulatório de Especialidades; Telemedicina; Melhor em Casa; Centro de Especialidades Odontológicas; Casas de Apoio; Oficina Ortopédica e CER II (Apa); Centro Auditivo; Unidade de Referência Especializada; Central de Abastecimento Farmacêutico; e Hospital regional de referência;

e) **Vigilância em Saúde:** Sanitária, Epidemiológica, Controle de Zoonoses;

f) **Laboratório de Biologia Molecular (Labimol):** Resultado de uma parceria entre Ufopa e Secretaria de Saúde do Estado, localizado na Ufopa, o laboratório realiza testes para o diagnóstico molecular de Covid-19 e Dengue para os municípios da região. Recentemente, com o apoio do Laboratório Central do Estado (Lacen/PA) foi possível incluir a testagem também para outras doenças endêmicas da região, como as arboviroses que causam dengue, Zika vírus e Chikungunya, além de realizar outras análises na área de biologia molecular;

g) Além de **estabelecimentos de saúde** privados, como clínicas, laboratórios, farmácias, serviços de apoio diagnóstico e terapêutico e hospitais;

h) O **Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará** Dr. Waldemar Penna, referência em oncologia, com 106 leitos e habilitado como hospital de ensino desde 2014, com 14 especialidades de residência médica;



Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará - Acervo Isco



Imagem do Hospital Regional do Baixo Amazonas — Dr. Waldemar Penna,
Acervo Isco

i) A Região Oeste do Pará possui também o **Hospital Regional do Tapajós no município de Itaituba** com 153 leitos de internações, sendo 81 clínicos cirúrgicos, 19 clínicos médicos, 20 UTI Adulto, 10 UTI Pediátrica, 10 UTI Neonatal, 8 Ginecológicos e obstétricos e 5 leitos UCI Canguru.



Imagem do Hospital Regional do Tapajós no município de Itaituba -
Acervo Isco

14.11 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A segurança da Ufopa é realizada por uma empresa terceirizada sendo supervisionada pela Diretoria de Segurança que está vinculada à Superintendência de Infraestrutura (Sinfra), a quem compete garantir a segurança do patrimônio físico e dos usuários.

Na unidade Tapajós, onde se localiza o curso de Medicina, há apenas uma forma de acesso. A entrada principal, na frente do campus, possui guarita 24 horas e dois portões: um para entrada de pedestres e um para acesso de veículos. Além disso, no intuito de contribuir para a segurança da instituição, foram instaladas na Unidade Tapajós câmeras em 92 pontos, as quais são monitoradas por um servidor designado para tal tarefa.

A segurança das instalações físicas e dos usuários é parte integrante dos serviços que atendem à Unidade Tapajós, que conta com 4 postos de vigilância compostos por 16 vigilantes trabalhando em jornada de 12 x 36h, 2 postos de vigilância compostos por 2 vigilantes trabalhando em jornada de 44h semanais de 7h às 15h diariamente, 2 postos de serviço de vigilância compostos por 2 vigilantes trabalhando em jornada de 44h semanais de 15h às 23h diariamente, além do serviço de videomonitoramento CF/TV 24h, com a utilização de 63 câmeras de alta resolução. Possui também ronda eletrônica que se trata de um dispositivo que monitora as atividades dos vigilantes, mantendo-os atentos durante toda a jornada de trabalho.

Todas as instalações da Unidade Tapajós, possuem Plano de Prevenção Contra Incêndio e Pânico (PPCI), aprovado junto ao Corpo de Bombeiros local.

15 REFERÊNCIAS

ABRAMOWCZ, M. Avaliação, tomada de decisões e políticas: subsídios para um repensar. Estudos em Avaliação Educacional, jul/dez, nº 10. Fundação Carlos Chagas, São Paulo: 1994.

ALVARENGA, A. T. de et al. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico- metodológicos da interdisciplinaridade. In: Arlindo Philippi Jr. e Antônio J. Silva Neto (editores). Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri, SP: Manole, 2011. p. 3-68.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal;1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Senado Federal. Brasília: 1996.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará - Ufopa, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 de novembro de 2009. Seção 1, p. 1.

FERNANDES, Zilamar Costa [et al.]. Os desafios da Educação Farmacêutica no Brasil. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

KELLER-FRANCO, Elize; KUNTZER, Tania Denise & COSTA, Luciano Senti da. Inovação Curricular na Formação dos Profissionais da Saúde. Revista e-curriculum, São Paulo, v.8, n.2, agosto/2012.M

UFOPA. PDI-2019-2023, disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proplan/Documentos/2020/766ea1d5a36f6bde3acdc4b46199218e.pdf>. Acesso em 2 de maio de 2023.

UFOPA. PDI-2024-2031, disponível em <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/proplan>. Acesso em 3 de maio de 2024.

UFOPA. Resolução Consun nº 27 de 8 de outubro de 2013. UFOPA. Resolução Consun nº 270 de 15 de outubro de 2019.

ANEXO 1 – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

1º SEMESTRE					
NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 1			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024			SMEDEABP1		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):			1º semestre		
Relação do componente com a estrutura curricular:			(X) Obrigatório () Optativo		
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
() Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDEABP1	ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 1			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>1.1 INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA Metodologias ativas de ensino-aprendizagem são desenvolvidas no curso de medicina da UFOPA. 2. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como uma estratégia educacional e uma filosofia curricular. Taxonomia de Bloom. 3. Reconhecer as fragilidades da metodologia ABP e como atuar para preveni-las. 4. Aprendizagem baseada em problemas como estratégia educacional adequada para adultos. 5. Interdisciplinaridade e integração das dimensões biológica, psicológica e social envolvidas no processo saúde-doença. 6. Diretrizes curriculares do MEC. 7. Princípios de organização curricular. 8. Interpretar o sistema de avaliação da UFOPA e sua aplicação nos três Eixos Educacionais. 9. História do conhecimento médico e o estudo do corpo humano. 10. Estrutura da rede pública de saúde de Santarém e região oeste do Pará para assistência e ensino. 11. Reflexão sobre o desenvolvimento pessoal do estudante de medicina. 12. Risco ocupacional para o estudante de medicina e a utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva. 13. Biossegurança.</p> <p>1.2 CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO SER HUMANO 1. Aparelho reprodutor feminino e masculino (histologia, anatomia e fisiologia). 2. Aspectos fisiológicos da reprodução, especialmente ação dos hormônios sexuais femininos e masculinos. 3. Síntese dos esteróides sexuais pela gônada feminina e masculina, adrenal e placenta. 4. Espermatogênese e ovogênese. 5. Fecundação e Fertilização. 6. Esterilidade. 7. Reprodução assistida e bioética. 8. Embriogênese/Organogênese. 9. Determinação e diferenciação sexual embrionária, correlacionando aos sexos cromossômicos, gonadal e genital. 10. Desenvolvimento da placenta, anexos fetais (líquido amniótico, cordão e membranas). 11. Associar os principais mecanismos teratogênicos, genéticos e ambientais (físicos, químicos e biológicos) com os respectivos defeitos na formação do ser humano. 12. Analisar o aspecto biopsicossocial nas vertentes da psicologia relacionada ao ciclo menstrual e ao início da maternidade e paternidade. 13. Sintetizar os mecanismos de formação de gêmeos univitelinos e bivitelinos, monozigóticos e dizigóticos.</p> <p>1.3 FUNÇÕES BIOLÓGICAS 1 1. Interações morfofuncionais entre os sistemas cardíaco e respiratório e sua integração com os sistemas nervoso e endócrino, permitindo o equilíbrio do meio interno perante estímulos fisiológicos e suas respostas ao meio externo (Homeostasia do organismo); 2. Sistema nervoso autônomo, correlacionando suas características morfológicas com suas funções e sua relação com a vida vegetativa. 3. Fatores ambientais que interferem na homeostase (Estresse, sedentarismo, medicamentos, exercício físico). 4. Sistema cardiovascular: Ciclo cardíaco, impulso elétrico, regulação da pressão arterial, circulação arterial e venosa. Diferenciação de sístoles e diástoles com suas fases, interpretação do registro normal do eletrocardiograma correlacionando-o com as diversas fases do ciclo. 5. Sistema respiratório: Mecânica da ventilação pulmonar, mecanismo da tosse, processos envolvidos na ventilação alveolar, perfusão dos capilares pulmonares e na difusão dos gases entre alvéolos e capilares, equilíbrio ácido-básico. 6. Mecanismos responsáveis pelo transporte de</p>					

oxigênio e do dióxido de carbono no sangue. 7. Aspectos bioquímicos da molécula de hemoglobina. 8. Interpretar o significado dos desvios da curva de dissociação da oxihemoglobina.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1609> . Acesso em: 06 de dezembro de 2024.

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, 09 nov. 2001. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/796/resolucao-cne-ces-n-4> . Acesso em: 06 de dezembro de 2024.

DEBALD, B. (org.). Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.

GÓMEZ, A. I. P. et al. Educar por competências: o que há de novo? São Paulo: Artmed, 2011.

MARCONDES, E.; GONÇALVES, E. L. Educação médica. São Paulo: Sarvier, 1998.

MORAN, J. (Org); BACICH, L. (org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

PEREIRA, M. G. Epidemiologia teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

DANGELO, Jose Geraldo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. OLIVEIRA, Norival Santolin de. Anatomia humana fundamental. Goiânia: AB Editora, 2011.

RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde. 3. Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

KATCHBURIAN, E.; ARANA-CHAVES, V.E. Histologia e Embriologia Oral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527721431

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

STROHSCHOEN, A.A.G.; DIETRICH, F.; SALVI, L.C. Biologia Tecidual: Atlas Visual – Testes. Lajeado: Editora Univates, 2012.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GARCIA, Sonia M. Lauer de. Embriologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

AIRES, Margarida. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PRESTON, Robin R. Fisiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONSTANZO, Linda. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018

BORGES, Osório Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PERES, Sérgio. Genética humana. São Paulo: Edicon, 2012.

VOGEL, Friedrich. Genética humana: problemas e abordagens. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ARNAU, L.; ZABALA, A. Como aprender e ensinar competências. São Paulo: Artmed, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACHADO A. B. et al. Práticas inovadoras em metodologias ativas. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

RIBEIRO, L. R. C. Aprendizagem baseada em problemas - PBL: uma experiência no ensino superior. São Carlos: EDUFSCAR, 2008

ROHEN, J. W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ZIERI, R. Anatomia humana I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MARIEB, Elaine. Anatomia Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

FALAVIGNA, Asdrúbal. Anatomia humana. EDUCS: Caxias do Sul, 2013.

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
GARTNER, Leslie P. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
ISBN: 9788527731812

NANCI, A. Ten Cate Histologia Oral – desenvolvimento, estrutura e função. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PIEZZI, Ramón S. Novo atlas de histologia normal de Di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HIB, Jose. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

COCHARD, L. R. Atlas de embriologia humana de Netter. São Paulo: Elsevier, 2014.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CURI, Rui. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FALAVIGNA, Asdrubal. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANDERS, Mark. Análise Genética: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Pearson, 2014.

BERTHOLDO, Lúcia Rosane Vargas. Genética Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

FAUCI, A.S. et al. Harrison: medicina interna. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. 2 v.

GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais em neurociências. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3v.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		BASES MORFOFUNCIONAIS 1			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDBMF1			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		1º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório		<input type="checkbox"/> Optativo	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 100	Prática: 20	Total: 120	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDBMF1	BASES MORFOFUNCIONAIS 1			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
1. Noções Básicas de microscopia. 2. Fundamentos e conceitos da biossegurança e bioética. 3. Conceitos e tipos de riscos em laboratórios da área da saúde. Equipamentos de proteção individual e coletiva. 4. Introdução a Microscopia. 5. Conceitos de Anatomia Humana. 6. Posição, Planos e Eixos de Construção do corpo humano. 7. Estudo da embriologia, da gametogênese/embriogênese/organogênese. Estudo dos mecanismos celulares e humorais envolvidos na fecundação e fertilização. 8. Desenvolvimento fetal; alteração dos processos naturais de crescimento e desenvolvimento fetal. 9. Abortamento e teratogenia. 10. Aspectos histológicos, anatômicos, embriológicos, fisiológicos e bioquímicos primordiais básicos do sistema nervoso autônomo, sistema cardiovascular, respiratório, muscular e esquelético. 11. Anatomia e histologia do coração e das coronárias correlacionando-os com suas funções orgânicas. 12. Ação dos compostos neuroquímicos (acetilcolina, norepinefrina e epinefrina) sobre os diversos receptores do sistema simpático e parassimpático (nicotínicos, muscarínicos, alfa e beta). 13. Principais conceitos de farmacocinética das drogas (absorção; distribuição; biotransformação; excreção; meia vida).					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
DANGELO, Jose Geraldo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.					
OLIVEIRA, Norival Santolin de. Anatomia humana fundamental. Goiânia: AB Editora, 2011.					
RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde. 3. Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.					
BORGES, Osório Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. PERES, Sérgio. Genética humana. São Paulo: Edicon, 2012.					
VOGEL, Friedrich. Genética humana: problemas e abordagens. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.					

- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica – texto e atlas*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812
- KATCHBURIAN, E.; ARANA-CHAVES, V.E. *Histologia e Embriologia Oral*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527721431
- DE ROBERTS, Eduardo. *De Robertis: bases da biologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- STROHSCHOEN, A.A.G.; DIETRICH, F.; SALVI, L.C. *Biologia Tecidual: Atlas Visual – Testes*. Lajeado: Editora Univates, 2012.
- MOORE, Keith. *Embriologia básica*. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- GARCIA, Sonia M. Lauer de. *Embriologia*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- MAIA, George Doyle. *Embriologia humana*. Atheneu, 1998.
- GUYTON, A.C. e Hall J.E.– *Tratado de Fisiologia Médica*. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.
- AIRES, Margarida. *Fisiologia*. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. PRESTON, Robin R. *Fisiologia Ilustrada*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CONSTANZO, Linda. *Fisiologia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. (ed.); ABBAS, A.K. (ed.); FAUSTO, N. (ed.). *Patologia: Bases Patológicas das doenças*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023
- BRASILEIRO FILHO, G. *Bogliolo – Patologia*. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. *Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed.*, Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.
- GOODMAN; Gilman, *As Bases Farmacológicas para a Terapêutica*. 13. ed. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 2019.
- KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. (org.). *Farmacologia básica e clínica*. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- RANG, H.P. et al. *Farmacologia*. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
- SILVA, Penildo. *Farmacologia*. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**
- ROHEN, J. W. *Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional*. 8. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
- NETTER, F. H. *Atlas de Anatomia Humana*. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- ZIERI, R. *Anatomia humana I*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. MARIEB, Elaine. *Anatomia Humana*. São Paulo: Pearson, 2014.
- FALAVIGNA, Asdrúbal. *Anatomia humana*. EDUCS: Caxias do Sul, 2013.
- BROWN, T. A. *Genética: um enfoque molecular*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- MENCK, Carlos F. M. *Genética molecular básica: dos genes aos genomas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SNUSTAD, D. Peter. *Fundamentos de genética*. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- SANDERS, Mark. *Análise Genética: Uma Abordagem Integrada*. São Paulo: Pearson, 2014.
- BERTHOLDO, Lúcia Rosane Vargas. *Genética Humana*. São Paulo: Pearson, 2014.
- DE ROBERTS, Eduardo. *De Robertis: bases da biologia celular e molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GARTNER, Leslie P. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

NANCI, A. Ten Cate Histologia Oral – desenvolvimento, estrutura e função. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PIEZZI, Ramón S. Novo atlas de histologia normal de Di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HIB, Jose. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CURI, Rui. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FALAVIGNA, Asdrubal. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; POBER, JS. Imunologia Celular e Molecular, 7ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

RUBIN, E. COLABORADORES. Patologia - Bases clinicopatológicas da Medicina, 4ª. ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
<https://www.sbp.org.br/publicacoes/livro-patologia-geral/>

CRAIG, Charles R. Farmacologia Moderna. 6 ed. Guanabara Koogan, 2016.

LULLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HACKER, Miles. Farmacologia: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FRANDO, André Silva. Manual de farmacologia. São Paulo: Manole, 2016.

SOARES, Vinicius H.P. Farmacologia humana básica. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2017.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		SAÚDE COLETIVA 1			
EIXO:		GESTÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDSCO1			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		1º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDSCO1	SAÚDE COLETIVA 1			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					

CONTEÚDOS: Ciências humanas e sociais na saúde/Introdução à pesquisa científica I/Introdução à medicina/SUS e políticas de saúde no Brasil

EMENTAS:

Ciências humanas e sociais na saúde:

A pesquisa, o ensino e a extensão das Ciências Sociais e humanas em Saúde; relação saúde/doença e suas representações sociais; conceito de cultura x natureza; doença como pólo natural e a cura como pólo cultural; as técnicas de cura das comunidades tradicionais e a percepção social do processo saúde x doença; considerando os ecossistemas brasileiros e suas características. Análise espacial aplicada à investigação quanto ao Saneamento e a Vigilância Ambiental e epidemiológica, os determinantes sociais de saúde no território brasileiro. Conceitos de Filosofia: as principais correntes filosóficas enquanto elementos de construção do conhecimento humano e as possíveis relações com o exercício profissional do médico, subsidiando o aluno em sua relação com o indivíduo, família e comunidade. Interdisciplinaridade e a integração das dimensões biológica, psicológica e social envolvidas no processo saúde-doença.

Introdução à pesquisa científica I:

Formatação de texto científico (baseado no “Guia de Normalização de Produção Científica da UFOPA” (Resolução nº 187 de 23.02.2017). Elaboração de um trabalho científico: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Plágio acadêmico.

Introdução a medicina:

História da medicina; conhecimento do corpo humano, aprofundamento do conhecimento dos tecidos epitelial, conjuntivo e muscular; introdução a anatomia humana; formas de construção do conhecimento médico, significado social da medicina, processo de construção da vocação médica; reflexões sobre a vida dentro da academia; reflexões acerca da ética pessoal e profissional; reflexão sobre a prática médica e saberes associados; processo de comunicação e construção do vínculo com a pessoa em sofrimento físico ou emocional, estruturação e histórico do serviço público de atenção à saúde no Brasil.

SUS e políticas de saúde no Brasil:

Estudo da história da política de saúde no Brasil até a criação do SUS - institucionalização das práticas e da organização do sistema de saúde no Brasil; As políticas de saúde entre o final do império e a Primeira República. Saúde na era Vargas:saúde previdenciária; Principais movimentos organizadores e históricos do campo da saúde, com ênfase na Reforma Sanitária. O SUS e seus 30 anos de história: princípios, lógica organizativa e situação atual. Organização dos programas do SUS por ciclo de vida.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

REALE, MIGUEL. Introdução à filosofia. 4. ed. — São Paulo: Saraiva, 2002.

IBER, CHRISTIAN. Introdução à filosofia moderna e contemporânea: orientação sobre seus métodos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. 182 p. – (Série Filosofia; 216).

CARUSO, Mauriléa M. Leal; CARUSO, Raimundo C. (orgs.). Amazônia, a valsa da galáxia: o abc da grande planície. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000. 473 p.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia, Amazônias. 3. ed. 1.ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia: encruzilhada civilizatória: tensões territoriais em curso. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017.

BECKER, Bertha K. Amazônia: geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

GONDIM, Neide. A Invenção da Amazônia. 2 Ed. Manaus, AM: Editora Valer, 2007, 340 p.

ESCOREL, Sarah; TEIXEIRA, Luiz Antonio. História das Políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1963: do Imperio ao Desenvolvimentismo Populista. In: Lígia Giovanella; Sarah Escorel; Lenaura V.C Lobato; Antonio Ivo de Carvalho; José Noronha (Orgs.). Compêndio de Políticas e Sistema de Saúde no Brasil: Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008, p 115-155.

FLEURY, SONIA. Teoria da Reforma Sanitária: diálogos críticos/organizado por Sonia Fleury- Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018, 336p

PEREIRA-NETO, A. F. A profissão médica em questão (1922): dimensão histórica e sociológica. Cad. Saúde Públ. Rio de Janeiro. 11 (4): 600-615.

PEREIRA-NETO, A.F. Ser médico no Brasil: o presente no passado. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2001.

BRAUNER, Maria Claudia Crepo. Direitos humanos, saúde e medicina: uma perspectiva internacional. Rio Grande,RS: Ed. da FURG, 2013. 203p. ISBN: 9788575662830.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTTOMORE, T. B Introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 9ª ed., 1987.

GOMES, Cândido Alberto. A educação em novas perspectivas sociológicas. São Paulo: E.P.U, 4ªed, 2010.

HAGUETTE, Teresa M. F. Metodologias qualitativas na sociologia. 4ª. Edição. Petrópolis: Vozes, 1995.

KAZMIER, Leonard J. Teoria e problemas de estatística aplicada à administração e economia. Porto Alegre: Bookman, 2008.

MELLO, Neli Aparecida de. Políticas Territoriais na Amazônia. São Paulo: Annablume, 2006.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2009.

OLIVEIRA, G.P; ARAÚJO, G. P. Introdução a Filosofia. 2ª EDIÇÃO, EGUS, 2014. MELO, J. S; PICOLI, K. S. Animais Medicinais Na Cultura Guarani E Kaiowá; Guarani Ha Kaiowá Pohãnokuaa Tee; Medicinal Animals In Culture Guarani And Kaiowá. Curitiba: CRV, 2020. MELO, J. S; LEITE, M. A. Ensino E Práticas Em Contextos Interculturais. Curitiba: CRV, 2021.

ANDRADE, L. O. M.; BARRETO I. C. H. C. SUS Passo A Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007

HOCHMAN, GILBERTO. A era do saneamento: As bases da política de saúde pública no brasil; São Paulo: Hucitec; 3ª edição, 254 p.

CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2a. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2012. 871p.

PAIM, JANILSON. Sus - Sistema Único de Saúde: Tudo O Que Você Precisa. Atheneu; 2019. 404p.

PAIM, JS. O que é SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).

TEIXEIRA, L. A. et al. História da saúde no Brasil. Hucitec; 1ª edição 2018, 492 p.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		HABILIDADES MÉDICAS 1			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDHAB1			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		1º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 10	Prática: 50	Total: 60	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDHAB1	HABILIDADES MÉDICAS 1			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Pesquisa em base de dados e em biblioteca. Habilidades de comunicação verbal e não-verbal, observando os aspectos éticos, humanísticos, sociais e psicológicos. Habilidades de trabalhar em pequenos grupos, com demonstração de responsabilidade, respeito, participação e capacidade de tomar decisões. Coletar os dados da anamnese, organizá-los e registrá-los de maneira adequada, tentando salientar os dados mais importantes; Medir e anotar os dados biométricos e vitais do paciente; Realizar e registrar o exame físico geral de maneira adequada, destacando os dados mais importantes; Adquirir noções básicas sobre o papel e o uso de exames complementares. Iniciar o raciocínio clínico, estabelecendo qual(is) o(s) sistema(s) fisiológico(s) envolvido(s); Avaliar a capacidade e as dificuldades no contato interpessoal;					

Estimular o aluno a pensar criticamente. Demonstrar habilidades na execução do exame físico geral e segmentar, seguindo métodos sistematizados e específicos de exame: inspeção, palpação, percussão e ausculta. Exames segmentar: Exames do aparelho cardiovascular. Interpretação de radiografia simples. Interpretar a Radiografia de Tórax; Adquirir habilidades em Suporte Básico de Vida.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENSENOR, I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.

BICKLEY, L. S. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1.897/2009. Aprova as normas processuais que regulamentam as Sindicâncias, Processos Ético-profissionais e o Rito dos Julgamentos nos Conselhos Federal e Regionais de Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, 6 maio 2009, seção 1, p. 75-77. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/novocodigo/index.asp>. Acesso em: 13 de ago. 2021.

LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. Exame clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

SWARTZ, M. H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BARROS FILHO, T. E. P.; LECH, O.; CRISTANTE, A. F. (coord.). Exame físico em ortopedia. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.

STEWART, M. et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. Ed. ARTMED, 2017.

FREEMAN, T. R & McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Ed. ARTMED, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FELDMAN, C. Encontro: uma abordagem humanista. Belo Horizonte: Crescer, 2006.

KFOURI NETO, M. A conduta culposa do médico: negligência, imperícia e imprudência. In: NEVES, N. (org.). A medicina para além das normas: reflexões sobre o novo Código de ética médica. Brasília: CFM, 2010.

LÓPEZ, M. Fundamentos da clínica médica: a relação paciente-médico. Rio de Janeiro: MEDSi, 1997.

MAILHIOT, G. B. Fases na vida de um grupo: dinâmica e gênese dos grupos. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1970.

MELLO FILHO, J. et al. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANDERS, L. Todo paciente tem uma história para contar: mistérios médicos e a arte do diagnóstico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

SEIDEL, H. M. Mosby: guia de exame físico. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

THORWALD, J. O século dos cirurgiões. 5. ed. São Paulo: Hemus, 2011.

VARELLA, D. O médico doente. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO			
		1			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDPIE1			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		1º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 0	C.h.aula Prática: 0	C.h.aula Extensão: 54	*Vivência/ Orientação: 6	Total: 60
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDPIE1	PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 1			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>As “práticas integradoras de extensão” tratam-se de interação e vivência na comunidade, desenvolvido em cenários da comunidade de possível intervenção ao longo da graduação. Nessas disciplinas, os alunos são inseridos na comunidade, apresentam contato com diferentes realidades socioculturais e ambientais. A expectativa é que possam compreender os problemas da comunidade nesses momentos, realizar diagnósticos territoriais, planejar e executar ações de intervenção junto à comunidade. As práticas em redes de atenção à saúde são avaliadas e discutidas de forma intersetorial considerando contato e interação com a realidade a partir da problematização e levantamento de dados primários e secundários. Princípios do Diagnóstico Territorial. Vínculo e escuta qualificada.</p> <p>Imersão do corpo discente no cenário prático da atenção primária em saúde (APS), aprendendo sobre os atributos desse nível de atenção: primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, abordagem familiar, orientação para a comunidade, centralidade na família e competência cultural. Essa prática se dará através da participação e integração do discente ao processo de trabalho em equipe multiprofissional, tanto no que se refere à equipe mínima da estratégia saúde da família: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde; quanto à equipe de saúde bucal: cirurgião-dentista, técnico ou auxiliar de saúde bucal; e equipes e- multi.</p> <p>O cuidado integral em saúde deve se construir a partir da territorialização, através da qual compreenderão o processo saúde-doença e sua determinação social, assim como as necessidades sociais e epidemiológicas em cada território. Irão participar desde as visitas junto aos agentes comunitários de saúde (ACS), às famílias, na comunidade, passando pela educação em saúde, até as consultas médicas, de enfermagem e multiprofissionais dentro das unidades básicas de saúde (UBS).</p> <p>O corpo discente deve conhecer a política nacional da atenção básica (PNAB), participar processo de trabalho em equipe, tais como: territorialização e cadastramento familiar e individual; acolhimento à demanda espontânea e programada; classificação de risco (clínico e social); grupos de educação em saúde; ações comunitárias e intersetoriais; visita domiciliar; orientações sobre prescrição de medicamentos; fluxos quanto a exames, testes rápidos e procedimentos; registros de saúde no e-SUS APS; práticas de educação permanente e continuada; reunião de equipe; ferramentas de cuidado na APS; e atendimentos clínicos individuais referentes aos ciclos de vida e programas de saúde, dentro da Unidade Básica de Saúde. Deve portanto, compreender o conjunto de atribuições comuns à equipe multiprofissional e específicas do profissional médico na APS. É esperado que o corpo discente adquira habilidades em relacionamento interpessoal no trabalho em equipe, aprofunde aspectos essenciais da relação pessoa médica/paciente e vínculo, entenda os determinantes sociais e ambientais da saúde e entre em contato com aspectos da gestão, desde a organização da agenda, planejamento e monitoramento das ações realizadas até o controle social do SUS. O corpo discente deve participar, de forma pactuada com a gestão, ao menos uma vez por semestre das reuniões do conselho municipal de saúde (CMS).</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.					

GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Arned. 2018;
 FREEMAN, T. R & McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Ed. ARTMED, 2017;
 GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. ver. E amp.
 Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
 CARVALHO, Marília Sá. Inquérito de saúde na esfera local: colocando em prática. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. 141 p. ISBN: 9788575414880.
 STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.
 STEWART, M. et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. Ed. ARTMED, 2017;
 DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95 p. ISBN: 9788532652027.
 MIRANDA, Ary Carvalho de. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 272p. ISBN: 9788575411599.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. Disponíveis em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>;
 GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Arned. 2018;
 HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. 5 ed. Artmed, 2009.
 MARTINS, Cyro. Perspectivas da Relação Médico-Paciente. Artmed, 2011;
 SPINK, Mary Jaime. Psicologia Social e Saúde. Vozes, 2010;
 ANDRADE, L. O. M.; BARRETO I. C. H. C. SUS Passo A Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007.
 HOCHMAN, GILBERTO. A era do saneamento: As bases da política de saúde pública no brasil; São Paulo: Hucitec; 3a edição, 254 p.
 MERHY, Emerson Elias. Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 187 p. (Saúde em debate, 145) ISBN: 978852710584
 CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2a. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2012. 871p.
 PAIM, JANILSON. Sus - Sistema Único de Saúde: Tudo O Que Você Precisa. Atheneu; 2019. 404p. PAIM, JS. O que é SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).
 FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 140 p. ISBN: 9788532606082.
 TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 203p. ISBN: 9788532631930.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ATIVIDADES DE EXTENSÃO 1			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDAE1			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		1º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total: 60			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDAE1	ATIVIDADES DE EXTENSÃO 1			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Atuação em programas, projetos, cursos ou eventos de Extensão registrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da UFOPA. A atuação do discente deverá ser ativa, ou seja, como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora, e poderá ocorrer durante todo o período do curso de graduação.					

BIBLIOGRAFIA
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

2º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:	ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 2				
EIXO:	ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE				
Código do componente: *IN Proen 05/2024	SMEDEABP2				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	2º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular:	<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:	Teórica:	Prática:	Total:		
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:	Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120		
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>	C.h.Total:				
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>	C.h.Total:				
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDEABP2	ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 2			120	

EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:

2.1 FUNÇÕES BIOLÓGICAS 2

1. Interações morfofuncionais entre os sistemas circulatório e urinário e sua integração com os sistemas nervoso e endócrino, permitindo o equilíbrio do meio interno perante estímulos fisiológicos e suas respostas ao meio externo. anatómicas, histológicas e fisiológicas dos vasos linfáticos e dos capilares sanguíneos com a manutenção do equilíbrio dinâmico entre as forças que regulam o movimento de líquidos entre os compartimentos corporais; 2. Anatomia e histologia do sistema urinário, correlacionando suas estruturas com as respectivas funções; 3. Explicar o processo de filtração glomerular; 4. Filtração glomerular; 5. Funções de cada segmento do túbulo renal. 6. Principais mecanismos de transporte de solutos através dos túbulos renais; 7. Mecanismo de concentração e diluição urinária e a formação de uma medula hipertônica (mecanismo de contracorrente); 8. Ação renal do hormônio antidiurético; 9. Mecanismo da sede e suas implicações no equilíbrio do meio interno; 10. Mecanismo de controle da micção; 11. Mecanismos neurais e hormonais de regulação da pressão arterial. 12. Atuação do sistema renina-angiotensina-aldosterona na regulação da volemia e natremia; 13. Resposta fisiológica dos sistemas cardiocirculatório e respiratório à atividade física; 14. Medidas de prevenção de doenças cardiovasculares no âmbito individual e coletivo, impacto de campanhas comunitárias que visam à detecção de alterações na pressão arterial; 15. Choque circulatório; 16. Sistemas tampão e os mecanismos de compensação pulmonar e renal no controle do pH do sangue, assim como suas alterações e repercussões orgânicas.

2.2 METABOLISMO E NUTRIÇÃO

Constituição, organização e função do sistema digestório; Aspectos histológicos, anatômicos, fisiológicos e bioquímicos primordiais básicos do sistema digestório. Estudo das biomoléculas (carboidratos, lipídeos e proteínas); Proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas, micronutrientes (digestão e absorção); Produção de energia na célula carboidratos (glicogênese, glicogenólise, glicólise e gliconeogênese), Lipídios (lipogênese e lipólise), proteínas (proteogênese e proteólise); Vias metabólicas; Funções neuroendócrinas (adrenal e tireóide); Glândulas anexas do sistema digestório; Mecanismo hormonal de controle da digestão; Sistema neuroendócrino e saciedade; Erros inatos do metabolismo; Síndrome metabólica; Absorção e metabolismo de fármacos; Necessidades basais de nutrientes, dieta adequada; Terapia nutricional, nutrição enteral e parenteral; Transtornos alimentares e consumo de álcool; Fármacos que agem na secreção gástrica, na motilidade intestinal e antieméticos; Níveis sanguíneos de colesterol e frações, triglicerídeos e glicose. Alterações metabólicas que levam a desnutrição, anorexia, Obesidade, Diabetes, Dislipidemia; Distúrbios alimentares que levam a perda de peso (bulimia, anorexia nervosa). Qualidade de vida.

2.3 MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA

1. Mecanismos de agressão e defesa, com ênfase para as agressões de natureza biológica e a resposta do organismo a elas. Características gerais, a morfologia, a classificação, como se nutrem, crescem e se multiplicam os vírus, bactérias, fungos e os principais parasitas de interesse médico. 2. Anatomia e histologia dos órgãos e tecidos que compõem o sistema imune. 3. Barreiras físicas no nosso organismo e seu papel nos mecanismos de defesa. 4. Funcionamento do sistema imunitário inato. 5. Processo inflamatório agudo e seus sinais clínicos. 6. Funcionamento do sistema imunitário adaptativo. 7. Sistemas imunitários inato e adaptativo. 8. Mecanismo da memória imunológica. 9. Anticorpos frente a agentes agressores. 10. A importância das citocinas para o funcionamento do sistema imunitário. 11. Processo de ativação do linfócito T. 12. Tipos de imunização utilizados na prática médica. 13. O que acontece nos órgãos linfóides secundários durante uma infecção e o processo de circulação de linfócitos. 14. Microbiota normal das principais regiões colonizadas do organismo humano, sua importância, assim como as vantagens e desvantagens de sermos colonizados por esta microbiota. 15. Hipersensibilidade. 16. Diferentes tipos de hipersensibilidade. 17. Imunodeficiência. 18. Mecanismo da imunodeficiência secundária em resposta à infecção pelo vírus HIV. 19. Aspectos psicossociais, neurológicos e endócrinos das alterações imunitárias.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, A. K.; LICHIMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed., 3. tir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

ALTHERTUM, F. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

LEVINSON, W. Microbiologia médica e imunologia. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
NEVES, D. P. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
ISBN: 9788527731812

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

STROHSCHOEN, A.A.G.; DIETRICH, F.; SALVI, L.C. Biologia Tecidual: Atlas Visual – Testes. Lajeado: Editora Univates, 2012.

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

AIRES, Margarida. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PRESTON, Robin R. Fisiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONSTANZO, Linda. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. (ed.); ABBAS, A.K. (ed.); FAUSTO, N. (ed.). Patologia: Bases Patológicas das doenças. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RIELLA, M. C. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BORGES, Osório Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PERES, Sérgio. Genética humana. São Paulo: Edicon, 2012.

VOGEL, Friedrich. Genética humana: problemas e abordagens. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ARNAU, L.; ZABALA, A. Como aprender e ensinar competências. São Paulo: Artmed, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACHADO A. B. et al. Práticas inovadoras em metodologias ativas. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

RIBEIRO, L. R. C. Aprendizagem baseada em problemas - PBL: uma experiência no ensino superior. São Carlos: EDUFSCAR, 2008

ROHEN, J. W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ZIERI, R. Anatomia humana I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MARIEB, Elaine. Anatomia Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

FALAVIGNA, Asdrúbal. Anatomia humana. EDUCS: Caxias do Sul, 2013.

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GARTNER, Leslie P. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

NANCI, A. Ten Cate Histologia Oral – desenvolvimento, estrutura e função. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PIEZZI, Ramón S. Novo atlas de histologia normal de Di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

HIB, Jose. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

COCHARD, L. R. Atlas de embriologia humana de Netter. São Paulo: Elsevier, 2014.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CURI, Rui. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FALAVIGNA, Asdrubal. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: EducS, 2010.

STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANDERS, Mark. Análise Genética: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Pearson, 2014.

BERTHOLDO, Lúcia Rosane Vargas. Genética Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

FAUCI, A.S. et al. Harrison: medicina interna. 20. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019. 2 v.

GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais em neurociências. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3 v.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

RUBIN, E. COLABORADORES. Patologia - Bases clinicopatológicas da Medicina, 4ª. ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

NAIRN, R.; HELBERT, M. Imunologia para estudantes de medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MIMS, C. et al. Microbiologia médica. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014.

PEAKMAN, M.; VERGANI, D. Imunologia: básica e clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ROITT, I.; DELVES, P. J. Fundamentos de imunologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

PORTO, C. C. Doenças do coração: prevenção e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROSS, M. H.; ROMRELL, L. J. Histologia: texto e atlas. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		BASES MORFOFUNCIONAIS 2			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDBMF2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		2º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 100	Prática: 20	Total: 120	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDBMF2	BASES MORFOFUNCIONAIS 2			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>Anatomia, histologia e fisiologia dos vasos linfáticos e dos capilares sanguíneos. Anatomia e histologia do sistema urinário, correlacionando suas estruturas com as respectivas funções. Anatomia, histologia e fisiologia do Sistema Digestório. Estudo das biomoléculas (carboidratos, lipídeos e proteínas); Proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas, micronutrientes (digestão e absorção). Produção de energia na célula carboidratos (glicogênese, glicogenólise, glicólise e gliconeogênese), Lipídios (lipogênese e lipólise), proteínas (proteogênese e proteólise). Vias metabólicas. Anatomia, Histologia e Fisiologia neuroendócrinas (adrenal e tireóide) e das Glândulas anexas do sistema digestório. Absorção e metabolismo de fármacos. Fármacos que agem na secreção gástrica, na motilidade intestinal e antieméticos. Características gerais, a morfologia, a classificação, como se nutrem, crescem e se multiplicam os vírus, bactérias, fungos e os principais parasitas de interesse médico. Anatomia e histologia dos órgãos e tecidos que compõem o sistema imune. Barreiras físicas no nosso organismo e seu papel nos mecanismos de defesa. Funcionamento do sistema imunitário inato. Processo inflamatório agudo e seus sinais clínicos. Funcionamento do sistema imunitário adaptativo. Sistemas imunitários inato e adaptativo. Mecanismo da memória imunológica. Ação dos anticorpos frente a agentes agressores. Papel das citocinas no funcionamento do sistema imunitário. Processo de ativação do linfócito T. Mecanismo da imunodeficiência secundária em resposta a infecção pelo vírus HIV.</p>					
BIBLIOGRAFIA					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANGELO, Jose Geraldo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

OLIVEIRA, Norival Santolin de. Anatomia humana fundamental. Goiânia: AB Editora, 2011.

RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde. 3. Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.

BORGES, Osório Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. PERES, Sérgio. Genética humana. São Paulo: Edicon, 2012.

VOGEL, Friedrich. Genética humana: problemas e abordagens. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

KATCHBURIAN, E.; ARANA-CHAVES, V.E. Histologia e Embriologia Oral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527721431

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STROHSCHOEN, A.A.G.; DIETRICH, F.; SALVI, L.C. Biologia Tecidual: Atlas Visual – Testes. Lajeado: Editora Univates, 2012.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GARCIA, Sonia M. Lauer de. Embriologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

AIRES, Margarida. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. PRESTON, Robin R. Fisiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONSTANZO, Linda. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. (ed.); ABBAS, A.K. (ed.); FAUSTO, N. (ed.). Patologia: Bases Patológicas das doenças. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

GOODMAN; Gilman, As Bases Farmacológicas para a Terapêutica.13. ed. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 2019.

KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. (org.). Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

RANG, H.P. et al. Farmacologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SILVA, Penildo. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROHEN, J. W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ZIERI, R. Anatomia humana I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. MARIEB, Elaine. Anatomia Humana.

São Paulo: Pearson, 2014.

FALAVIGNA, Asdrúbal. Anatomia humana. EDUCS: Caxias do Sul, 2013.

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANDERS, Mark. Análise Genética: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Pearson, 2014.

BERTHOLDO, Lúcia Rosane Vargas. Genética Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GARTNER, Leslie P. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

NANCI, A. Ten Cate Histologia Oral – desenvolvimento, estrutura e função. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PIEZZI, Ramón S. Novo atlas de histologia normal de Di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HIB, Jose. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CURI, Rui. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FALAVIGNA, Asdrubal. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: EducS, 2010. STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; POBER, JS. Imunologia Celular e Molecular, 7ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

RUBIN, E. COLABORADORES. Patologia - Bases clinicopatológicas da Medicina, 4ª. ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

<https://www.sbp.org.br/publicacoes/livro-patologia-geral/>

CRAIG, Charles R. Farmacologia Moderna. 6 ed. Guanabara Koogan, 2016.

LULLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HACKER, Miles. Farmacologia: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FRANDO, André Silva. Manual de farmacologia. São Paulo: Manole, 2016.

SOARES, Vinicius H.P. Farmacologia humana básica. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2017.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:	SAÚDE COLETIVA 2
EIXO:	GESTÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Código do componente: *IN Proen 05/2024	SMEDSCO2
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	2º semestre
Relação do componente com a estrutura curricular:	(X) Obrigatório () Optativo
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA	

() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDSCO2	SAÚDE COLETIVA 2			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>CONTEUDOS: Antropologia da Saúde/ Atenção Primária à Saúde na RAS/ Introdução a pesquisa científica II</p> <p>EMENTA:</p> <p>Antropologia da Saúde: A contribuição da antropologia às ciências da saúde. Estudo dos princípios da antropologia simbólica, social e cultural; Cultura e seus significados; A relação natureza e cultura; Estudo da relação entre tradição e modernidade; Produção social da identidade e diferença; Diversidade cultural e multiculturalismo na atualidade; Estudos das religiões no Brasil; Correntes da antropologia médica; Estudos sobre representações e práticas em saúde/doença; Religiosidade, ritual e cura; Saúde perfeita e gestão de riscos; Itinerários terapêuticos: cuidado, cura e assistência; Produção sócio-cultural do racismo e das relações de gênero e desigualdades em saúde; mutações do olhar sobre o corpo, suas representações, seu uso e seu desgaste, sua exploração e seu culto, a estética e o espetáculo.</p> <p>Atenção Primária à Saúde na Rede de Atenção à Saúde: Sistemas de Saúde e Organização de Serviços: sistemas de saúde e sistemas de proteção social, tipologias de sistemas de saúde, sistemas de saúde e organização de serviços; O conceito de redes de atenção à saúde, redes temáticas; Níveis de Atenção à Saúde: Atenção Primária à Saúde, Atenção Secundária e Atenção Terciária no SUS; Prevenção e promoção da saúde; regionalização e federalismo; Serviços de saúde pública, complementar e suplementar; Linhas de cuidado específicas (Diabetes, hipertensão arterial, doença renal crônicas e outros); Programa Nacional de Imunização; Política Nacional de Promoção da Saúde; Programa da Academia da Saúde; Rede de Atenção à Saúde da região oeste do Pará.</p> <p>Introdução à pesquisa científica II: Introdução à ciência. Conhecimento científico x senso comum. Noções de Metodologia Científica. Bases de dados científicas. Tipos de conhecimento, conceitos, etapas e classificação da pesquisa científica. Tipos de Pesquisa. Aspectos éticos da Pesquisa. Etapas da pesquisa científica. Pesquisa qualitativa e Pesquisa quantitativa. Tipos de trabalhos acadêmicos. Elaboração de projeto. Métodos de coleta e análise de dados. Normas de formatação e Currículo Lattes.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>GENEST, Serge; SAILLANT, Francine. Antropologia médica: ancoragens locais, desafios globais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 453 p. (Antropologia e saúde) ISBN: 9788575414132.</p> <p>MAUSS, Marcel. Ensaio de sociologia. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 499p. (Estudos, 47) ISBN: 9788527301930.</p> <p>BREILH, Jaime. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 317 p. ISBN: 8575410954.</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural dois. São Paulo: Ubu Editora, 2017. 425 p. ISBN: 9788592886394.</p> <p>COURTINE, Jean-Jacques, et al. História do corpo 3: As mutações do Olhar. Editora Vozes Ltda. 2011.</p> <p>GIOVANELLA L, ESCOREL S, LOBATO, LVC et al (org) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.</p> <p>BRASIL. Portaria nº 4.279, de 30 de Dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).</p> <p>MENDES, Eugênio Vilaça As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 407p.</p> <p>CARVALHO, A. M. Aprendendo Metodologia Científica: Uma Orientação Para os Alunos de Graduação. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.</p> <p>MAGALHÃES, G. Introdução à Metodologia Da Pesquisa: Caminhos Da Ciência E Tecnologia. 2005.</p> <p>VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. Metodologia Científica Para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.</p> <p>LÖWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: Marxismo e positivismo na sociologia</p>					

do conhecimento. 8. ed. São Paulo: 2003 Cortez. 220 p. Tradução: Juarez Guimarães, Suzanne Felicie Lewy.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TROSTLE, James A. Epidemiologia e cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. 256 p. (Coleção Antropologia & Saúde) ISBN: 9788575414361.

CANESQUI, Ana Maria. "Pressão alta" no cotidiano: representações e experiências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 305 p. (Coleção Antropologia e saúde) ISBN: 9788575414699.

CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto; SANZ-VALERO, Javier. Das loucuras da razão ao sexo dos anjos: biopolítica, hiperprevenção, produtividade científica. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. 187 p. ISBN: 9788575412145.

MENEZES, Rachel Aisengart. Díficeis decisões: etnografia de um Centro de Tratamento Intensivo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 107 p. (Antropologia e saúde) ISBN: 8575411004.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2015. 127 p.

BRASIL, Presidência da República, 2011. Decreto nº 7508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

HARTZ, Z.; CONTANDRIOPOULOS, A. P. Integralidade da atenção e integração dos serviços de saúde: desafios para avaliar a implantação de um sistema sem muros. Cadernos Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 20, p. S331-S336, 2004. Suplemento 2.

KUSCHNIR, Rosana. As redes de atenção à saúde: histórico, conceitos e atributos. In: KUSCHNIR, Rosana.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues. Gestão de Redes de Atenção à Saúde. Rio de Janeiro, EAD/Ensp, 2014. P. 111-128.

KOCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Prática da Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. 7ª. Edição. São Paulo: Atlas S. A., 2009.

SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as Ciências da saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: EDUSP, 2004. 156 p.

CHASIN, José. Marx: Estatuto ontológico e resolução metodológica. São Paulo: Boitempo, 2009. 253 p.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		HABILIDADES MÉDICAS 2			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDHAB2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		2º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 10	Prática: 50	Total: 60	
() Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDHAB2	HABILIDADES MÉDICAS 2			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Praticar Normas de Biossegurança. Anamnese clínica e do exame físico completos, mediante o uso sistemático de técnicas humanizadas de comunicação e de exame físico, com o propósito de desenvolver a capacidade de raciocínio clínico, com embasamento para elaborar diagnósticos topográficos. Semiologia e semiotécnica do aparelho abdominal e urinário. Adquirir noções básicas sobre o papel e o uso de exames complementares. Iniciar o raciocínio clínico, estabelecendo qual(is) o(s) sistema(s) fisiológico(s) envolvido(s); Avaliar a capacidade e as dificuldades no contato interpessoal; Estimular o aluno a pensar criticamente. Adquirir habilidade na indicação e na execução da cateterização vesical. Imunização e habilidades para vacinação. Testes rápidos para IST. Soros. Habilidades no exame específico do sistema linfático e suas principais alterações. Interpretação de exames complementares: sorologias e outros.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. (org.). As bases farmacológicas da					

terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
 GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.
 JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2v.
 KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson: tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo: Elsevier, 2018
 PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
 SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. Imunização: tudo o que você sempre quis saber. 4. ed. São Paulo: SBIM, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALINT, E; NORELL, J. S. Seis minutos para o paciente. São Paulo: Manole, 1986.
 BOULOS, M. Relação médico-paciente: o ponto de vista do clínico. In: MARCONDES, GONÇALVES, E. L. (coord.). Educação médica. São Paulo: SARVIER, 1998.
 CAMPOS JÚNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de pediatria. 2. ed. São Paulo. Editora Manole, 2017. 2 v.
 DAVIS, F. A comunicação não-verbal. 7. ed. São Paulo: Summus, 1979.
 FELDMAN, C. Atendendo o paciente: perguntas e respostas para o profissional de saúde. 2. ed. Belo Horizonte: Crescer, 2002.
 FELDMAN, C.; MIRANDA, M. L. Construindo a relação de ajuda. 13. ed. Belo Horizonte: Crescer, 2002.
 LOBATO, O. Consulta clínica: início da relação médico-paciente. In: MARTINS, C. Perspectivas da relação médico-paciente. 2. ed. Porto Alegre: Artes médicas, 1981.
 LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 2			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDPIE2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		2º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 0	C.h.aula Prática: 0	C.h.aula Extensão: 54	*Vivência/Orientação: 6	Total: 60
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDPIE2	PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 2			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>As “práticas integradoras de extensão” tratam-se de interação e vivência na comunidade, desenvolvido em cenários da comunidade de possível intervenção ao longo da graduação. Nessas disciplinas os alunos são inseridos na comunidade, apresentam contato com diferentes realidades socioculturais e ambientais. A expectativa é que possam compreender os problemas da comunidade nesses momentos, realizar diagnósticos territoriais, planejar e executar ações de intervenção junto à comunidade. As práticas em redes de atenção à saúde são avaliadas e discutidas de forma intersetorial considerando contato e interação com a realidade a partir da problematização e levantamento de dados primários e secundários. Princípios do Diagnóstico Territorial. Vínculo e escuta qualificada.</p> <p>Imersão do corpo discente no cenário prático da atenção primária em saúde (APS), aprendendo sobre os atributos desse nível de atenção: primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, abordagem familiar, orientação para a comunidade, centralidade na família e competência cultural. Essa prática se dará através da participação e integração do discente ao processo de trabalho em equipe multiprofissional, tanto no que se refere à equipe mínima da estratégia saúde da família: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde; quanto à equipe de saúde bucal: cirurgião-dentista, técnico ou auxiliar de saúde bucal; e equipes e- multi.</p>					

O cuidado integral em saúde deve se construir a partir da territorialização, através da qual compreenderão o processo saúde-doença e sua determinação social, assim como as necessidades sociais e epidemiológicas em cada território. Irão participar desde as visitas junto aos agentes comunitários de saúde (ACS), às famílias, na comunidade, passando pela educação em saúde, até as consultas médicas, de enfermagem e multiprofissionais dentro das unidades básicas de saúde (UBS).

O corpo discente deve conhecer a política nacional da atenção básica (PNAB), participar processo de trabalho em equipe, tais como: territorialização e cadastramento familiar e individual; acolhimento à demanda espontânea e programada; classificação de risco (clínico e social); grupos de educação em saúde; ações comunitárias e intersetoriais; visita domiciliar; orientações sobre prescrição de medicamentos; fluxos quanto a exames, testes rápidos e procedimentos; registros de saúde no e-SUS APS; práticas de educação permanente e continuada; reunião de equipe; ferramentas de cuidado na APS; e atendimentos clínicos individuais referentes aos ciclos de vida e programas de saúde, dentro da Unidade Básica de Saúde. Deve portanto, compreender o conjunto de atribuições comuns à equipe multiprofissional e específicas do profissional médico na APS. É esperado que o corpo discente adquira habilidades em relacionamento interpessoal no trabalho em equipe, aprofunde aspectos essenciais da relação pessoa médica/paciente e vínculo, entenda os determinantes sociais e ambientais da saúde e entre em contato com aspectos da gestão, desde a organização da agenda, planejamento e monitoramento das ações realizadas até o controle social do SUS. O corpo discente deve participar, de forma pactuada com a gestão, ao menos uma vez por semestre das reuniões do conselho municipal de saúde (CMS).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- FREEMAN, T. R & McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Ed. ARTMED, 2017;
- GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. ver. E amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- CARVALHO, Marília Sá. Inquérito de saúde na esfera local: colocando em prática. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. 141 p. ISBN: 9788575414880.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.
- STEWART, M. et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. Ed. ARTMED, 2017;
- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95 p. ISBN: 9788532652027.
- MIRANDA, Ary Carvalho de. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 272p. ISBN: 9788575411599.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. Disponíveis em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>;
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. 5 ed. Artmed, 2009.
- MARTINS, Cyro. Perspectivas da Relação Médico-Paciente. Artmed, 2011;
- SPINK, Mary Jaime. Psicologia Social e Saúde. Vozes, 2010;
- ANDRADE, L. O. M.; BARRETO I. C. H. C. SUS Passo A Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007.
- HOCHMAN, GILBERTO. A era do saneamento: As bases da política de saúde pública no Brasil; São Paulo: Hucitec; 3ª edição, 254 p.
- MERHY, Emerson Elias. Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 187 p. (Saúde em debate, 145) ISBN: 978852710584
- CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2a. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2012. 871p.
- PAIM, JANILSON. Sus - Sistema Único de Saúde: Tudo O Que Você Precisa. Atheneu; 2019. 404p. PAIM, JS. O que é SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).
- FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 140 p. ISBN: 9788532606082.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 203p. ISBN: 9788532631930.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ATIVIDADES DE EXTENSÃO 2			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: * IN Proen 05/2024		SMEDAE2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		2º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total: 60			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDAE2	ATIVIDADES DE EXTENSÃO 2			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Atuação em programas, projetos, cursos ou eventos de Extensão registrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da UFOPA. A atuação do discente deverá ser ativa, ou seja, como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora, e poderá ocorrer durante todo o período do curso de graduação.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

3º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 3			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: * IN Proen 05/2024		SMEDEABP3			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		3º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDEABP3	ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 3			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
3.1 GESTAÇÃO E PRÉ-NATAL					

1. Ciclo gravídico-puerperal e suas alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e emocionais. 2. Fisiologia da placenta. 3. Pré-natal habitual, exames clínico-laboratoriais. 4. Fatores de risco na gestação. 5. Síndromes hipertensivas e hemorrágicas na gestação; 6. Diabetes gestacional e rastreamento. 7. Má formação congênita e hereditária. 8. Fatores de risco na gestação. 9. Síndromes congênitas. 10. Aspectos psicossociais da gestação. 11. Mortalidade materna. 12. Abortamento do ponto de vista epidemiológico, etiopatogênico, processo habitual e legislação.

3.2 NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

1. Fatores maternos, fetais e ambientais que interferem no crescimento intrauterino; efeito dos teratógenos com os períodos críticos do desenvolvimento intrauterino; circulação fetal; adaptações cardiopulmonares do recém-nascido ao nascimento. 2. Classificação do RN quanto ao PN, IG, relação P/IG. 3. Triagem neonatal. 4. Imunização ativa e passiva. 5. Icterícia neonatal e metabolismo da bilirrubina e complicações. 6. Crescimento durante a infância e adolescência, fatores intrínsecos e extrínsecos no crescimento, hormônios do crescimento, variações normais do crescimento e estirão puberal. 7. Estado nutricional das crianças e fisiopatologia de desnutrição energético-proteica e da obesidade infantil, inclui medidas de prevenção. 8. Desenvolvimento neuropsicomotor da criança, marcos e sua avaliação, fatores de risco e alterações. 9. Desenvolvimento puberal e fatores genéticos e ambientais que interferem na puberdade. 10. Fisiologia da puberdade em ambos os sexos.

3.3 LOCOMOÇÃO E PREENSÃO

1. Anatomia funcional, os aspectos fisiológicos, biomecânicos da preensão, postura e movimento, incluindo os aspectos fisiopatológicos relacionados aos distúrbios mais comuns do aparelho locomotor e as medidas de preservação da saúde. 2. Composição celular e tecidual dos sistemas musculoesquelético e articular, relacionando-as com suas funções específicas; 3. Relacionar os aspectos neurofisiológicos do movimento com as estruturas envolvidas no processo de contração muscular; 4. Explicar os elementos de biomecânica da marcha, postura e locomoção e as alterações associadas aos distúrbios do aparelho locomotor; 5. Explicar os elementos biomecânicos do processo de preensão; 6. Discutir o metabolismo ósseo; 7. Discutir a remodelagem do tecido ósseo na consolidação de fraturas; 8. Discutir os aspectos fisiopatológicos da isquemia de extremidade e seus efeitos sobre os vários componentes relacionados com a locomoção; 9. Descrever as complicações mais comuns relacionadas à imobilidade; 10. Discutir as medidas de promoção à saúde, prevenção e reabilitação e os aspectos psicossociais envolvidos nas doenças do aparelho locomotor; 11. Definir os conceitos fundamentais de trauma no aparelho locomotor; 12. Discutir os aspectos trabalhistas e ocupacionais relacionados ao comprometimento da locomoção e preensão; 13. Discutir os aspectos médico-legais e de relação médico-paciente frente à perspectiva de mutilação (amputações).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AVERY, G. B.; FLETCHER, M. A.; MACDONALD, M. G. Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CAMPOS JÚNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. Tratado de pediatria. 2. ed. São Paulo. Editora Manole, 2017. 2 v.

BEREK, J. S. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 15. ed., reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GARCIA, Sonia M. Lauer de. Embriologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

AIRES, Margarida. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PRESTON, Robin R. Fisiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONSTANZO, Linda. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. (ed.); ABBAS, A.K. (ed.); FAUSTO, N. (ed.). Patologia: Bases Patológicas das doenças. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

GREENE, W. B. (ed.). Netter ortopedia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HOUGLUM, P. A.; BERTOTI, D. B. (ed.). Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 6. ed. Barueri: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KLIEGMAN, R.M.Nelson tratado de pediatria. 21. ed. Espanha: Elsevier, 2020.

NANCI, A.Ten Cate Histologia Oral – desenvolvimento, estrutura e função. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BRUNO, R. V.; SANTOS, R. L. C.; LASMAR, B. P. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DECHERNEY, A. H. Current: diagnóstico e tratamento: ginecologia e obstetrícia. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LEVENO, K. J. Manual de obstetrícia de Williams. Porto Alegre: Armed, 2005

ZUGAIB, M.; VIEIRA, R. P. Zugaib obstetrícia. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.

PIEZZI, Ramón S. Novo atlas de histologia normal de Di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HIB, Jose. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CURI, Rui. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FALAVIGNA, Asdrubal. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.

STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; POBER, JS. Imunologia Celular e Molecular, 7ª.ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

RUBIN, E. COLABORADORES. Patologia - Bases clinicopatológicas da Medicina, 4ª. ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

COURT-BROWN, C. M. et al. Rockwood e Green: fraturas em adultos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2006.

HEBERT, S. K. et al. Ortopedia e traumatologia: princípios e práticas. 5.ed. , [reimpr. 2018]. Porto Alegre: Artmed, 2017.

LIPPERT, L. S. Cinesiologia clínica e anatomia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2018.

THOMPSON, J. C. Netter: atlas de anatomia ortopédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VOLPON, J. B. (ed.). Fundamentos de ortopedia e traumatologia. São Paulo: Atheneu, 2014.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:	BASES MORFOFUNCIONAIS 3
EIXO:	ATENÇÃO À SAÚDE
Código do componente: *IN Proen 05/2024	SMEDBMF3
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	3º semestre
Relação do componente com a estrutura curricular:	(X) Obrigatório () Optativo

TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 100	Prática: 20	Total: 120	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. <i>*IN Proen 03/2023</i>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: <i>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</i>		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: <i>* Ex. Estágio, TCC.</i>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDBMF3	BASES MORFOFUNCIONAIS 3			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>1. Ciclo gravídico-puerperal e suas alterações físicas, fisiológicas, psicológicas e emocionais. 2. Fisiologia da placenta. 3. fatores maternos, fetais e ambientais que interferem no crescimento intrauterino; efeito dos teratógenos com os períodos críticos do desenvolvimento intrauterino; circulação fetal; adaptações cardiopulmonares do recém-nascido ao nascimento. 4. Icterícia Neonatal e metabolismo da bilirrubina. 5. Crescimento durante a infância e adolescência, fatores intrínsecos e extrínsecos no crescimento, hormônios do crescimento, variações normais do crescimento e estirão puberal. 6. Estado nutricional das criança e fisiopatologia de desnutrição energético-proteica e da obesidade infantil, inclui medidas de prevenção. 7 Histologia e anatomia do sistema musculoesquelético, vasos sanguíneos e nervos relacionados ao processo de locomoção e preensão, relacionado a suas funções específicas. 8 Aspectos neurofisiológicos da contração muscular. 9. Histologia e fisiologia do tecido ósseo. 10. Discutir a remodelagem do tecido ósseo na consolidação de fraturas; 11. Discutir os aspectos fisiopatológicos da isquemia de extremidade e seus efeitos sobre os vários componentes relacionado com a locomoção.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
DANGELO, Jose Geraldo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.					
OLIVEIRA, Norival Santolin de. Anatomia humana fundamental. Goiânia: AB Editora, 2011.					
RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde. 3. Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.					
BORGES, Osório Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. PERES, Sérgio. Genética humana. São Paulo: Edicon, 2012.					
VOGEL, Friedrich. Genética humana: problemas e abordagens. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.					
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786					
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812					
KATCHBURIAN, E.; ARANA-CHAVES, V.E. Histologia e Embriologia Oral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527721431					
DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.					
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.					
STROHSCHOEN, A.A.G.; DIETRICH, F.; SALVI, L.C. Biologia Tecidual: Atlas Visual – Testes. Lajeado: Editora Univates, 2012.					
MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.					
GARCIA, Sonia M. Lauer de. Embriologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.					
MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.					
GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.					

AIRES, Margarida. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. PRESTON, Robin R. Fisiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONSTANZO, Linda. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. (ed.); ABBAS, A.K. (ed.); FAUSTO, N. (ed.). Patologia: Bases Patológicas das doenças. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

GOODMAN; Gilman, As Bases Farmacológicas para a Terapêutica. 13. ed. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 2019.

KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. (org.). Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

RANG, H.P. et al. Farmacologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SILVA, Penildo. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROHEN, J. W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ZIERI, R. Anatomia humana I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. MARIEB, Elaine. Anatomia Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

FALAVIGNA, Asdrúbal. Anatomia humana. EDUCS: Caxias do Sul, 2013.

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANDERS, Mark. Análise Genética: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Pearson, 2014.

BERTHOLDO, Lúcia Rosane Vargas. Genética Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. GARTNER, Leslie P. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

NANCI, A. Ten Cate Histologia Oral – desenvolvimento, estrutura e função. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PIEZZI, Ramón S. Novo atlas de histologia normal de Di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HIB, Jose. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CURI, Rui. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FALAVIGNA, Asdrubal. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: EducS, 2010. STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; POBER, JS. Imunologia Celular e Molecular, 7ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

RUBIN, E. COLABORADORES. Patologia - Bases clinicopatológicas da Medicina, 4ª. ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

<https://www.sbp.org.br/publicacoes/livro-patologia-geral/>

CRAIG, Charles R. Farmacologia Moderna. 6 ed. Guanabara Koogan, 2016.

LULLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HACKER, Miles. Farmacologia: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FRANDO, André Silva. Manual de farmacologia. São Paulo: Manole, 2016.

SOARES, Vinicius H.P. Farmacologia humana básica. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2017.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		SAÚDE COLETIVA 3			
EIXO:		GESTÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDSCO3			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		3º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório		<input type="checkbox"/> Optativo	
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDSCO3	SAÚDE COLETIVA 3			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>CONTEÚDOS: Epidemiologia e bioestatística I/ Medicina de família e comunidade I</p> <p>EMENTA:</p> <p>Epidemiologia e Bioestatística I: Conceitos básicos de Epidemiologia. História natural das doenças e níveis de prevenção. Processo saúde doença. Indicadores de saúde: prevalência, incidência, mortalidade e letalidade. Epidemiologia Descritiva; Variáveis relacionadas às pessoas, tempo e lugar; Distribuição dos agravos relacionados à saúde; Diagnóstico situacional de saúde; Investigação etiológica; Planejamento e avaliação de serviços de saúde; Pesquisa epidemiológica; Validade e Confiabilidade; Viés metodológico. Análise crítica de artigos. Estatística vital, Estatística descritiva, Tabelas e Gráficos. Noções de probabilidade e amostragem, Variáveis de observação. Algumas distribuições importantes. Noção do teste de hipótese. Correlação e regressão linear. Intervalos de confiança e ensaios de hipóteses. Testes não-paramétricos. Análise de Variância. Mortalidade infantil e transição epidemiológica. Escrita científica.</p> <p>Medicina de Família e Comunidade I: Fundamentos de Medicina de Família e Comunidade (princípios, conceitos, atenção primária no Brasil e no mundo, Integralidade e complexidade na prática e teoria, participação popular); Ferramentas da prática do médico de atenção primária(Consulta e abordagem centrada na pessoa, relação clínica na prática do médico de APS, Gestão da clínica, Abordagem familiar, Abordagem comunitária: diagnóstico de saúde da comunidade e cuidado domiciliar); Ações Programáticas (Saúde do idoso, Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Saúde da criança). Políticas públicas para saúde materno infantil, incluindo Rede Cegonha e planejamento familiar. AIDPI; Temas sensíveis: abortamento, humanização do parto, violência obstétrica, direito à pessoa com deficiência; capacitismo na sociedade e no sistema de saúde. Políticas e aspectos legais que envolvem pessoas portadoras de deficiências. Inovações tecnológicas e tecnologias assistivas. Saúde do Trabalhador.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 978-85-363-1144-9.

ALMEIDA FILHO, Naomar; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 699 p. ISBN: 9788527716192.

BRASILEIRO, F. G. Bogliolo. Patologia Geral. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004;

GUSSO,G; LOPES,JMC. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012

DUNCAN, B; SCHIMIDT, M. I. E.; GIUGLIANI, E. R. S.; DUNCAN, M.S.;GIUGLIANI, C.Medicina Ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária baseadas em evidências. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed.

McWhinney, I.R; FREEMAN,T. Manual de medicina de família e comunidade. 3ª.ed.Porto Alegre :Artmed,2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, T.; MONTENEGRO, M. R.; BACCHI, C. E. Patologia Processos Gerais. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010;

FARIA, J. L. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com Aplicações Clínicas. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003;

AGUIAR, A. F. A.; XAVIER, A. F. S.; RODRIGUES, J. E. M. Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas. São Paulo: Harbra, 1988;

BERQUÓ, E. S.; SOUZA, J. M. P.; GOTLIEB, S. L. D. Bioestatística. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1980;

CURY, G. C. Epidemiologia aplicada ao sistema único de saúde / programa de saúde da família. Belo Horizonte: COOPMED, 2005;

STEWART, M.; BROWN, J. B.; WESTON, W. W.;McWHINNEY, I. R.; McWILLIAM, C. L.; FREEMAN, T. R. Medicina Centrada na Pessoa: transformando o método clínico. 2 ed. Porto Alegre: Artmed e SBMFC, 2010. 376p.

Kloetzel K. Medicina Ambulatorial. Princípios Básicos. São Paulo: EPU. Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1999.

Duncan BB, Schmidt MI, Giugliani ER, Duncan MS e Giugliani C. Medicina Ambulatorial:condutas de atenção primária baseadas em evidência. Porto Alegre: Artes Médicas, 4ª Edição, 2013.

GARNELO, Luiza et al. Organização do cuidado às condições crônicas por equipes de Saúde da Família na Amazônia. Saúde em Debate; 38: 158-172, 2014.

CURY, G. C. Epidemiologia aplicada ao sistema único de saúde / programa de saúde da família. Belo Horizonte: COOPMED, 2005.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		HABILIDADES MÉDICAS 3			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDHAB3			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		3º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 10	Prática: 50	Total: 60	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDHAB3	HABILIDADES MÉDICAS 3			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>Praticar técnicas de anamnese e exame físico do recém-nascido, da criança e do adolescente. Praticar habilidades de comunicação nas relações médico paciente com gestantes, mães de lactentes e crianças maiores e com adolescentes; Realizar procedimentos básicos de atenção ao recém-nascido na sala de parto; Conhecer a caderneta de saúde da criança e do adolescente; Orientar sobre o aleitamento materno, alimentação durante a infância, calendário vacinal e programa nacional de imunização da criança, do adolescente e da gestante; Avaliar o crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente; Orientar prevenção de acidentes infantis; Utilizar o Manual de Quadros de procedimentos da Estratégia AIDPI Neonatal.</p> <p>Praticar técnicas de anamnese e exame físico da mulher e da gestante; Realizar exame físico das mamas; Realizar exame físico ginecológico. Coletar e interpretar exame de colpocitologia oncótica; Diagnóstico de gestação e acolhimento a gestação desejada e indesejada. Orientar sobre o planejamento familiar. Anamnese e exame físico completo da gestação. Partograma. Realizar acompanhamento de pré-natal. Introduzir o uso da ultrassonografia no exame obstétrico.</p>					

Avaliação da estática fetal; Avaliação dos batimentos cardíacos fetais; Prática do mecanismo de parto. Semiologia da Saúde do Idoso. Avaliação Geriátrica Ampla. Exames físicos do sistema locomotor e neurológico completo. Aspectos psicossociais que envolvem o processo saúde-doença; integração e inclusão social. Reabilitação e terapias físicas. Introdução ao estudo de exames radiológicos para avaliação osteoarticular.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENSENOR, I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.

BICKLEY, L. S. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Código de Ética Médica. Resolução CFM nº 1.897/2009. Aprova as normas processuais que regulamentam as Sindicâncias, Processos Ético-profissionais e o Rito dos Julgamentos nos Conselhos Federal e Regionais de Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, 6 maio 2009, seção 1, p. 75-77. Disponível em: <http://www.portalmedico.org.br/novocodigo/index.asp>. Acesso em: 13 de ago. 2021.

LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. Exame clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

SWARTZ, M. H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BARROS FILHO, T. E. P.; LECH, O.; CRISTANTE, A. F. (coord.). Exame físico em ortopedia. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.

JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2v.

KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson: tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo: Elsevier, 2018

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 3			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDPIE3			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		3º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 0	C.h.aula Prática: 0	C.h.aula Extensão: 54	*Vivência/ Orientação: 6	Total: 60
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDPIE3	PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 3			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
As Práticas Integradoras de Extensão (PIE) tratam-se de interação e vivência na comunidade, desenvolvido em cenários da comunidade de possível intervenção ao longo da graduação. Nessas disciplinas os alunos são inseridos na comunidade, apresentam contato com diferentes realidades socioculturais e ambientais. A expectativa é que possam					

compreender os problemas da comunidade nesses momentos, realizar diagnósticos territoriais, planejar e executar ações de intervenção junto à comunidade. As práticas em redes de atenção à saúde são avaliadas e discutidas de forma intersectorial considerando contato e interação com a realidade a partir da problematização e levantamento de dados primários e secundários. Princípios do Diagnóstico Territorial. Vínculo e escuta qualificada. Imersão do corpo discente no cenário prático da atenção primária em saúde (APS), aprendendo sobre os atributos desse nível de Atenção: primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, abordagem familiar, orientação para a comunidade, centralidade na família e competência cultural. Essa prática se dará através da participação e integração do discente ao processo de trabalho em equipe multiprofissional, tanto no que se refere à equipe mínima da estratégia saúde da família: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde; quanto à equipe de saúde bucal: cirurgião-dentista, técnico ou auxiliar de saúde bucal; e equipes e- multi.

O cuidado integral em saúde deve se construir a partir da territorialização, através da qual compreenderão o processo saúde-doença e sua determinação social, assim como as necessidades sociais e epidemiológicas em cada território. Irão participar desde as visitas junto aos agentes comunitários de saúde (ACS), às famílias, na comunidade, passando pela educação em saúde, até as consultas médicas, de enfermagem e multiprofissionais dentro das unidades básicas de saúde (UBS).

O corpo discente deve conhecer a política nacional da atenção básica (PNAB), participar processo de trabalho em equipe, tais como: territorialização e cadastramento familiar e individual; acolhimento à demanda espontânea e programada; classificação de risco (clínico e social); grupos de educação em saúde; ações comunitárias e intersectoriais; visita domiciliar; orientações sobre prescrição de medicamentos; fluxos quanto a exames, testes rápidos e procedimentos; registros de saúde no e-SUS APS; práticas de educação permanente e continuada; reunião de equipe; ferramentas de cuidado na APS; e atendimentos clínicos individuais referentes aos ciclos de vida e programas de saúde, dentro da Unidade Básica de Saúde. Deve portanto, compreender o conjunto de atribuições comuns à equipe multiprofissional e específicas do profissional médico na APS. É esperado que o corpo discente adquira habilidades em relacionamento interpessoal no trabalho em equipe, aprofunde aspectos essenciais da relação pessoa médica/paciente e vínculo, entenda os determinantes sociais e ambientais da saúde e entre em contato com aspectos da gestão, desde a organização da agenda, planejamento e monitoramento das ações realizadas até o controle social do SUS. O corpo discente deve participar, de forma pactuada com a gestão, ao menos uma vez por semestre das reuniões do conselho municipal de saúde (CMS).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- FREEMAN, T. R & McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Ed. ARTMED, 2017;
- GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. ver. E amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- CARVALHO, Marília Sá. Inquérito de saúde na esfera local: colocando em prática. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. 141 p. ISBN: 9788575414880.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.
- STEWART, M. et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. Ed. ARTMED, 2017;
- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95 p. ISBN: 9788532652027.
- MIRANDA, Ary Carvalho de. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 272p. ISBN: 9788575411599.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. Disponíveis em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>;
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. 5 ed. Artmed, 2009.
- MARTINS, Cyro. Perspectivas da Relação Médico-Paciente. Artmed, 2011;
- SPINK, Mary Jaime. Psicologia Social e Saúde. Vozes, 2010;
- ANDRADE, L. O. M.; BARRETO I. C. H. C. SUS Passo A Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007.

HOCHMAN, GILBERTO. A era do saneamento: As bases da política de saúde pública no Brasil; São Paulo: Hucitec; 3ª edição, 254 p.

MERHY, Emerson Elias. Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 187 p. (Saúde em debate, 145) ISBN: 978852710584

CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2012. 871p.

PAIM, JANILSON. Sus - Sistema Único de Saúde: Tudo O Que Você Precisa. Atheneu; 2019. 404p. PAIM, JS. O que é SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 140 p. ISBN: 9788532606082.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 203p. ISBN: 9788532631930

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ATIVIDADES DE EXTENSÃO 3			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: * IN Proen 05/2024		SMEDAE3			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		3º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total: 60			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDAE3	ATIVIDADES DE EXTENSÃO 3			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Atuação em programas, projetos, cursos ou eventos de Extensão registrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da UFOPA. A atuação do discente deverá ser ativa, ou seja, como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora, e poderá ocorrer durante todo o período do curso de graduação.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

4º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 4			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: * IN Proen 05/2024		SMEDEABP 4			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		4º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	

() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. <i>*IN Proen 03/2023</i>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: <i>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</i>	C.h.Total:				
() Atividade de Orientação individual: <i>* Ex. Estágio, TCC.</i>	C.h.Total:				
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDEABP4	ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 4			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>4.1 PERCEPÇÃO, CONSCIÊNCIA E EMOÇÃO Anatomia, histologia e a embriologia do sistema nervoso central, periférico e autônomo. Principais mecanismos elétricos e químicos envolvidos na condução de um estímulo externo através de um neurônio e entre neurônios. Sistemas sensoriais somático, visual, auditivo, equilibratório, olfatório, gustatório considerando os respectivos receptores sensitivos, as principais vias centrais e áreas alvo no cérebro. Estruturas anatômicas envolvidas na produção e controle dos movimentos corporais. Circuitos neurais básicos responsáveis pelos comportamentos motivados. Organização hierárquica das principais estruturas do sistema nervoso central, periférico e somatossensorial envolvidas com os movimentos corporais. Dor, vias de transmissão da dor aguda e crônica, incluindo os nociceptores, nervos periféricos sensitivos/autonômicos, raízes nervosas, medula espinhal, tronco encefálico, tálamo, córtex cerebral e outras regiões encefálicas ligadas a nocicepção, considerando todos os aspectos anatômicos e fisiológicos da nocicepção (transdução, condução, modulação e percepção). Vias de transmissão da dor aguda e crônica, incluindo os nociceptores, nervos periféricos sensitivos/autonômicos, raízes nervosas, medula espinhal, tronco encefálico, tálamo, córtex cerebral e outras regiões encefálicas ligadas a nocicepção, considerando todos os aspectos anatômicos e fisiológicos da nocicepção (transdução, condução, modulação e percepção). Opióides endógenos; Anestésicos locais. Sistema límbico, amígdala e emoções. Ciclo vigília e sono. Encéfalo e linguagem. Tipos de memórias quanto a temporalidade, a natureza e explicar a formação das mesmas.</p> <p>4.2 PROCESSO DE ENVELHECIMENTO Transformações fisiológicas verificadas nos diversos sistemas, identificando as alterações estruturais e funcionais que acontecem com o envelhecimento (incluindo sarcopenia e dinapenia). Envelhecimento celular e apoptose. Discutir os mecanismos de insuficiência cerebral mais frequentes que acometem os idosos, realçando as medidas preventivas para evitá-las. Discutir os principais distúrbios osteoarticulares, seus mecanismos desencadeantes, as medidas de controle e prevenção e suas consequências na vida cotidiana dos idosos. Discutir as disfunções e sequelas consequentes ao processo de envelhecimento, enfatizando as medidas preventivas e de promoção da saúde. Papel da adoção de hábitos saudáveis na prevenção de doenças e na promoção da saúde do idoso. Discutir a relação risco/benefício da polifarmácia, inclusive como processo facilitador da automedicação. Membranas celular e nuclear, as organelas que participam do tráfego de proteínas; Descrever o citoesqueleto e os tipos de adesão celular; Explicar a estrutura do DNA e discutir a replicação e reparo do DNA; Explicar a estrutura do RNA, a tradução e transcrição de proteínas; Principais vias de comunicação celular, seus receptores e ligantes; principais mecanismos moleculares e celulares envolvidos no ciclo celular. Mecanismos adaptativos das células ao estresse e aos estímulos tóxicos e as lesões reversíveis celulares. Discutir as características do fenótipo canceroso: autossuficiência nos sinais de crescimento, reprogramação do metabolismo de energia, angiogênese sustentada, instabilidade e mutação do genoma, inflamação promotora do tumor, invasão tecidual e metástases, potencial replicativo ilimitado, evasão a apoptose, evasão a destruição imune, evasão aos supressores de crescimento. Descrever o perfil epidemiológico do câncer no Brasil. Diferenciar as bases moleculares e aspectos morfológicos da morte celular por apoptose e por necrose; inflamação e o reparo tecidual: regeneração e cicatrização; Explicar a associação entre os carcinogênicos extrínsecos, proto-oncogenes, genes de supressão tumoral, genes de reparo de DNA e genes da apoptose; Distinguir aspectos macroscópicos e microscópicos das neoplasias benignas e malignas.</p> <p>4.3 FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIAS 1. Descrever a origem e a diferenciação das células hematopoéticas, enfatizando a anatomia normal e a morfologia da medula óssea. 2. Distinguir no processo hemocitopoético os aspectos relacionados ao eritrócito e à hemoglobina, visando à classificação e interpretação dos principais tipos de anemia. 3. Explicar a fisiopatologia dos principais quadros anêmicos, objetivando a compreensão dos sinais e sintomas observados nessas entidades. 4. Discutir as medidas preventivas e os protocolos terapêuticos comumente empregados nos principais tipos de anemia. 5. Explicar os mecanismos da fadiga, enfatizando sua investigação e a fisiologia dos sistemas envolvidos. 6. Explicar as principais manifestações físicas e psíquicas decorrentes da fadiga, com vistas ao entendimento de sua importância clínica. 7. Correlacionar os mecanismos da perda ponderal com suas principais causas. 8. Discutir os aspectos nutricionais e psiquiátricos de condições clínicas que desencadeiam transtornos alimentares. 9. Identificar a inter-relação entre fadiga, perda de peso e anemia verificados em portadores de processos benignos ou malignos, agudos ou crônicos, procurando valorizar tais manifestações na avaliação clínica desses pacientes. 10. Explicar as principais manifestações clínicas</p>					

observadas em patologias que cursam com fadiga, perda de peso e anemia, com vistas ao estabelecimento de hipóteses e diagnósticos diferenciais. 11. Interpretar os resultados de exames complementares (subsidiários) utilizados nas doenças que cursam com fadiga, perda de peso e anemia, objetivando a confirmação diagnóstica e o tratamento adequado. 12. Indicar o processo de investigação para cada caso de anemia, fadiga e perda de peso. 13. Analisar o impacto da fadiga, perda de peso e anemia sobre a capacidade laboral e intelectual das pessoas acometidas, assim como suas implicações psicossociais. 14. Compreender as alterações de linhagem de série branca na gênese das patologias neoplásicas. 15. Compreender as bases da hemoterapia e discutir as reações transfusionais. 16. Determinar o tratamento em cada processo de anemia, fadiga e perda de peso conforme o caso. 17. Fisiopatologia da Síndrome da anorexia-caquexia. 18. Tratamento farmacológico e não farmacológico da desnutrição e perda de peso. 19. Terapia nutricional: enteral e parenteral. 20. Correlacionar aspectos fisiopatológicos de síndromes que cursam com anemia, perda de peso e fadiga na população pediátrica.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEAR, M. F. et al. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Artmed, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais em neurociências. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

MACHADO, A.; HAERTEL, L. M. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

YOUNG, P. A. Neurociência clínica básica. 3. ed. Editora Manole, 2018.

GOODMAN; Gilman, As Bases Farmacológicas para a Terapêutica. 13. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2019.

KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. (org.). Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

RANG, H.P. et al. Farmacologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SILVA, Penildo. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. (ed.); ABBAS, A.K. (ed.); FAUSTO, N. (ed.). Patologia: Bases Patológicas das doenças. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023

FREITAS, E. V. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 5. ed. Guanabara Koogan; 5ª edição (6 abril 2022)

BORGES, Osório Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PERES, Sérgio. Genética humana. São Paulo: Edicon, 2012.

VOGEL, Friedrich. Genética humana: problemas e abordagens. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

E ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

STROHSCHOEN, A.A.G.; DIETRICH, F.; SALVI, L.C. Biologia Tecidual: Atlas Visual – Testes. Lajeado: Editora Univates, 2012.

HAMMER, G. D.; MCPHEE, S. J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Manual de diagnóstico e tratamento de doenças falciformes. Brasília: ANVISA, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/diagnostico.pdf>.

MARTINS, M. A. et al. Clínica Médica: doenças hematológicas, oncologia, doenças renais. São Paulo: Manole, 2015. v. 3.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

VELASCO I. T. et al. Medicina de emergência: abordagem prática. 14. ed. São Paulo: Manole, 2020.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. Tratado de hematologia. São Paulo: Atheneu, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KANDEL, E. R. et al. Princípios de neurociências. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KANDEL, E. R. Mentis diferentes: o que cérebros diferentes revelam sobre nós, a capa pode variar. São Paulo: Manole, 2020.

KOEPPEN, B. Berne e Levy: fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KREBS, C. Neurociências ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MARTIN, J. H. Neuroanatomia: texto e atlas. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CRAIG, Charles R. Farmacologia Moderna. 6 ed. Guanabara Koogan, 2016.

LULLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HACKER, Miles. Farmacologia: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FRANDO, André Silva. Manual de farmacologia. São Paulo: Manole, 2016.

SOARES, Vinicius H.P. Farmacologia humana básica. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2017.

VILAR, L. Endocrinologia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANDERS, Mark. Análise Genética: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Pearson, 2014.

BERTHOLDO, Lúcia Rosane Vargas. Genética Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

ABBAS, A. K; LICHIMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

GARTNER, L. P. Tratado de histologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A célula. 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.

ASTER, J. C.; BUNN, H. F. Pathophysiology of blood disorders. 2nd ed. New York.: McGraw-Hill, 2017.

AZEVEDO, L. C. P. (ed.); VELASCO, I. T. (coord.). Medicina intensiva: abordagem prática. 4. ed., 108 rev., atual. e ampl. São Paulo: Manole, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de eventos agudos em doença falciforme. Brasília: [s. n.], 2009.

CARNEIRO, J. D. A. Hematologia pediátrica. São Paulo: Manole, 2008.

FAILACE, R. Hemograma: manual de interpretação. São Paulo: Artmed, 2016.

FIGUEIREDO, M. S.; KERBAUY, J.; LOURENÇO, D. M. Hematologia: guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP. São Paulo: Manole, 2011.

ROSENFELD, R. Fundamentos do hemograma: do laboratório à clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TEIXEIRA, J. E. C. Diagnóstico laboratorial em hematologia. São Paulo: Roca, 2006.

JAMESON, J. L. et al. Manual de medicina de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

KAUSHANSKY, K. et al. Williams hematology. 9th ed. New York: McGraw-Hill, 2016.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

KNOBEL, E.; ASSUNÇÃO, M. S. C.; FERNANDES, H. S. Monitorização hemodinâmica no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2013.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		BASES MORFOFUNCIONAIS 4			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDBMF4			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		4º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 100	Prática: 20	Total: 120	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDBMF4	BASES MORFOFUNCIONAIS 4			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Anatomia, histologia e a embriologia do sistema nervoso central, periférico e autônomo. Estruturas anatômicas envolvidas na produção e controle dos movimentos corporais. Conhecer, discutir e aplicar os conceitos de farmacocinética e farmacodinâmica de todos os fármacos utilizados no tratamento de todas as condições dolorosas estudadas no presente módulo de dor.. Conhecer, discutir e aplicar os mecanismos de ação, indicações e os efeitos adversos dos diferentes grupos de fármacos utilizados no tratamento das condições dolorosas estudadas no módulo de dor. Membranas celular e nuclear, as organelas que participam do tráfego de proteínas; Descrever o citoesqueleto e os tipos de adesão celular; Explicar a estrutura do DNA e discutir a replicação e reparo do DNA; Explicar a estrutura do RNA, a tradução e transcrição de proteínas; Explicar as principais vias de comunicação celular, seus receptores e ligantes; Explicar os principais mecanismos moleculares e celulares envolvidos no ciclo celular; Explicar os mecanismos adaptativos as células ao estresse e aos estímulos tóxicos e as lesões reversíveis celulares; Diferenciar as bases moleculares e aspectos morfológicos da morte celular por apoptose e por necrose; inflamação e o reparo tecidual: regeneração e cicatrização; Explicar a associação entre os carcinogênicos extrínsecos, proto-oncogenes, genes de supressão tumoral, genes de reparo de DNA e genes da apoptose; Distinguir aspectos macroscópicos e microscópicos das neoplasias benignas e malignas. Células sanguíneas e órgãos hematopoiéticos; Metabolismo do Eritrócito; Anemias: Causas, sinais e sintomas, classificação, Anemias carenciais, anemias hereditárias, anemias por doenças crônicas. Tratamento farmacológico e não farmacológico da desnutrição e perda de peso. Microbiologia I.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
DANGELO, Jose Geraldo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.					
OLIVEIRA, Norival Santolin de. Anatomia humana fundamental. Goiânia: AB Editora, 2011.					
RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde. 3. Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.					

BORGES, Osório Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. PERES, Sérgio. Genética humana. São Paulo: Edicon, 2012.

VOGEL, Friedrich. Genética humana: problemas e abordagens. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

KATCHBURIAN, E.; ARANA-CHAVES, V.E. Histologia e Embriologia Oral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527721431

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STROHSCHOEN, A.A.G.; DIETRICH, F.; SALVI, L.C. Biologia Tecidual: Atlas Visual – Testes. Lajeado: Editora Univates, 2012.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GARCIA, Sonia M. Lauer de. Embriologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

AIRES, Margarida. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. PRESTON, Robin R. Fisiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONSTANZO, Linda. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. (ed.); ABBAS, A.K. (ed.); FAUSTO, N. (ed.). Patologia: Bases Patológicas das doenças. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

GOODMAN; Gilman, As Bases Farmacológicas para a Terapêutica.13. ed. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 2019.

KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. (org.). Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

RANG, H.P. et al. Farmacologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SILVA, Penildo. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROHEN, J. W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ZIERI, R. Anatomia humana I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. MARIEB, Elaine. Anatomia Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

FALAVIGNA, Asdrúbal. Anatomia humana. EDUCS: Caxias do Sul, 2013.

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANDERS, Mark. Análise Genética: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Pearson, 2014.
 BERTHOLDO, Lúcia Rosane Vargas. Genética Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. GARTNER, Leslie P. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

NANCI, A. Ten Cate Histologia Oral – desenvolvimento, estrutura e função. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PIEZZI, Ramón S. Novo atlas de histologia normal de Di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HIB, Jose. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CURI, Rui. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FALAVIGNA, Asdrubal. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educ, 2010. STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; POBER, JS. Imunologia Celular e Molecular, 7ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

RUBIN, E. COLABORADORES. Patologia - Bases clinicopatológicas da Medicina, 4ª. ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
<https://www.sbp.org.br/publicacoes/livro-patologia-geral/>

CRAIG, Charles R. Farmacologia Moderna. 6 ed. Guanabara Koogan, 2016.

LULLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HACKER, Miles. Farmacologia: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FRANDO, André Silva. Manual de farmacologia. São Paulo: Manole, 2016.

SOARES, Vinicius H.P. Farmacologia humana básica. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2017.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		SAÚDE COLETIVA 4			
EIXO:		GESTÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDSCO4			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		4º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			

() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.	C.h.Total:	
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
SMEDSCO4	SAÚDE COLETIVA 4	120
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:		
<p>CONTEÚDOS: Epidemiologia e Bioestatística II/ Ética e bioética em saúde/Assistência Farmacêutica/Conteúdos transversais</p> <p>EMENTA:</p> <p>Epidemiologia e Bioestatística II: Fundamentos da pesquisa epidemiológica. Delineamento de estudos epidemiológicos. Estudo Transversal. Estudo caso-controle. Estudo de coorte. Estudos ecológicos. Estudo de Intervenção. Medidas de associação. Fator de confusão. Causalidade. Análise de dados epidemiológicos. Validade e confiabilidade. Revisão Sistemática. Escrita científica.</p> <p>Ética e bioética em saúde: História dos conceitos de ética e bioética. A ética enquanto campo filosófico e suas implicações sócio históricas: ética, moral, valores. Conceitos da bioética e sua aplicação para a tomada de decisão nos processos tecnológicos em saúde. O diálogo entre diferentes concepções do bom viver e da boa morte. A ética aplicada às pesquisas em seres humanos. Bioética como instrumento de problematização do modelo hospitalocêntrico de saúde e para tomada de decisão. Bioética, humanização, cuidados paliativos, eutanásia, distanásia, ortonásia e mistanásia; não-adesão ao tratamento e objeção de consciência. Subjetividade da dor.</p> <p>Assistência Farmacêutica: Histórico, conceito e princípios da Assistência Farmacêutica. Organização e financiamento da Assistência Farmacêutica no SUS. Ciclo logístico da Assistência Farmacêutica. Atenção farmacêutica no contexto da Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Medicamentos. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Farmacovigilância. Uso racional de medicamentos. Centro de informação sobre medicamentos. Farmácia pública hospitalar e comunitária. Aquisição, recebimento, estocagem e distribuição dos medicamentos na farmácia hospitalar e comunitária. Sistemas de distribuição de medicamentos em farmácia hospitalar. Aspectos gerais da Assistência Farmacêutica na quimioterapia. Controle de infecção hospitalar. Comissão de controle de infecção hospitalar. Uso racional de medicamentos. Risco/benefício da polifarmácia.</p> <p>Conteúdos transversais: Rede de atenção psicossocial. Particularidades de saúde mental na região. Saúde do Idoso. Políticas nacionais de prevenção do câncer e níveis de prevenção. Coordenação do cuidado. Processo de saúde-doença e determinantes sociais. Escrita científica e metodologia da pesquisa.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 699 p. ISBN: 9788527716192.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética de Platão a Foucault. 1.ed., 8 reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2017. 143 p. ISBN: 9788571109674.</p> <p>BRAUNER, Maria Claudia Crepo. Direitos humanos, saúde e medicina: uma perspectiva internacional. Rio Grande,RS: Ed. da FURG, 2013. 203p. ISBN: 9788575662830.</p> <p>DINIZ, Debora (org). Ética em pesquisa: temas globais. Brasília: Letras Livres: Ed. da Unb, 2008. 403 p.</p> <p>ARANCIBIA, A.; CID, E.; DOMEQ, C. et al. Fundamentos de Farmacia Clínica. Facultad de Ciencias Químicas y Farmaceuticas – Universidad de Chile, 1993. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO BRASIL: Trilhando Caminhos. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde, 2001.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. O Ensino e as Pesquisas da Atenção Farmacêutica no Âmbito do SUS. Editora do Ministério da Saúde, 2007.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.</p> <p>CHIAVERINI, Dulce Helena (organizadora) [et al]. Guia prático de matriciamento em saúde mental. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CURY, G. C. Epidemiologia aplicada ao sistema único de saúde / programa de saúde da família. Belo Horizonte: COOPMED, 2005;</p> <p>BRASIL. Resolução 466/2013- Aprova as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/arquivos/resolucoes/resolucoes.htm></p> <p>BRASIL. Resolução 510/2016-dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/arquivos/resolucoes/resolucoes.htm></p> <p>MOREIRA, Sebastião Rogério Góis. Introdução à Bioética aplicada a pesquisas envolvendo seres humanos. Curitiba: CRV, 2014. 62 p. ISBN: 9788544400074.</p>		

MOSER, Antônio. Biotecnologia e bioética: para onde vamos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 453p. ISBN: 9788532630117.

CAPONI S.; VERDI M. Brzozowski FS, HELLMANN F., Organizadores. Medicalização da Vida: Ética, Saúde Pública e Indústria Farmacêutica. 1a Edição. Palhoça: Editora Unisul; 2010.

DINIZ, Debora; GUILHEM, Dirce. O que é bioética. 1.ed. São Paulo: Brasiliense, 2016. 112p. (Coleção Primeiros Passos 315) ISBN: 9788511000740.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone (org.). Bioética e Saúde Pública. São Paulo: Edições Loyola, 2003. 167 pp.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Gerência Técnica de Assistência Farmacêutica. Assistência Farmacêutica: instruções técnicas para sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BISSON, MP. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. 2ª Ed., Editora Manole; 2007. HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. Am. J. Hosp. Pharm, 1990.

MANUAL DE PROCEDIMIENTOS EN ATENCIÓN FARMACÉUTICA. Fundación Pharmaceutical Care España. Barcelona, 1999.

OLIVEIRA, M.A., BERMUDEZ, J.A.Z., OSÓRIO-DE-CASTRO, C.G.S. Assistência Farmacêutica E Acesso A Medicamentos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2007.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		HABILIDADES MÉDICAS 4			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDHAB4			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		4º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 10	Prática: 50	Total: 60	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDHAB4	HABILIDADES MÉDICAS 4			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Semiologia do sistema neurológico central e periférico. Síndromes do neurônio motor superior e inferior. Interpretar os métodos objetivos de avaliação da dor baseados em parâmetros fisiológicos e comportamentos algicos, e os métodos subjetivos, baseados em auto-relatos dos pacientes. Interpretar as escalas objetivas e subjetivas mais utilizadas na avaliação da dor. Discutir as particularidades da avaliação da dor em crianças, idoso, deficientes físicos, visuais, auditivos, mentais e pacientes cirúrgicos. Praticar técnicas do exame otorrinolaringológico básico (boca, faringe, nariz, orelha); Praticar técnicas do exame vestibular básico; Praticar técnicas do exame oftalmológico básico; Diagnóstico e manejo das principais queixas otorrinolaringológicas e oftalmológicas na rotina do clínico. Praticar técnicas de anamnese completa e exame físico do idoso; Praticar habilidades de comunicação na relação médico paciente; Conhecer e saber orientar sobre o programa nacional de imunização do idoso; Conhecer a importância de quedas em idosos e saber orientar sobre prevenção de quedas. Ferramentas de comunicação para notícias difíceis. Semiologia e achados específicos para síndromes que cursam com anemias, perda de peso e fadiga. Interpretação e indicação de exames complementares direcionados para tais síndromes.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BAEHR, M.; FROTSCHER, M. Diagnóstico topográfico em neurologia: anatomia, fisiologia, sinais e sintomas. 6. ed. Rio de Janeiro: Di-Livros, 2021.					
HAMMER, G. D.; MCPHEE, S. J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.					
MARTINS JÚNIOR, C. R. et al. Semiologia neurológica. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.					

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

RODRIGUES, Y. T.; RODRIGUES, P. P. B. Semiologia pediátrica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.

JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2v.

KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson: tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo: Elsevier, 2018

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 4			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDPIE4			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		4º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica: 0	C.h.aula Prática: 0	C.h.aula Extensão: 54	*Vivência/Orientação: 6	Total: 60
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDPIE4	PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 4			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>As Práticas Integradoras de Extensão (PIE) tratam-se de interação e vivência na comunidade, desenvolvido em cenários da comunidade de possível intervenção ao longo da graduação. Nessas disciplinas os alunos são inseridos na comunidade, apresentam contato com diferentes realidades socioculturais e ambientais. A expectativa é que possam compreender os problemas da comunidade nesses momentos, realizar diagnósticos territoriais, planejar e executar ações de intervenção junto à comunidade. As práticas em redes de atenção à saúde são avaliadas e discutidas de forma intersectorial considerando contato e interação com a realidade a partir da problematização e levantamento de dados primários e secundários. Princípios do Diagnóstico Territorial. Vínculo e escuta qualificada. Imersão do corpo discente no cenário prático da atenção primária em saúde (APS), aprendendo sobre os atributos desse nível de atenção: primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, abordagem familiar, orientação para a comunidade, centralidade na família e competência cultural. Essa prática se dará através da participação e integração do discente ao processo de trabalho em equipe multiprofissional, tanto no que se refere à equipe mínima da estratégia saúde da família: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde; quanto à equipe de saúde bucal: cirurgia-dentista, técnico ou auxiliar de saúde bucal; e equipes e- multi.</p> <p>O cuidado integral em saúde deve se construir a partir da territorialização, através da qual compreenderão o processo saúde-doença e sua determinação social, assim como as necessidades sociais e epidemiológicas em cada território. Irão participar desde as visitas junto aos agentes comunitários de saúde (ACS), às famílias, na comunidade, passando pela educação em saúde, até as consultas médicas, de enfermagem e multiprofissionais dentro das unidades básicas de saúde (UBS).</p> <p>O corpo discente deve conhecer a política nacional da atenção básica (PNAB), participar processo de trabalho em equipe, tais como: territorialização e cadastramento familiar e individual; acolhimento à demanda espontânea e programada; classificação de risco (clínico e social); grupos de educação em saúde; ações comunitárias e intersectoriais;</p>					

visita domiciliar; orientações sobre prescrição de medicamentos; fluxos quanto a exames, testes rápidos e procedimentos; registros de saúde no e-SUS APS; práticas de educação permanente e continuada; reunião de equipe; ferramentas de cuidado na APS; e atendimentos clínicos individuais referentes aos ciclos de vida e programas de saúde, dentro da Unidade Básica de Saúde. Deve portanto, compreender o conjunto de atribuições comuns à equipe multiprofissional e específicas do profissional médico na APS. É esperado que o corpo discente adquira habilidades em relacionamento interpessoal no trabalho em equipe, aprofunde aspectos essenciais da relação pessoa médica/paciente e vínculo, entenda os determinantes sociais e ambientais da saúde e entre em contato com aspectos da gestão, desde a organização da agenda, planejamento e monitoramento das ações realizadas até o controle social do SUS. O corpo discente deve participar, de forma pactuada com a gestão, ao menos uma vez por semestre das reuniões do conselho municipal de saúde (CMS).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- FREEMAN, T. R & McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Ed. ARTMED, 2017;
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. ver. E amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- CARVALHO, Marília Sá. Inquérito de saúde na esfera local: colocando em prática. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. 141 p. ISBN: 9788575414880.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.
- STEWART, M. et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. Ed. ARTMED, 2017;
- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95 p. ISBN: 9788532652027.
- MIRANDA, Ary Carvalho de. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 272p. ISBN: 9788575411599.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção. Básica. Disponíveis em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>;
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. 5 ed. Artmed, 2009.
- MARTINS, Cyro. Perspectivas da Relação Médico-Paciente. Artmed, 2011;
- SPINK, Mary Jaime. Psicologia Social e Saúde. Vozes, 2010;
- ANDRADE, L. O. M.; BARRETO I. C. H. C. SUS Passo A Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007.
- HOCHMAN, GILBERTO. A era do saneamento: As bases da política de saúde pública no brasil; São Paulo: Hucitec; 3ª edição, 254 p.
- MERHY, Emerson Elias. Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 187 p. (Saúde em debate, 145) ISBN: 978852710584
- CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2a. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2012. 871p.
- PAIM, JANILSON. Sus - Sistema Único de Saúde: Tudo O Que Você Precisa. Atheneu; 2019. 404p. PAIM, JS. O que é SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).
- FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 140 p. ISBN: 9788532606082.
- TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 203p. ISBN: 9788532631930

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:	ATIVIDADE DE EXTENSÃO 4
EIXO:	ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE
Código do componente: *IN Proen 05/2024	SMEDAE4
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	4º semestre

Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório		<input type="checkbox"/> Optativo		
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA						
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:		
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:		
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023		C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total: 60				
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:				
EQUIVALÊNCIAS						
Código	Nome do Componente Curricular			CH		
SMEDAE4	ATIVIDADES DE EXTENSÃO 4			60		
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:						
Atuação em programas, projetos, cursos ou eventos de Extensão registrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da UFOPA. A atuação do discente deverá ser ativa, ou seja, como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora, e poderá ocorrer durante todo o período do curso de graduação.						
BIBLIOGRAFIA						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:						

5º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 5				
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE				
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDEABP5				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		5º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório		<input type="checkbox"/> Optativo		
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA						
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:		
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120		
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023		C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:				
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:				
EQUIVALÊNCIAS						
Código	Nome do Componente Curricular			CH		
SMEDEABP5	ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 5			120		
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:						
5.1 DISTÚRBIOS DO SANGUE E HEMORRAGIAS 1. Homeostase hemodinâmica e o comportamento de seus principais distúrbios e suas principais estratégias de condução clínica; mecanismos da hemostasia e da coagulação sanguínea e seus distúrbios hereditários e adquiridos; 2. Composição e os volumes dos compartimentos dos líquidos corporais. 3. Perda aguda de sangue de acordo com o diagnóstico etiológico bem como os aspectos fisiopatológicos concernentes; 4. Choque e aplicar tal definição a situações						

comumente encontradas na prática clínica; 5. Estados de choque de diferentes etiologias; 6. Sinais clínicos do choque e intensidade da perda de sangue; 7. Interpretar exames complementares indicados em situações de perda de sangue; 8. Compreender as bases da hemoterapia e discutir as reações transfusionais. 9. Transfusão de sangue e de hemocomponentes, indicações clínicas e possíveis complicações. 10. Indicações clínicas, vantagens, desvantagens e possíveis complicações do uso de soluções colóides e cristalóides; 11. Mecanismo de ação, a indicação clínica e os efeitos adversos de fármacos que atuam na hemostasia e na coagulação do sangue. 12. Anatomofisiologia dos vasos; 13. Condutas terapêuticas não transfusionais e bioética. 14. Talassemias, anemia falciforme e hemofilias.

5.2 DOR TORÁCICA, DISPNEIA E EDEMA

1. Anatomia e fisiologia, mecanismos fisiopatológicos, manifestações clínicas e os aspectos bioéticos envolvidos nos processos mórbidos que envolvam esta tríade de sinais e sintomas: dor torácica, dispnéia e edema.. Anatomia e fisiologia do coração e pulmões; 2. Identificar os principais agentes etiológicos dos processos patológicos que se manifestem com dor torácica, dispnéia e edema; 3. Descrever os mecanismos fisiopatológicos dos processos mórbidos que cursam com dor torácica, dispnéia e edema; 4. Identificar as manifestações clínicas das diversas patologias pulmonares e cardiovasculares; 5. Relacionar os principais fatores de risco e as medidas preventivas das principais patologias cardíacas e pulmonares; 6. Discutir os diagnósticos diferenciais das doenças que ocasionam dor torácica, dispnéia e edema; 7. Interpretar os exames complementares que auxiliam no diagnóstico dessas patologias; 8. Discutir a abordagem terapêutica das principais doenças que cursam com dor torácica, dispnéia e edema; 9. Compreender os aspectos bioéticos relacionados aos estágios avançados e terminais de doenças cardíacas e respiratórias. 10. Associar os achados do exame clínico da criança a possíveis diagnósticos sindrômicos que cursam com dor torácica, dispnéia e edema. 11. Elaborar uma lista de diagnósticos diferenciais dentro das principais síndromes respiratórias, na infância. 12. Interpretar a radiografia de tórax da criança, com ênfase às pneumonias comunitárias e suas complicações agudas. Elaborar um roteiro de abordagem da criança com edema generalizado, com ênfase aos de origem nas síndromes renais. 13. Interpretar exames simples de urina como EAS, urocultura e bioquímica urinária, além de outras provas laboratoriais que favoreçam os diagnósticos de infecções do trato urinário, síndromes nefrítica e nefrótica na criança. 14. Reconhecer, diante da inespecificidade dos achados semiológicos, os elementos diagnósticos da infecção urinária da criança. 15. Conhecer as peculiaridades da coleta e as indicações de coleta da urocultura da criança. 16. Conhecer sobre o seguimento de crianças com diagnósticos de afecções renais comuns na infância.

5.3 TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO

1. Conceituar as funções psicopatológicas que constituem o exame do estado mental e nomear suas alterações; 2. Associar os mecanismos da neurotransmissão química relacionados com as funções psíquicas e suas alterações; 3. Elaborar hipóteses diagnósticas para pessoas com diferentes tipos de sofrimento psíquico através do conhecimento dos aspectos epidemiológicos, etiológicos, manifestação clínica, e história natural da doença; 4. Explicar a relação entre o biológico, o psicológico e o social na etiologia e persistência dos transtornos mentais; 5. Indicar os recursos humanos e materiais necessários para prestar cuidado a pessoa em situações de crise e de urgência decorrentes de sofrimento psíquico; 6. Indicar conscienciosamente os exames complementares necessários para elucidação do diagnóstico dos transtornos mentais; 7. Eleger a classe de medicação indicada para a abordagem medicamentosa dos principais transtornos mentais à luz de sólido conhecimento da farmacodinâmica dos medicamentos psicotrópicos; 8. Citar os principais medicamentos de cada classe de fármacos disponíveis para uso no SUS empregados para o tratamento dos transtornos mentais comuns; 9. Indicar os principais recursos psicoterápicos para as diferentes condições psicopatológicas; 10. Caracterizar as atitudes essenciais necessárias ao profissional de saúde em relação ao paciente, a família, comunidade e a equipe de saúde mental para o exercício exitoso do cuidado em saúde àqueles que sofrem de doenças mentais. 11. Abordagem de transtornos mentais comuns na infância.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDREASEN, N. C.; BLACK, D. W. Introdução à psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

CANTILINO A.; MONTEIRO D. C. Psiquiatria clínica: um guia para médicos e profissionais de saúde mental. São Paulo: Medbook, 2017.

CHENIAUX JUNIOR, E. Manual de psicopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: 2021.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FORTENZA, O. V.; MIGUEL, E. C. Compêndio de clínica psiquiátrica. Barueri: Manole, 2011.

GABBARD, G. O. Tratamento dos transtornos psiquiátricos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- GOODMAN, R.; SCOTT, S. Psiquiatria infantil. São Paulo: Roca, 2004.
- KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MIGUEL, E. C. et al. Clínica psiquiátrica. Barueri: Manole, 2011. 2 v.
- NARDI A. E.; SILVA, A. G. Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- QUEVEDO, J. et al. Emergências psiquiátricas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- STAHL, S. M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- SUCAR, D. D. Fundamentos de interações medicamentosas: dos psicofármacos com outros medicamentos da clínica médica. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Lemos, 2007.
- YUDOFISKY, S. C.; HALES, R. E. Fundamentos de neuropsiquiatria e ciências do comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- YUDOFISKY, S. C.; HALES, R. E. Tratado de psiquiatria clínica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- YUDOFISKY, S. C.; HALES, R. E. Neuropsiquiatria e neurociências na prática clínica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BONOW, B. Braunwald: tratado de doenças cardiovasculares. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2v.
- BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
- GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.
- HAMPTON, J. R. ECG essencial. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2v.
- VELASCO, I. T. et al. Medicina de emergência: abordagem prática. 14. ed. São Paulo: Manole, 2020.
- AZEVEDO, L. C. P. (ed.); VELASCO, I. T. (ccord.). Medicina intensiva: abordagem prática. 4. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Manole, 2020.
- KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
- KUMAR, V.; ABBAS, A.; ASTER, J. Robbins e Cotran: patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
- VELASCO I. T. et al. Medicina de emergência: abordagem prática. 14. ed. São Paulo: Manole, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABREU, C. N. et al. Síndromes psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARNHILL, J. W. Casos clínicos do DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- BOTEGA, N. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CORDIOLI, A. V. Psicofármacos: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

GRAY, G. E. Psiquiatria baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KAY, J.; TASMAN, A.; LIEBERMAN, J. Psiquiatria: ciência comportamental e fundamentos clínicos. São Paulo: Manole, 2002.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Manual de psiquiatria clínica: referência rápida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TABORDA, J. G. V; CHALUB, M. Psiquiatria forense. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TOY, E. C.; KLAMEN, D. Casos clínicos em psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CANNON, C. P.; STEINBERG, B. A. Cardiologia baseada em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GOLDMAN, L.; BRAUNWALD, E. Cardiologia na clínica geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2000.

MAFFEI, F. H. A. et al. Doenças vasculares periféricas. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 2v.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020

ASTER, J. C.; BUNN, H. F. Pathophysiology of blood disorders. 2nd ed. New York, N.Y.: McGraw-Hill, 2017.

HALL, J. E.; GUYTON, A, C. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

KAUSHANSKY, K. et al. Williams hematology. 9th ed. New York: McGraw-Hill, 2016.

JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2v.

KNOBEL, E.; ASSUNÇÃO, M. S. C.; FERNANDES, H. S. Monitorização hemodinâmica no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2013.

RANG, H. P. et al. Rang & Dale farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		BASES MORFOFUNCIONAIS 5			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDBMF5			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		5º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 50	Prática: 10	Total: 60	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDBMF5	BASES MORFOFUNCIONAIS5			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Hemostasia e a cascata de coagulação sanguínea. Hemoderivados e hemocomponentes. Mecanismo de ação, a indicação					

clínica e os efeitos adversos de fármacos que atuam na hemostasia e na coagulação do sangue. Anatomia e fisiologia, mecanismos fisiopatológicos, manifestações clínicas e os aspectos bioéticos envolvidos nos processos mórbidos que envolvam esta tríade de sinais e sintomas: dor torácica, dispnéia e edema.. Anatomia e fisiologia do coração e pulmões. Anatomia e fisiologia do coração e pulmões. Descrever os mecanismos fisiopatológicos dos processos mórbidos que cursam com dor torácica, dispnéia e edema. Discutir a abordagem terapêutica das principais doenças que cursam com dor torácica, dispnéia e edema. Descrever, diagnosticar e tratar as principais causas de síndrome nefrítica e nefrótica com suas alterações metabólicas. Eleger a classe de medicação indicada para a abordagem medicamentosa dos principais transtornos mentais à luz de sólido conhecimento da farmacodinâmica dos medicamentos psicotrópicos. Citar os principais medicamentos de cada classe de fármacos disponíveis para uso no SUS empregados para o tratamento dos transtornos mentais comuns. Indicar os principais recursos psicoterápicos para as diferentes condições psicopatológicas.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANGELO, Jose Geraldo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

OLIVEIRA, Norival Santolin de. Anatomia humana fundamental. Goiânia: AB Editora, 2011.

RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde. 3. Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.

BORGES, Osório Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. PERES, Sérgio. Genética humana. São Paulo: Edicon, 2012.

VOGEL, Friedrich. Genética humana: problemas e abordagens. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

KATCHBURIAN, E.; ARANA-CHAVES, V.E. Histologia e Embriologia Oral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527721431

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STROHSCHOEN, A.A.G.; DIETRICH, F.; SALVI, L.C. Biologia Tecidual: Atlas Visual – Testes. Lajeado: Editora Univates, 2012.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GARCIA, Sonia M. Lauer de. Embriologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

AIRES, Margarida. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. PRESTON, Robin R. Fisiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONSTANZO, Linda. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. (ed.); ABBAS, A.K. (ed.); FAUSTO, N. (ed.). Patologia: Bases Patológicas das doenças. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

GOODMAN; Gilman, As Bases Farmacológicas para a Terapêutica.13. ed. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 2019.

KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. (org.). Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

RANG, H.P. et al. Farmacologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SILVA, Penildo. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROHEN, J. W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ZIERI, R. Anatomia humana I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. MARIEB, Elaine. Anatomia Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

FALAVIGNA, Asdrúbal. Anatomia humana. EDUCS: Caxias do Sul, 2013.

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANDERS, Mark. Análise Genética: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Pearson, 2014.

BERTHOLDO, Lúcia Rosane Vargas. Genética Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. GARTNER, Leslie P. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

NANCI, A. Ten Cate Histologia Oral – desenvolvimento, estrutura e função. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PIEZZI, Ramón S. Novo atlas de histologia normal de Di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HIB, Jose. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CURI, Rui. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FALAVIGNA, Asdrubal. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; POBER, JS. Imunologia Celular e Molecular, 7ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

RUBIN, E. COLABORADORES. Patologia - Bases clinicopatológicas da Medicina, 4ª. ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

<https://www.sbp.org.br/publicacoes/livro-patologia-geral/>

CRAIG, Charles R. Farmacologia Moderna. 6 ed. Guanabara Koogan, 2016.

LULLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HACKER, Miles. Farmacologia: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FRANDO, André Silva. Manual de farmacologia. São Paulo: Manole, 2016.

SOARES, Vinicius H.P. Farmacologia humana básica. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2017.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		SAÚDE COLETIVA 5			
EIXO:		GESTÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDSCO5			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		5º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDSCO5	SAÚDE COLETIVA 5			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>CONTEÚDOS: Vigilâncias e Saúde ambiental/Saúde mental/ Determinação social e ambiental em saúde na Amazônia</p> <p>EMENTA:</p> <p>Vigilâncias e Saúde ambiental: Ambiente e saúde; tipos de poluição ambiental e efeitos para a saúde. Fundamentos teóricos da Vigilância em Saúde Pública, suas atribuições e métodos, de acordo com os marcos teóricos e suas especificidades, com intuito da apreensão da noção de vigilância em saúde, como prática estratégica de estado, dos sistemas de vigilância de âmbito local, regional, estadual e federal (público e privado), e dos principais Sistemas de Informação em Saúde relevantes à gestão local de saúde. Vigilância em Saúde como Papel do Estado na proteção da saúde da população. Sistema Nacional de vigilância em saúde. SINAN. Tipos de vigilância. Vigilância Sanitária e inspeção para hemoderivados. Hemocentros. Política Nacional de sangue e hemoderivados. Condutas terapêuticas não transfusionais e bioética. A vigilância epidemiológica: critérios para definição, competências dos diferentes níveis do sistema. Investigação epidemiológica: investigação de surtos e epidemias. Processamento e análise de dados do sistema de vigilância epidemiológica: monitoramento, detecção de surtos e epidemias, avaliação de programas e intervenções de saúde.</p> <p>Saúde mental: Processo histórico da saúde mental. Políticas públicas em saúde mental. Mecanismos de defesa. Pesar e perda. Doença mental e deficiência mental. Transtornos Psiquiátricos. Comportamento suicida. Modalidades terapêuticas. Comunicação terapêutica. Abordagem familiar do portador de sofrimento psíquico. Saúde mental em populações do Baixo Amazonas. Matriciamento em saúde mental. Política Nacional de medicamentos voltados para saúde mental. Rede de Atenção psicossocial. Aspectos bioéticos relacionados aos estágios avançados e terminais de doenças cardíacas e respiratórias.</p> <p>Determinação social e ambiental em saúde na Amazônia: Estudo teórico-metodológico sobre determinantes sociais, qualidade de vida: modelos, dimensões e indicadores. Política de Promoção da Saúde. Políticas Públicas Saudáveis. Municípios Saudáveis. O olhar histórico da sociologia da saúde com vistas à análise dos processos de saúde e adoecimento das populações tradicionais da Amazônia, seus determinantes ambientais e sociais e as políticas para o enfrentamento das iniquidades em saúde, no contexto das transformações econômicas, ambientais, sociais e demográficas nacionais.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2a. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2012. [Capítulo 1 - Saúde Coletiva: uma história recente de um passado remoto; Capítulo 11 - Contribuição da					

Epidemiologia; Capítulo 13 - Epidemiologia em serviços de saúde; Capítulo 15 - Vigilância como prática de saúde pública; Capítulo 19 - Promoção da saúde e prevenção de doenças].
 ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & Saúde. 7o Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. 736p.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176p.: (Cadernos de Atenção Básica, n.34)
 KAPLAN, H. & SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria - ciências comportamentais e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. MELO, A.M.C. Apontamentos sobre a reforma psiquiátrica no Brasil. Cadernos Brasileiros de Saúde mental ISSN 1984- 2147, Florianópolis, v.8, n.9, p.84 – 95, 2012.
 ARRETCHE, Marta. Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização. São Paulo Rio de Janeiro: FAPESP Revan, c2000. 302p. ISBN: 8571061947.
 BUSS, Paulo; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. Physis [online]. 2007, vol.17, n.1, pp. 77-93. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>.
 COMISSÃO NACIONAL SOBRE DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE. As Causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, Naomar. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações / Naomar Almeida Filho, Maurício L. Barreto; colaboradores Albert Iksang Ko.[et al.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 699 p.
 ALMEIDA FILHO, Naomar; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução a epidemiologia. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2015.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes Nacionais da Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 108 p.: – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 13)
 BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Vigilância em Saúde - Parte 1 / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011. 320 p. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS 2011, 5, I). Disponível em: http://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_5.pdf > Acesso em 08 maio de 2017.
 PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar. Saúde. coletiva: teoria e prática / organizadores. Jairnilson Silva Paim, Naomar de Almeida-Filho. - Rio de Janeiro: Medbook, 2014. 695 p.: il.;29cm;
 LOBOSQUE, A.M. Saúde mental: os desafios da informação. Belo Horizonte (MG): Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, 2010.
 LOBOSQUE, A.M.; SILVA, C.R. Saúde mental: marcos conceituais e campos de prática. Belo Horizonte: CRP-4, 2013.
 CHIAVERINI, D.H. et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. [Brasília, DF]: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. 236 p.
 RODRIGUES, A. S. L. et al. Boom-and-bust development patterns across the amazon deforestation frontier. Science, New York, v. 12, p. 1435-1437, 2009.
 SILVA, Lígia Maria, ALMEIDA FILHO, Naomar. Equidade em saúde: uma análise crítica de conceitos. Cadernos Saúde Pública. 2009; 25, Sup. 2:s217-s226. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/5pkCJ3ww8K6YP4nrZrZJHvk/#>
 BARATA, Rita. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection. 120 p.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		HABILIDADES MÉDICAS 5			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDHAB5			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		5º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 20	Prática: 100	Total: 120	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					

Código	Nome do Componente Curricular		CH		
SMEDHAB5	HABILIDADES MÉDICAS 5		120		
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Reações transfusionais. Interpretação de mielograma e hemograma. Semiologia na identificação das principais doenças que cursam com dor torácica, dispneia e edema. Exame do aparelho respiratório. Interpretação de eletrocardiograma relacionado ao ciclo cardíaco. Noções básicas de ecocardiograma. Condutas diante as condições clínicas identificadas nos diagnósticos sindrômicos. Peculiaridades das alterações no exame semiológico da criança no aparelho cardiovascular, pulmonar e renal. Semiologia específica para transtornos mentais e do comportamento. Habilidades de comunicação. Atitudes essenciais necessárias ao profissional de saúde em relação ao paciente, a família, comunidade e a equipe de saúde mental para o exercício exitoso do cuidado em saúde àqueles que sofrem de doenças mentais. Peculiaridades das alterações na anamnese de transtornos mentais e de comportamento na criança.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BENSENOR, I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.					
BICKLEY, L. S. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.					
LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.					
PORTO, C. C. Exame clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					
PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.					
SWARTZ, M. H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.					
JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2v.					
KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson: tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo: Elsevier, 2018					
PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.					
NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:					
PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 5					
EIXO:					
ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE					
Código do componente: *IN Proen 05/2024			SMEDPIE5		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):			5º semestre		
Relação do componente com a estrutura curricular:			<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo		
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica: 0	C.h.aula Prática: 0	C.h.aula Extensão: 54	*Vivência/Orientação: 6	Total: 60
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular		CH		
SMEDPIE5	PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 5		60		
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
As Práticas Integradoras de Extensão (PIE) tratam-se de interação e vivência na comunidade, desenvolvido em cenários da comunidade de possível intervenção ao longo da graduação. Nessas disciplinas os alunos são inseridos na					

comunidade, apresentam contato com diferentes realidades socioculturais e ambientais. A expectativa é que possam compreender os problemas da comunidade nesses momentos, realizar diagnósticos territoriais, planejar e executar ações de intervenção junto à comunidade. As práticas em redes de atenção à saúde são avaliadas e discutidas de forma intersetorial considerando contato e interação com a realidade a partir da problematização e levantamento de dados primários e secundários. Princípios do Diagnóstico Territorial. Vínculo e escuta qualificada. Imersão do corpo discente no cenário prático da atenção primária em saúde (APS), aprendendo sobre os atributos desse nível de Atenção: primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, abordagem familiar, orientação para a comunidade, centralidade na família e competência cultural. Essa prática se dará através da participação e integração do discente ao processo de trabalho em equipe multiprofissional, tanto no que se refere à equipe mínima da estratégia saúde da família: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde; quanto à equipe de saúde bucal: cirurgião-dentista, técnico ou auxiliar de saúde bucal; e equipes e- multi.

O cuidado integral em saúde deve se construir a partir da territorialização, através da qual compreenderão o processo saúde-doença e sua determinação social, assim como as necessidades sociais e epidemiológicas em cada território. Irão participar desde as visitas junto aos agentes comunitários de saúde (ACS), às famílias, na comunidade, passando pela educação em saúde, até as consultas médicas, de enfermagem e multiprofissionais dentro das unidades básicas de saúde (UBS).

O corpo discente deve conhecer a política nacional da atenção básica (PNAB), participar processo de trabalho em equipe, tais como: territorialização e cadastramento familiar e individual; acolhimento à demanda espontânea e programada; classificação de risco (clínico e social); grupos de educação em saúde; ações comunitárias e intersetoriais; visita domiciliar; orientações sobre prescrição de medicamentos; fluxos quanto a exames, testes rápidos e procedimentos; registros de saúde no e-SUS APS; práticas de educação permanente e continuada; reunião de equipe; ferramentas de cuidado na APS; e atendimentos clínicos individuais referentes aos ciclos de vida e programas de saúde, dentro da Unidade Básica de Saúde. Deve portanto, compreender o conjunto de atribuições comuns à equipe multiprofissional e específicas do profissional médico na APS. É esperado que o corpo discente adquira habilidades em relacionamento interpessoal no trabalho em equipe, aprofunde aspectos essenciais da relação pessoa médica/paciente e vínculo, entenda os determinantes sociais e ambientais da saúde e entre em contato com aspectos da gestão, desde a organização da agenda, planejamento e monitoramento das ações realizadas até o controle social do SUS. O corpo discente deve participar, de forma pactuada com a gestão, ao menos uma vez por semestre das reuniões do conselho municipal de saúde (CMS).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- FREEMAN, T. R & McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Ed. ARTMED, 2017;
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. ver. E amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- CARVALHO, Marília Sá. Inquérito de saúde na esfera local: colocando em prática. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. 141 p. ISBN: 9788575414880.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.
- STEWART, M. et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. Ed. ARTMED, 2017;
- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95 p. ISBN: 9788532652027.
- MIRANDA, Ary Carvalho de. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 272p. ISBN: 9788575411599.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. Disponíveis em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>;
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. 5 ed. Artmed, 2009.
- MARTINS, Cyro. Perspectivas da Relação Médico-Paciente. Artmed, 2011;
- SPINK, Mary Jaime. Psicologia Social e Saúde. Vozes, 2010;
- ANDRADE, L. O. M.; BARRETO I. C. H. C. SUS Passo A Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas

Nacionais. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007.

HOCHMAN, GILBERTO. A era do saneamento: As bases da política de saúde pública no Brasil; São Paulo: Hucitec; 3ª edição, 254 p.

MERHY, Emerson Elias. Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 187 p. (Saúde em debate, 145) ISBN: 978852710584

CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2012. 871p.

PAIM, JANILSON. Sus - Sistema Único de Saúde: Tudo O Que Você Precisa. Atheneu; 2019. 404p. PAIM, JS. O que é SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 140 p. ISBN: 9788532606082.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 203p. ISBN: 9788532631930

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ATIVIDADES DE EXTENSÃO 5			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDAE5			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		5º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total: 60			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDAE5	ATIVIDADES DE EXTENSÃO 5			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Atuação em programas, projetos, cursos ou eventos de Extensão registrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da UFOPA. A atuação do discente deverá ser ativa, ou seja, como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora, e poderá ocorrer durante todo o período do curso de graduação.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

6º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 6			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDEABP6			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		6º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					

() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDEABP6	ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 6			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>6.1 FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO</p> <p>1. Fisiopatologia dos processos inflamatórios e febris, de natureza infecciosa e não infecciosa, e as suas inter-relações, identificando e caracterizando suas causas, manifestações clínicas, recursos complementares de diagnóstico e principais medidas terapêuticas e preventivas. Anátomo-fisiologia do sistema regulador da temperatura corporal e do sistema retículo-endotelial, bem como compreender a resposta adaptativa febril . 2. Conceito de febre, sua fisiopatologia e importância clínica dos principais processos febris, interpretando as interfaces entre febre, inflamação e infecção nas formas agudas e crônicas. 3. Identificar as principais doenças cujas manifestações clínicas cursam com febre e inflamação, caracterizando os elementos clínicos de relevância para a elaboração e sistematização dos diagnósticos etiológicos diferenciais, nos diferentes ciclos de vida. Explicar mecanismo fisiopatológico da Síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS); SEPSE/Choque séptico; Síndrome da disfunção de múltiplos órgãos (SDMO) 4. Explicar como fatores físicos, socioculturais e biológicos podem condicionar o aparecimento e distribuição dessas doenças. 5. Analisar as repercussões imunológicas e hematológicas dos processos inflamatórios, infecciosos e não-infecciosos, visando à correta utilização e interpretação dos dados sorológicos e do hemograma no processo de investigação das doenças febris. 6. Caracterizar os principais agentes microbianos de importância clínica, descrevendo os mecanismos de virulência dos mesmos, bem como os mecanismos de resistência do organismo às infecções. 7. Identificar os principais grupos de agentes antimicrobianos (antibacterianos, antivirais, antifúngicos e antiparasitários) e descrever os fundamentos farmacocinéticos e farmacodinâmicos que orientam sua utilização na prática clínica, tanto em nível profilático como terapêutico. 8. Descrever o roteiro de investigação das doenças febris: anamnese, aspectos epidemiológicos, exame físico e exames complementares, explicando os mecanismos de prevenção e controle das doenças infecciosas e parasitárias em nível comunitário e no ambiente hospitalar. 9. Reconhecer as principais infecções virais agudas e a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência humana, nas suas histórias naturais, apresentações clínicas e diagnóstico 10. Reconhecer as principais entidades infecciosas: infecção urinária, infecções pulmonares, IST's, infecções do sistema nervoso central, considerando aspectos etiológicos, epidemiológicos, clínicos e laboratoriais do contexto amazônico e nas populações pediátricas, adultos e idosos. 11. Conhecer os achados semiológicos das síndromes infecciosas, comportamental, de irritação meníngea e de hipertensão intracraniana, presentes no diagnóstico dos processos infecciosos do SNC. 12. Conhecer os principais agentes etiológicos relacionados aos processos infecciosos graves. 13. Conhecer sobre a profilaxia dos processos infecciosos graves do SNC na infância. 14. Interpretar o hemograma nas diversas patologias infecciosas na infância. 15. Interpretar a análise do LCR nos comprometimentos infecciosos do SNC da criança.</p> <p>6.2 CONDIÇÕES DE SAÚDE NA AMAZÔNIA E MEIO AMBIENTE</p> <p>1. Doenças e os agravos resultantes da agressão ao meio ambiente, envolvendo os fatores físicos, químicos e biológicos presentes na água, ar e solo, abordando os fatores ambientais de riscos não biológicos e suas consequências sobre a saúde humana com ênfase aos agentes químicos e físicos. 2. Fatores ambientais de riscos biológicos e suas consequências sobre a saúde humana com ênfase aos agentes transmissores, vetores, hospedeiros e reservatórios. 3. Principais agravos e doenças produzidas por desastres naturais, acidentes com produtos tóxicos e animais peçonhentos, apontando as medidas de vigilância ambiental relativas à prevenção, controle e tratamento. 4. Aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e clínicos das principais doenças infecciosas transmitidas por vetores ou condições relacionadas aos hospedeiros e reservatórios naturais, com foco na Amazônia. 5. Principais doenças decorrentes do destino inadequado dos resíduos sólidos e identificar as possíveis formas de poluição do solo e das águas apontando medidas de promoção à saúde, profilaxia, controle e tratamento dessas doenças. 6. Agravos e doenças decorrentes das condições climáticas extremas na Amazônia (inundações e seca) com ênfase naquelas de veiculação hídrica apontando as principais medidas de vigilância à saúde. 7. Relação entre o uso indiscriminado de agrotóxicos e os efeitos nocivos à saúde humana. 8. Correlacionar os efeitos dos desmatamentos com a ocorrência de doenças endêmicas como a malária, leishmaniose, febre amarela, dengue e outras arboviroses, e acidentes por animais peçonhentos, apontando medidas de profilaxia, tratamento e controle dessas doenças. 9. Discutir as medidas de prevenção e controle ambiental, ressaltando aquelas de promoção à saúde e vigilância do meio ambiente. 10. Explicar as medidas de prevenção e controle das</p>					

principais zoonoses. 11. Saúde e o desenvolvimento sustentável no mundo globalizado com foco na Amazônia.

6.3 DOR ABDOMINAL, DIARREIA, VÔMITO E ICTERÍCIA

1. Descrever a anatomia, histologia e fisiologia do sistema digestório e seus anexos. 2. Descrever a fisiopatologia e as características semiológicas do vômito periférico e central e os principais estímulos desencadeantes. 3. Conhecer as principais drogas antieméticas e seus mecanismos de ação. 4. Compreender o mecanismo de propulsão do conteúdo digestivo e seu sistema de controle neural e humoral. 5. Identificar as principais causas das síndromes disfágicas, métodos diagnósticos e tratamento. 6. Explicar o mecanismo de produção, absorção e controle das secreções digestivas. 7. Explicar a fisiopatologia, causas, tratamento e os aspectos biopsicossociais envolvidos nas dispepsias ulcerosas e não ulcerosas. 8. Descrever a farmacologia das drogas que interferem com a secreção gástrica e a motilidade intestinal. 9. Explicar o metabolismo da bilirrubina, o mecanismo fisiopatológico, as causas e o manuseio das diferentes formas de icterícia. 10. Explicar a doença calculosa biliar em todas as suas dimensões. 11. Descrever as manifestações clínicas, os aspectos biopsicossociais envolvidos e a conduta diante das pancreatites agudas. 12. Conhecer as causas de hepatopatias agudas e crônicas, síndrome da insuficiência hepática e hipertensão portal e o seu manuseio. 13. Conhecer a epidemiologia das principais manifestações infecciosas hepáticas e gastrointestinais. 14. Compreender a dinâmica associada às hepatites virais no contexto sanitário, comportamental e terapêutico. 15. Discutir os principais fatores que desencadeiam a cirrose hepática e as estratégias terapêuticas. 16. Explicar os mecanismos fisiopatológicos, fatores predisponentes e desencadeantes e a conduta nos casos de diarreias agudas, persistentes e crônicas. 17. Descrever o ato de defecação normal e seu controle voluntário e involuntário. 18. Analisar a constipação, seus mecanismos fisiopatológicos, fatores predisponentes, e aspectos biopsicossociais envolvidos, compreender a conduta. 19. Explicar a fisiopatologia, as manifestações clínicas, as causas e o manuseio do abdome agudo. 20. Descrever os principais métodos usados no auxílio diagnóstico dos distúrbios gastrointestinais. 21. Reconhecer os aspectos psicossomáticos envolvidos nos distúrbios do aparelho digestório.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.

JAMESON, J. L. et al. Medicina interna Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2v.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K; FAUSTO, N. (ed.). Robbins e Cotran: patologia : bases patológicas das doenças. 9. ed., 4. tir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

TAVARES, W. Antibióticos e quimioterápicos para o clínico. 4. ed, São Paulo: Atheneu, 2020.

VELASCO, I. T. et al. Medicina de emergência: abordagem prática. 14. ed. São Paulo: Manole, 2020

AVUNDUK, C. Manual de gastroenterologia: diagnóstico e terapêutica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo patologia geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes para atenção integral à saúde do trabalhador de complexidade diferenciada: protocolo de atenção à saúde dos trabalhadores expostos a agrotóxicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_atencao_saude_trab_exp_agrotoxicos.pdf. Acesso em: 09 dezembro 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Ministério da Saúde: Brasília, 2018. (Cadernos de atenção básica, n. 41). Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/cadernob_saude_do_trabalhador.pdf. Acesso em: 09 dezembro 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Febre amarela: guia para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/febre_amarela_guia_profissionais_saude.pdf. Acesso em:

09 dezembro 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia prático de tratamento da malária no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_tratamento_malaria_brasil.pdf. Acesso em: 09 dezembro 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral diagnóstico. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. 120 p. Disponível em: <https://repositorio.observatoriodocuidado.org/handle/handle/2120>. Acesso em: 09 dezembro 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adultos e criança. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf. Acesso em: 09 dezembro 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica. 7. ed. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf. Acesso em: 09 dezembro 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf. Acesso em: 09 dezembro 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia de vigilância de epizootias em primatas não humanos e entomologia aplicada à vigilância da febre amarela. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epizootias_primatas_entomologia.pdf. Acesso em: 09 dezembro 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar [recurso eletrônico]. Brasília : Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf. Acesso em 09 dezembro 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf. Acesso em: 09 maio 2021.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Guia de vigilância de epizootias em primatas não humanos e entomologia aplicada à vigilância da febre. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epizootias_primatas_humanos_entomologia_2ed_atual.pdf. Acesso em: 09 dezembro 2024.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico. 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/leptospirose-diagnostico-manejo-clinico2.pdf>. Acesso em: 09 maio 2021.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Uso de repelentes de inseto durante a gravidez. 2015. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/novembro/26/Nota-Tecnica-2015-Usoderepelentes-cosmeticos-durante-a-gravidez.pdf>. Acesso em: 09 dezembro 2024.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K; FAUSTO, N. (ed.). Robbins e Cotran: patologia : bases patológicas das doenças. 9. ed., 4. tir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2v.

HAMMER, G. D.; MCPHEE, S. J. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica. 7.

ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

HORA, J. A. B.; KUNEN, L. C. B.; BARBOSA, F. C. P. Principais temas em gastroenterologia. São Paulo: Medcel, 2017. 3 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MANDELL, G. L.; DOUGLAS JR, R. G.; BENNETT, J. E. Principles and practice of infectious diseases. 9th ed. [S.l.]: Churchill Livingstone, 2019.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

NEVES, D. P. et al. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. Farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

TRABULSI, L. R. et al. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: [s.n.], 2015.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2020. 2 v.

COURA, J. R.; PEREIRA, N. G. Fundamentos das doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

FERREIRA, H. P. (coord.). Protocolo de avaliação das intoxicações crônicas por agrotóxicos. Curitiba: Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, 2013. Disponível: <http://www.abrasco.org.br/UserFiles/Image/PDF%20protocolo%20avaliacao%20intoxicacao%20agrotoxico.pdf>. Acesso em: 09 mai 2021.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. 2. ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001. Disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Manual-de-Diagnostico-e-Tratamento-de-Acidentes-por-Animais-Pe--onhentos.pdf>. Acesso em: 09 mai 2021.

MANDELL, G. L.; DOUGLAS JUNIOR, R. G.; BENNETT, J. E. Principles and practice of infectious diseases. 9th ed. Londres: Elsevier, 2019.

NEVES, D. P. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Agrotóxicos e saúde na atenção primária: informações básicas para os profissionais de saúde. Recife: Secretaria de Saúde de Pernambuco, 2015. Disponível em: https://renastonline.ensp.fiocruz.br/sites/default/files/arquivos/recursos/cartilha_agtx_na_aps.pdf. Acesso em: 09 mai 2021.

VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de infectologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2020. 2 v.

DANI, R. Gastroenterologia essencial. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

FERREIRA, C. T.; CARVALHO, E.; SILVA L. R. Hepatologia em pediatria. São Paulo: Manole, 2012.

FERREIRA, C. T.; CARVALHO, E.; SILVA L. R. Gastroenterologia e nutrição em pediatria. São Paulo: Manole, 2012.

FERREIRA, C. T.; CARVALHO, E.; SILVA L. R. Manual de residência em gastroenterologia pediátrica. São Paulo: Manole, 2018.

FOCACCIA, R. Tratado de hepatites virais e doenças associadas. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

GANONG, W. F. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2014.

JAMESON, J. L. et al. Medicina interna Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2v.

MARCONDES, E. (coord.). Pediatria básica. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 3 v.

MARTINS, M. A. et al. Clínica médica: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais. 2 ed. São Paulo: Editora Manole, 2016. (Série Medicina USP, v. 4).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manejo do paciente com diarreia. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/cartazes/manejo_paciente_diarreia_cartaz.pdf. [2021]. Acesso em: 25 out. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Hepatites virais, protocolos clínicos e manuais. [2021]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/hepatites-virais/protocolos-clinicos>. Acesso em: 25 out. 2021.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MORAIS, M. B. et al. Diarreia aguda: diagnóstico e tratamento: guia prático de atualização. Brasília:

SBP, 2017. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/03/Guia-Pratico-Diarreia-Aguda.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

PATERSON-BROWN, S. Tópicos essenciais em cirurgia geral e de emergência. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2017.

TOWNSEND, C. M. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 2 v.

SHERLOCK, S.; DOOLEY, J. Doenças do fígado e do sistema biliar. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		BASES MORFOFUNCIONAIS 6			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: * IN Proen 05/2024		SMEDBMF6			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		6º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 50	Prática: 10	Total: 60	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDBMF6	BASES MORFOFUNCIONAIS 6			60	

EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:

Fisiopatologia dos processos inflamatórios e febris, de natureza infecciosa e não infecciosa, e as suas inter-relações. Anátomo-fisiologia do sistema regulador da temperatura corporal e do sistema retículo-endotelial, bem como compreender a resposta adaptativa febril. Conceito de febre, sua fisiopatologia e importância clínica dos principais processos febris, interpretando as interfaces entre febre, inflamação e infecção nas formas agudas e crônicas. Identificar as principais doenças cujas manifestações clínicas cursam com febre e inflamação, caracterizando os elementos clínicos de relevância para a elaboração e sistematização dos diagnósticos etiológicos diferenciais, nos diferentes ciclos de vida. Explicar mecanismo fisiopatológico da Síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS); SEPSE/Choque séptico; Síndrome da disfunção de múltiplos órgãos (SDMO). Caracterizar os principais agentes microbianos de importância clínica, descrevendo os mecanismos de virulência dos mesmos, bem como os mecanismos de resistência do organismo às infecções. Identificar os principais grupos de agentes antimicrobianos (antibacterianos, antivirais, antifúngicos e antiparasitários) e descrever os fundamentos farmacocinéticos e farmacodinâmicos que orientam sua utilização na prática clínica, tanto em nível profilático como terapêutico. Principais agravos e doenças produzidas por desastres naturais, acidentes com produtos tóxicos e animais peçonhentos, apontando as medidas de vigilância ambiental relativas à prevenção, controle e tratamento. Aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e clínicos das principais doenças infecciosas transmitidas por vetores ou condições relacionadas aos hospedeiros e reservatórios naturais, com foco na Amazônia. Principais doenças decorrentes do destino inadequado dos resíduos sólidos e identificar as possíveis formas de poluição do solo, das águas e do ar apontando medidas de promoção à saúde, profilaxia, controle e tratamento dessas doenças. Toxocologia e a relação entre o uso indiscriminado de agrotóxicos e os efeitos nocivos à saúde humano. Correlacionar os efeitos dos desmatamentos com a ocorrência de doenças endêmicas como a malária, leishmaniose, febre amarela, dengue e outras arboviroses, e acidentes por animais peçonhentos, apontando medidas de profilaxia, tratamento e controle dessas doenças. Descrever a anatomia, histologia e fisiologia do sistema digestório e seus anexos. Conhecer as principais drogas antieméticas e seus mecanismos de ação. Compreender o mecanismo de propulsão do conteúdo digestivo e seu sistema de controle neural e humoral. Identificar as principais causas das síndromes disfágicas, métodos diagnósticos e tratamento. Explicar o mecanismo de produção, absorção e controle das secreções digestivas. Explicar a fisiopatologia, causas, tratamento e os aspectos biopsicossociais envolvidos nas dispepsias ulcerosas e não ulcerosas. Descrever a farmacologia das drogas que interferem com a secreção gástrica e motilidade intestinal. Conhecer a epidemiologia das principais manifestações infecciosas hepáticas e gastrointestinais. Discutir os principais fatores que desencadeiam a cirrose hepática e as estratégias terapêuticas a motilidade intestinal. 10. Explicar o metabolismo da bilirrubina, o mecanismo fisiopatológico, as causas e o manuseio das diferentes formas de icterícia.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- DANGELO, Jose Geraldo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
- OLIVEIRA, Norival Santolin de. Anatomia humana fundamental. Goiânia: AB Editora, 2011.
- RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde. 3. Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.
- BORGES, Osório Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. PERES, Sérgio. Genética humana. São Paulo: Edicon, 2012.
- VOGEL, Friedrich. Genética humana: problemas e abordagens. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786
- JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812
- KATCHBURIAN, E.; ARANA-CHAVES, V.E. Histologia e Embriologia Oral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527721431
- DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- STROHSCHOEN, A.A.G.; DIETRICH, F.; SALVI, L.C. Biologia Tecidual: Atlas Visual – Testes. Lajeado: Editora Univates, 2012.
- MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GARCIA, Sonia M. Lauer de. Embriologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

AIRES, Margarida. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. PRESTON, Robin R. Fisiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONSTANZO, Linda. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. (ed.); ABBAS, A.K. (ed.); FAUSTO, N. (ed.). Patologia: Bases Patológicas das doenças. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

GOODMAN; Gilman, As Bases Farmacológicas para a Terapêutica. 13. ed. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 2019.

KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. (org.). Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

RANG, H.P. et al. Farmacologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SILVA, Penildo. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROHEN, J. W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ZIERI, R. Anatomia humana I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. MARIEB, Elaine. Anatomia Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

FALAVIGNA, Asdrúbal. Anatomia humana. EDUCS: Caxias do Sul, 2013.

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANDERS, Mark. Análise Genética: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Pearson, 2014.

BERTHOLDO, Lúcia Rosane Vargas. Genética Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. GARTNER, Leslie P. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

NANCI, A. Ten Cate Histologia Oral – desenvolvimento, estrutura e função. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PIEZZI, Ramón S. Novo atlas de histologia normal de Di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HIB, Jose. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CURI, Rui. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FALAVIGNA, Asdrubal. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; POBER, JS. Imunologia Celular e Molecular, 7ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

RUBIN, E. COLABORADORES. Patologia - Bases clinicopatológicas da Medicina, 4ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

<https://www.sbp.org.br/publicacoes/livro-patologia-geral/>

CRAIG, Charles R. Farmacologia Moderna. 6 ed. Guanabara Koogan, 2016.

LULLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HACKER, Miles. Farmacologia: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FRANDO, André Silva. Manual de farmacologia. São Paulo: Manole, 2016.

SOARES, Vinicius H.P. Farmacologia humana básica. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2017.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		SAÚDE COLETIVA 6			
EIXO:		GESTÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDSCO6			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		6º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDSCO6	SAÚDE COLETIVA 6			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>CONTEÚDOS: Educação em saúde/ Políticas públicas de equidade em saúde</p> <p>Ementa:</p> <p>Educação em saúde: Constituição histórica da educação e saúde no Brasil e na América Latina; Técnicas e recursos utilizados pela educação em saúde - Cartilhas, folder, álbum seriado, panfletos, jogos educativos, vídeos, paródias, personagens, etc; Principais modelos educativos em saúde: Educação popular, educação permanente e educação em saúde; Panorama da educação no mundo: modelos, estratégias, resultados e avanços; Investigação e Docência na Saúde - métodos e procedimentos de pesquisa em saúde: coleta de dados, análise de resultados e organização de banco de dados - Práticas educativas em saúde: estruturação de plano de atividade, plano de disciplina, plano de eventos, plano de ensino, elaboração de aula, de cursos, eventos, entre outros; Gestão participativa nos serviços: Ferramentas para diagnóstico dos serviços de saúde.</p> <p>Políticas públicas de equidade em saúde: Conceitos de políticas públicas. Políticas de Estado Versus Políticas de Governo. As Políticas Públicas de Saúde enquanto base para a proteção social. Tipos de políticas públicas, seus atores, as fases do processo de elaboração de políticas públicas (formação da agenda, formulação de alternativas, tomada de decisão, implementação, avaliação, extinção), instituições, estilos de política pública. As políticas públicas para populações Vulneráveis: Saúde Integral da População Negra; Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. Direitos da população Lésbicas,</p>					

Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros (LGBTQIA+), Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas.

Conteúdos transversais:

Epidemiologia das doenças infecciosas no Brasil. Escrita científica e metodologia da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (Orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 136 p. ISBN: 9788524917127.

NARDI, Roberto (Org). Educação em ciências: da pesquisa à prática docente. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2003. 143 p. (Educação para a ciência, 3) ISBN: 8586303925.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006. 122 p. (Primeiros passos, v. 318);

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed., 1. reimpr. São Paulo: Cortez, 2012. 102 p. ISBN: 9788524916465.

GADOTTI, Moacir; GUTIÉRREZ PÉREZ, Francisco (Orgs). Educação comunitária e economia popular. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 120 p. (Questões da nossa época, 25) ISBN: 852490500.

NÚÑEZ, Carlos. Educar para transformar para educar: comunicação e educação popular. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 201 p. ISBN: 8532608949.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996. xii 385 p. (Biblioteca de psicologia e psicanálise, 6) ISBN: 8585008989.

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e Saúde. 7o Ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013. Pp 301-325; pp 327-352.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		HABILIDADES MÉDICAS 6			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDHAB6			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		6º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 20	Prática: 100	Total: 120	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva:	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023					
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual:		C.h.Total:			
* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.					
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual:		C.h.Total:			
* Ex. Estágio, TCC.					
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDHAB6	HABILIDADES MÉDICAS 6			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Semiologia e semiotecnia na abordagem de síndromes que cursam com febre, inflamação e infecção. Roteiro de investigação das doenças febris: anamnese, aspectos epidemiológicos, exame físico e exames complementares, explicando os mecanismos de prevenção e controle das doenças infecciosas e parasitárias em nível comunitário e no ambiente hospitalar. Semiologia das síndromes clínicas relacionados a Saúde Única (principalmente doenças endêmicas como a malária, leishmaniose, febre amarela, dengue e outras arboviroses, e acidentes por animais peçonhentos). Gerenciamento de resíduos no sistema de saúde. Semiologia e semiotecnia específicas para síndromes que cursam com vômito, icterícia e diarreia, correlacionando com fisiopatologia. Principais diagnósticos sintomáticos, topográficos, nosológicos e etiológicos de patologias do sistema gastrointestinal, assim como identificação e interpretação dos exames complementares solicitados em investigações dessas patologias. Indicação e prática de passagem de sonda nasogástrica e nasoenterica. Introduzir a prática da Ultrassonografia abdominal point-of-care.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BENSENOR, I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.					
BICKLEY, L. S. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.					
LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5.					

ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. Exame clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

SWARTZ, M. H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.

JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2v.

KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson: tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo: Elsevier, 2018

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 6			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDPIE6			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		6º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 0	C.h.aula Prática: 0	C.h.aula Extensão: 54	*Vivência/Orientação: 6	Total: 60
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDPIE6	PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 6			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>As Práticas Integradoras de Extensão (PIE) tratam-se de interação e vivência na comunidade, desenvolvido em cenários da comunidade de possível intervenção ao longo da graduação. Nessas disciplinas os alunos são inseridos na comunidade, apresentam contato com diferentes realidades socioculturais e ambientais. A expectativa é que possam compreender os problemas da comunidade nesses momentos, realizar diagnósticos territoriais, planejar e executar ações de intervenção junto à comunidade. As práticas em redes de atenção à saúde são avaliadas e discutidas de forma intersetorial considerando contato e interação com a realidade a partir da problematização e levantamento de dados primários e secundários. Princípios do Diagnóstico Territorial. Vínculo e escuta qualificada. Imersão do corpo discente no cenário prático da atenção primária em saúde (APS), aprendendo sobre os atributos desse nível de atenção: primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, abordagem familiar, orientação para a comunidade, centralidade na família e competência cultural. Essa prática se dará através da participação e integração do discente ao processo de trabalho em equipe multiprofissional, tanto no que se refere à equipe mínima da estratégia saúde da família: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde; quanto à equipe de saúde bucal: cirurgião-dentista, técnico ou auxiliar de saúde bucal; e equipes e- multi.</p> <p>O cuidado integral em saúde deve se construir a partir da territorialização, através da qual compreenderão o processo saúde-doença e sua determinação social, assim como as necessidades sociais e epidemiológicas em cada território. Irão participar desde as visitas junto aos agentes comunitários de saúde (ACS), às famílias, na comunidade, passando pela educação em saúde, até as consultas médicas, de enfermagem e multiprofissionais dentro das unidades básicas de saúde</p>					

(UBS).

O corpo discente deve conhecer a política nacional da atenção básica (PNAB), participar processo de trabalho em equipe, tais como: territorialização e cadastramento familiar e individual; acolhimento à demanda espontânea e programada; classificação de risco (clínico e social); grupos de educação em saúde; ações comunitárias e intersetoriais; visita domiciliar; orientações sobre prescrição de medicamentos; fluxos quanto a exames, testes rápidos e procedimentos; registros de saúde no e-SUS APS; práticas de educação permanente e continuada; reunião de equipe; ferramentas de cuidado na APS; e atendimentos clínicos individuais referentes aos ciclos de vida e programas de saúde, dentro da Unidade Básica de Saúde. Deve portanto, compreender o conjunto de atribuições comuns à equipe multiprofissional e específicas do profissional médico na APS. É esperado que o corpo discente adquira habilidades em relacionamento interpessoal no trabalho em equipe, aprofunde aspectos essenciais da relação pessoa médica/paciente e vínculo, entenda os determinantes sociais e ambientais da saúde e entre em contato com aspectos da gestão, desde a organização da agenda, planejamento e monitoramento das ações realizadas até o controle social do SUS. O corpo discente deve participar, de forma pactuada com a gestão, ao menos uma vez por semestre das reuniões do conselho municipal de saúde (CMS).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- FREEMAN, T. R & McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Ed. ARTMED, 2017;
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. ver. E amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- CARVALHO, Marília Sá. Inquérito de saúde na esfera local: colocando em prática. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. 141 p. ISBN: 9788575414880.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.
- STEWART, M. et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. Ed. ARTMED, 2017;
- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95 p. ISBN: 9788532652027.
- MIRANDA, Ary Carvalho de. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 272p. ISBN: 9788575411599.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. Disponíveis em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>;
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. 5 ed. Artmed, 2009.
- MARTINS, Cyro. Perspectivas da Relação Médico-Paciente. Artmed, 2011;
- SPINK, Mary Jaime. Psicologia Social e Saúde. Vozes, 2010;
- ANDRADE, L. O. M.; BARRETO I. C. H. C. SUS Passo A Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007.
- HOCHMAN, GILBERTO. A era do saneamento: As bases da política de saúde pública no brasil; São Paulo: Hucitec; 3a edição, 254 p.
- MERHY, Emerson Elias. Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 187 p. (Saúde em debate, 145) ISBN: 978852710584
- CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2a. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2012. 871p.
- PAIM, JANILSON. Sus - Sistema Único de Saúde: Tudo O Que Você Precisa. Atheneu; 2019. 404p. PAIM, JS. O que é SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).
- FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 140 p. ISBN: 9788532606082.
- TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 203p. ISBN: 9788532631930

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ATIVIDADE DE EXTENSÃO 6			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDAE6			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		6º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total: 60			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDAE6	ATIVIDADES DE EXTENSÃO 6			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Atuação em programas, projetos, cursos ou eventos de Extensão registrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da UFOPA. A atuação do discente deverá ser ativa, ou seja, como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora, e poderá ocorrer durante todo o período do curso de graduação.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

7º SEMESTRE					
NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 7			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDEABP7			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		7º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	

SMEDEABP7	ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 7	120
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:		
7.1 DOENÇAS DE PELE NA AMAZÔNIA		
<p>1. Aspectos anatômicos e fisiológicos da pele, da mucosa e dos anexos cutâneos; 2. Pele como um órgão imunocompetente e discutir as alterações patológicas que surgem em decorrência das disfunções imunológicas; 3. Importância da pele na autoimagem do indivíduo, conhecer e valorizar as queixas cutâneas; 4. Lesões cutâneas elementares e formular diagnósticos sindrômicos e etiológicos; 5. Aspectos psicossociais sobre as manifestações externas das doenças; 6. Agentes físicos, químicos e biológicos responsáveis pelos principais quadros dermatológicos; 7. Interpretação dos resultados dos exames complementares utilizados no diagnóstico diferencial de pacientes com manifestações externas das doenças; 8. Mecanismos de ação, as reações adversas e os critérios de elegibilidade dos medicamentos mais frequentemente utilizados no tratamento das doenças com manifestações externas; 9. Plano diagnóstico e terapêutico, evitando ou minimizando a iatrogenia. 10. Epidemiologia das doenças de pele de relevância epidemiológica na Amazônia e sua abordagem, com ênfase em Hanseníase, Leishmaniose cutânea, pênfigos, micoses superficiais e profundas. 11. Doenças exantemáticas no adulto e na criança.</p>		
7.2 DESORDENS METABÓLICAS, HORMONAIS E NUTRICIONAIS		
<p>1. Alterações metabólicas relacionadas ao sobrepeso, sua prevalência, etiologia, diagnóstico e sua relação com outras doenças metabólicas, visando estabelecer medidas educativas, profiláticas e tratamento adequado; 2. Controle metabólico de cálcio e fósforo, e eletrolítico, principalmente de sódio e potássio, com seus distúrbios relacionados enfatizando a osteopenia, prevenção de fraturas e as falências renais aguda e crônica, incluindo seus diagnósticos, fisiopatologia e tratamentos; 3. Rim como órgão endócrino, como no caso de falência renal crônica, levando à anemia e doença óssea; 4. Interpretação de exames complementares utilizados no diagnóstico diferencial das patologias que cursam com distúrbios nutricionais e metabólicas, objetivando a confirmação diagnóstica; 5. Classificação da topografia das lesões do eixo hipotálamo-hipófise- glândulas endócrinas por meio de testes; 6. Descrever, diagnosticar e tratar as principais causas de síndrome nefrítica e nefrótica com suas alterações metabólicas; 7. Alterações metabólicas relacionadas a síntese e degradação dos lipídeos com as principais causas e suas consequências no organismo, visando estabelecer diagnóstico, medidas educativas, profiláticas e terapêuticas; 8. Alterações metabólicas relacionadas ao metabolismo da glicose, a redução da sua captação pelas células e a deficiência da síntese intracelular de glicogênio, suas principais causas e consequências, visando estabelecer diagnóstico e terapêutica.</p>		
7.3 SAÚDE DA MULHER E SEXUALIDADE		
<p>Bases da anatomia, fisiologia, histofisiologia e diferenciação do trato genital feminino. Integração neuroendócrina e genital na fisiologia do ciclo menstrual, demonstrando o entendimento da menstruação na sua simbologia, nos aspectos patológicos, míticos e preconceituais. Diferenciação sexual, a resposta sexual humana primária e suas disfunções reconhecendo e valorizando as queixas sexuais. Neoplasias genitais, principalmente colo e mama, fatores de risco, rastreamento e lesões precursoras. Planejamento reprodutivo, métodos contraceptivos. Infertilidade, fertilização assistida. Fases da vida da mulher e modificações histológicas genitais e fisiológicas e ciclo menstrual: menarca, menacme, climatério e menopausa;. Sangramento Uterino Anormal. Climatério, menopausa e conceitos afins, entendendo as alterações decorrentes da privação estrogênica no âmbito biopsicossocial e explicando os aspectos diagnósticos, fisiopatológicos, propedêuticos e terapêuticos da falência ovariana. Violência sexual contra a mulher e Lei Maria da Penha. Políticas públicas do SUS voltadas à saúde da mulher.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA - ABESO. Diretrizes brasileiras de obesidade. 4. ed. São Paulo: ABESO, 2016. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Diretrizes-Download-Diretrizes-Brasileiras-de-Obesidade-2016.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2024</p>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: diabetes mellitus tipo 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2019/Relatrio_Diabetes-Mellitus-Tipo-1_CP_51_2019.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2024</p>		
<p>BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.</p>		
<p>GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.</p>		
<p>KDIGO. Clinical practice guideline for glomerulonephritis. [S.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <www.kdigo.org>. Acesso em: 08 dez. 2024.</p>		
<p>KDIGO. Clinical practice guideline for the evaluation and management of chronic kidney</p>		

disease. [S.l.: s.n.], 2012. Disponível em: <www.kdigo.org>. Acesso em: 08 dez. 2024.

RIELLA, M. C. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Posicionamento oficial da SBD 01/2019: conduta terapêutica no diabetes tipo 2: algoritmo SBD 2019. [S.l.: s.n.], 2019. Disponível em <https://www.diabetes.org.br/publico/images/pdf/sbd_dm2_2019_2.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Posicionamento oficial SBD 01/2020: conduta terapêutica no diabetes tipo 1: algoritmo SBD 2020. [S.l.: s.n.], 2020. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/publico/images/Posicionamento_Oficial_Sbd_N012020v6_brLC.PDF>. Acesso em: 08 dez. 2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Posicionamento oficial tripartite 01/2016: prevenção, diagnóstico e conduta terapêutica na doença renal do diabetes. [S.l.: s.n.], 2016. Disponível em: <www.diabetes.org.br/profissionais/component/banners/click/12>. Acesso em: 08 dez. 2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: distúrbio mineral ósseo na doença renal crônica. [S.l.: s.n.], 2017. Disponível em: <<http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/junho/30/PCDT-Disturbio-Mineral-osseo-25-04-2017.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2024

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019/2020. [S.l.: s.n.], [2020?]. Disponível em: <www.diabetes.org.br/sbdonline/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2017-2018.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2024

VILAR, L. Endocrinologia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

AZULAY, R. D. Dermatologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

JAMESON, J. L.; FAUCI, A. S. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2v.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. (ed.). Robbins e Cotran: patologia : bases patológicas das doenças. 9. ed., 4. tir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

RIVITTI, E. A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

J. et al. Comprehensive clinical nephrology. 6th ed. [S. l.]: Elsevier, 2019.

GARDNER, D. Greenspan endocrinologia básica y clínica. Espanha: McGraw-Hill Interamericana de España, 2020.

GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. (ed.). Robbins e Cotran: patologia : bases patológicas das doenças. 9. ed., 4. tir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

PAPADAKIS, M. A.; MCPHEE, S. J.; RABOW, M. W. Current: medical diagnosis e treatment. 61th ed. New York: Mac Graw Hill, 2021.

SALES, P. O essencial em endocrinologia. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

ZATZ, R. Bases fisiológicas da nefrologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

ABBAS, A. K.; LICHIMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

AZULAY, L. et al. Atlas de dermatologia: da semiologia ao diagnóstico. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BOLOGNIA, J. L. et al. Dermatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

COSTANZO, L. S. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

HALL, J. E.; GUYTON, A. C. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

LACAZ, C. S. et al. Micologia médica: fungos, actinomicetos e algas de interesse médico. 9.ed. São Paulo: Sarvier, 2002.

LUPI, O.; BELO, J.; CUNHA P. Rotinas de diagnóstico e tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BENNETT, J. E.; DOLIN, R.; BLASER, M. J. (coord.). Mandell, Douglas, and Bennett's principles and practice of infectious diseases. 9th ed. Philadelphia: Elsevier/Saunders, 2019.

MURPHY, K. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. Microbiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

NEVES, D. P.; FILIPPIS, T. Parasitologia básica. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

RANG, H. P. et al. Rang & Dale farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

SILVA, C. H. P. M.; NEUFELD, P. M. Bacteriologia e micologia para o laboratório clínico. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

TORTORA, G.; GRABOWSKI, S. R. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

TYRING, S. K.; LUPI, O.; HENGGE, U. R. Tropical dermatology. London:Churchill Livingstone, 2006.

WELSH, V. Sobotta: atlas de histologia, citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

YOSHINARI, N.; BONFÁ, E. Reumatologia para o clínico. 2. ed. São Paulo: Rocca, 2011.

ZEIBIG, E. A. Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial. 2. ed., 4. tir. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		BASES MORFOFUNCIONAIS 7			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDBMF7			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		7º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 50	Prática: 10	Total: 60	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual:		C.h.Total:			

* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.	C.h.Total:	
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
SMEDBMF7	BASES MORFOFUNCIONAIS 7	60
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:		
<p>Descrever os aspectos anatômicos e fisiológicos da pele, da mucosa e dos anexos cutâneos; 2. Compreender a pele como um órgão imunocompetente e discutir as alterações patológicas que surgem em decorrência das disfunções imunológicas. 3. Identificar os agentes físicos, químicos e biológicos responsáveis pelos principais quadros dermatológicos. 4. Descrever os mecanismos de ação, as reações adversas e os critérios de elegibilidade dos medicamentos mais frequentemente utilizados no tratamento das doenças com manifestações externas. 1. Descrever o controle metabólico de cálcio e fósforo, e eletrolítico, principalmente de sódio e potássio, com seus distúrbios relacionados enfatizando a osteopenia, prevenção de fraturas e as falências renais aguda e crônica, incluindo seus diagnósticos, fisiopatologia e tratamentos. 2. Conhecer o rim como órgão endócrino, como no caso de falência renal crônica, levando à anemia e doença óssea. 1. Bases da anatomia, fisiologia, histofisiologia e diferenciação do trato genital feminino. Integração neuroendócrina e genital na fisiologia do ciclo menstrual. 2. Neoplasias genitais, principalmente colo e mama, fatores de risco, rastreamento e lesões precursoras.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DANGELO, Jose Geraldo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.		
OLIVEIRA, Norival Santolin de. Anatomia humana fundamental. Goiânia: AB Editora, 2011.		
RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde. 3. Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.		
BORGES, Osório Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. PERES, Sérgio. Genética humana. São Paulo: Edicon, 2012.		
VOGEL, Friedrich. Genética humana: problemas e abordagens. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.		
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786		
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812		
KATCHBURIAN, E.; ARANA-CHAVES, V.E. Histologia e Embriologia Oral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527721431		
DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.		
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.		
STROHSCHOEN, A.A.G.; DIETRICH, F.; SALVI, L.C. Biologia Tecidual: Atlas Visual – Testes. Lajeado: Editora Univates, 2012.		
MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.		
GARCIA, Sonia M. Lauer de. Embriologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		
MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.		
GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.		
AIRES, Margarida. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. PRESTON, Robin R. Fisiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014.		
CONSTANZO, Linda. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.		

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. (ed.); ABBAS, A.K. (ed.); FAUSTO, N. (ed.). Patologia: Bases Patológicas das doenças. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

GOODMAN; Gilman, As Bases Farmacológicas para a Terapêutica. 13. ed. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 2019.

KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. (org.). Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

RANG, H.P. et al. Farmacologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SILVA, Penildo. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROHEN, J. W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ZIERI, R. Anatomia humana I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. MARIEB, Elaine. Anatomia Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

FALAVIGNA, Asdrúbal. Anatomia humana. EDUCS: Caxias do Sul, 2013.

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANDERS, Mark. Análise Genética: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Pearson, 2014.

BERTHOLDO, Lúcia Rosane Vargas. Genética Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. GARTNER, Leslie P. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

NANCI, A. Ten Cate Histologia Oral – desenvolvimento, estrutura e função. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PIEZZI, Ramón S. Novo atlas de histologia normal de Di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HIB, Jose. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CURI, Rui. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FALAVIGNA, Asdrubal. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; POBER, JS. Imunologia Celular e Molecular, 7ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

RUBIN, E. COLABORADORES. Patologia - Bases clinicopatológicas da Medicina, 4ª. ed., Guanabara Koogan, Rio

de Janeiro, 2006.

<https://www.sbp.org.br/publicacoes/livro-patologia-geral/>

CRAIG, Charles R. Farmacologia Moderna. 6 ed. Guanabara Koogan, 2016.

LULLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HACKER, Miles. Farmacologia: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FRANDO, André Silva. Manual de farmacologia. São Paulo: Manole, 2016.

SOARES, Vinicius H.P. Farmacologia humana básica. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2017.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		SAÚDE COLETIVA 7			
EIXO:		GESTÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDSCO7			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		7º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
() Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDSCO7	SAÚDE COLETIVA 7			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
CONTEÚDOS: Medicina de família e comunidade II/ Doenças negligenciadas na Amazonia					
EMENTA:					
Medicina de família e comunidade II:					
Utilização da escuta ampliada como ferramenta de atenção integral à saúde na atenção primária; técnicas de entrevista centradas na pessoa em sofrimento; abordagem contextual, com entendimento dos vários determinantes psicossociais da situação de doença; entendimento do núcleo familiar próximo e ampliado e mapeamento das relações construídas intrafamiliarmente; entendimento da relação da pessoa em sofrimento com o entorno territorial e afetivo; familiarização com o conceito de sofrimento mental comum (SMC); intervenções medicamentosas e de psicoterapia breve a nível individual; Relação do uso de álcool, drogas e violência. Agentes de envenenamento e suicídio. Toxinas como agentes de envenenamento. Sistema de informação para a Atenção Básica (SISAB) e estratégia e-SUS AB.					
Doenças negligenciadas na Amazônia:					
Doenças negligenciadas na Amazônia brasileira e que não só prevalecem em condições de pobreza, mas também contribuem para a manutenção do quadro de desigualdade, já que representam forte entrave ao desenvolvimento da Amazônia. Serão consideradas 10 doenças em condições de negligência indicadas pelo Ministério da Saúde do Brasil. São elas: Doenças Diarreicas Agudas (provenientes de microrganismos infecciosos); Hanseníase; Tuberculose; Malária; Leishmaniose Visceral; Leishmaniose Tegumentar Americana; Esquistossomose; Geohelmintos (helmintos provenientes de contato com solo); Dengue e Doença de Chagas.					
Conteúdos transversais: Protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas para diabetes mellitus tipo I e II e endocrinopatias). Violência sexual contra a mulher e Lei Maria da Penha. Políticas públicas do SUS voltadas à saúde da mulher e saúde do homem. Escrita científica e metodologia da pesquisa.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
STEWART, M. et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. Ed. ARTMED, 2017;					

FREEMAN, T. R & McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Ed. ARTMED, 2017; BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação - Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único. 3a. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p.

MARTINS-MELO, F. R.; CARNEIRO, M.; RAMOS, A. N. JR.; HEUKELBACH, J.; RIBEIRO, A. L. P.; WERNECK, G. L. The burden of Neglected Tropical Diseases in Brazil, 1990-2016: A subnational analysis from the Global Burden of Disease Study 2016. PLoS Negl Trop Dis. v. 12, n. 6, p. e0006559, 3 2018.

BARRETO, M. L.; TEIXEIRA, M.; BASTOS, F. I.; XIMENES, R. A. A.; BARATA, R. B.; RODRIGUES, L. C. Successes and failures in the control of infectious diseases in Brazil: social and environmental context, policies, interventions, and research needs. The Lancet, London, v. 377, p. 1877– 89, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANGERAMI-CANON, Valdemar Augusto (org.). Psicologia da Saúde: Um novo significado. Cengage, 2011; HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. 5 ed. Artmed, 2009; MARTINS, Cyro. Perspectivas da Relação Médico-Paciente. Artmed, 2011; DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SPINK, Mary Jaime. Psicologia Social e Saúde. Vozes, 2010;

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Accelerating progress on HIV, tuberculosis, malaria, hepatitis and neglected tropical diseases. A new agenda for 2016 - 2030. 2015. 64p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 183, p. 68-76, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia Política Nacional de Atenção Básica-Módulo 1: Integração Atenção Básica e Vigilância em Saúde. Brasília:Ministério da Saúde, 2018. 68p.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		HABILIDADES MÉDICAS 7			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDHAB7			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		7º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 20	Prática: 100	Total: 120	
() Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDHAB7	HABILIDADES MÉDICAS 7			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Semiologia de lesões elementares na dermatologia e síndromes clínicas que cursam com alterações na pele. Semiologia de síndromes clínicas que cursam distúrbios endócrinos, hormonais e nutricionais. Semiologia na saúde da mulher.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BENSENOR, I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.					
BICKLEY, L. S. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.					
LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.					
PORTO, C. C. Exame clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.					

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

SWARTZ, M. H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BRUNO, R. V.; SANTOS, R. L. C.; LASMAR, B. P. Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DECHERNEY, A. H. Current diagnóstico e tratamento: ginecologia e obstetrícia. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.

JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2v.

KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson: tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo: Elsevier, 2018

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 7			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDPIE7			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		7º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica: 0	C.h.aula Prática: 0	C.h.aula Extensão: 54	*Vivência/Orientação: 6	Total: 60
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDPIE7	PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 7			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>As Práticas Integradoras de Extensão (PIE) tratam-se de interação e vivência na comunidade, desenvolvido em cenários da comunidade de possível intervenção ao longo da graduação. Nessas disciplinas os alunos são inseridos na comunidade, apresentam contato com diferentes realidades socioculturais e ambientais. A expectativa é que possam compreender os problemas da comunidade nesses momentos, realizar diagnósticos territoriais, planejar e executar ações de intervenção junto à comunidade. As práticas em redes de atenção à saúde são avaliadas e discutidas de forma intersetorial considerando contato e interação com a realidade a partir da problematização e levantamento de dados primários e secundários. Princípios do Diagnóstico Territorial. Vínculo e escuta qualificada. Imersão do corpo discente no cenário prático da atenção primária em saúde (APS), aprendendo sobre os atributos desse nível de atenção: primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, abordagem familiar, orientação para a comunidade, centralidade na família e competência cultural. Essa prática se dará através da participação e integração do discente ao processo de trabalho em equipe multiprofissional, tanto no que se refere à equipe mínima da estratégia saúde da família: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde; quanto à equipe de saúde bucal: cirurgião-dentista, técnico ou auxiliar de saúde bucal; e equipes e- multi.</p> <p>O cuidado integral em saúde deve se construir a partir da territorialização, através da qual compreenderão o processo saúde-doença e sua determinação social, assim como as necessidades sociais e epidemiológicas em cada território. Irão participar desde as visitas junto aos agentes comunitários de saúde (ACS), às famílias, na comunidade, passando pela</p>					

educação em saúde, até as consultas médicas, de enfermagem e multiprofissionais dentro das unidades básicas de saúde (UBS).

O corpo discente deve conhecer a política nacional da atenção básica (PNAB), participar processo de trabalho em equipe, tais como: territorialização e cadastramento familiar e individual; acolhimento à demanda espontânea e programada; classificação de risco (clínico e social); grupos de educação em saúde; ações comunitárias e intersetoriais; visita domiciliar; orientações sobre prescrição de medicamentos; fluxos quanto a exames, testes rápidos e procedimentos; registros de saúde no e-SUS APS; práticas de educação permanente e continuada; reunião de equipe; ferramentas de cuidado na APS; e atendimentos clínicos individuais referentes aos ciclos de vida e programas de saúde, dentro da Unidade Básica de Saúde. Deve portanto, compreender o conjunto de atribuições comuns à equipe multiprofissional e específicas do profissional médico na APS. É esperado que o corpo discente adquira habilidades em relacionamento interpessoal no trabalho em equipe, aprofunde aspectos essenciais da relação pessoa médica/paciente e vínculo, entenda os determinantes sociais e ambientais da saúde e entre em contato com aspectos da gestão, desde a organização da agenda, planejamento e monitoramento das ações realizadas até o controle social do SUS. O corpo discente deve participar, de forma pactuada com a gestão, ao menos uma vez por semestre das reuniões do conselho municipal de saúde (CMS).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- FREEMAN, T. R & McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Ed. ARTMED, 2017;
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. ver. E amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- CARVALHO, Marília Sá. Inquérito de saúde na esfera local: colocando em prática. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. 141 p. ISBN: 9788575414880.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.
- STEWART, M. et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. Ed. ARTMED, 2017;
- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95 p. ISBN: 9788532652027.
- MIRANDA, Ary Carvalho de. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 272p. ISBN: 9788575411599.
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. Disponíveis em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>;
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. 5 ed. Artmed, 2009.
- MARTINS, Cyro. Perspectivas da Relação Médico-Paciente. Artmed, 2011;
- SPINK, Mary Jaime. Psicologia Social e Saúde. Vozes, 2010;
- ANDRADE, L. O. M.; BARRETO I. C. H. C. SUS Passo A Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007.
- HOCHMAN, GILBERTO. A era do saneamento: As bases da política de saúde pública no Brasil; São Paulo: Hucitec; 3ª edição, 254 p.
- MERHY, Emerson Elias. Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 187 p. (Saúde em debate, 145) ISBN: 978852710584
- CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2a. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2012. 871p.
- PAIM, JANILSON. Sus - Sistema Único de Saúde: Tudo O Que Você Precisa. Atheneu; 2019. 404p. PAIM, JS. O que é SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).
- FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 140 p. ISBN: 9788532606082.
- TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ATIVIDADES DE EXTENSÃO 7			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDAE7			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		7º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total: 60			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDAE7	ATIVIDADES DE EXTENSÃO 7			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Atuação em programas, projetos, cursos ou eventos de Extensão registrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da UFOPA. A atuação do discente deverá ser ativa, ou seja, como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora, e poderá ocorrer durante todo o período do curso de graduação.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

8º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 8			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDEABP8			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		8º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
SMEDEABP8	ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS 8	120
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:		
<p>8.1 DISTÚRBIOS INFLAMATÓRIOS, DAS ARTICULAÇÕES E DO TECIDO CONJUNTIVO</p> <p>1. Estudo do sistema articular e conjuntivo; estudo dos componentes do sistema hematopoiético; 2. propedêutica reumatológica e sintomas sugestivos de agravos reumatológicos ou hematológicos; 3. principais exames laboratoriais; princípios de tratamento farmacológico em reumatologia e hematologia; 4. quadros neoplásicos hematológicos; 5. doenças inflamatórias musculares; 6. Síndrome mieloproliferativa/ linfoproliferativas; Mieloma/gamopatias; Linfomas; Aplasias; 7. Estados de hipercoagulabilidade. 8. Doenças do tecido conjunto e articulares (artrites, artroses); 9. Osteoporose; 10. Amiloidose; Sarcoidose; 11. Doenças inflamatórias musculares. 12. Transplantes de medula óssea.</p> <p>8.2 DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES E DA CONSCIÊNCIA</p> <p>1. Compreender a neuroanatomia funcional, a fisiopatologia, o quadro clínico, o diagnóstico e o tratamento dos distúrbios mais frequentes da sensibilidade, da motricidade e da consciência, na prática clínica. Rever a anatomia funcional dos principais distúrbios da sensibilidade, da motricidade e da consciência, correlacionando-a com o quadro clínico dos principais distúrbios motores, da sensibilidade e da consciência. 2. Analisar os aspectos semiológicos da história clínica, do exame neurológico, correlacionando-os com as principais síndromes neurológicas que acometem o sistema motor, da sensibilidade e a consciência. 3. Relacionar os exames complementares que devem ser solicitados de acordo com a(s) síndrome(s) específica(s) para identificação e estudo dos distúrbios da sensibilidade, da motricidade e da consciência. 4. Identificar, pela análise do quadro clínico geral, as etiologias mais frequentes dos distúrbios da sensibilidade, da motricidade e da consciência. 5. Explicar o tratamento destas afecções. 6. Discutir os aspectos biopsicossociais destes distúrbios. 7. Abordar infecções que acometem o sistema nervoso central que fazem diagnóstico diferencial com as outras doenças neurológicas, tais como tétano e raiva.</p> <p>8.3 EMERGÊNCIAS MÉDICAS</p> <p>1. Definição de emergências médicas e saber agir com base em conhecimentos científicos que habilitem a intervenção oportuna e competente mediante o uso de técnicas e procedimentos adequados com vista ao diagnóstico e a adoção de medidas terapêuticas fundamentais para manutenção da vida. Situações que configuram emergências médicas, a partir de dados de anamnese, exame físico e de parâmetros complementares; 2. Descrever as manifestações clínicas, a epidemiologia, a etiologia, a fisiopatologia, e etiopatogenia, o diagnóstico e a terapêutica dos casos emergenciais discutidos; 3. Distinguir, clinicamente, as situações de urgência e emergência, discutindo condutas em conformidade com os diferentes níveis de evidência clínica observados em cada caso; 4. Discutir os aspectos ético-legais no atendimento das emergências médicas; 5. Criticar os princípios fundamentais da abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes nas situações de emergência: perda da consciência, insuficiência respiratória e insuficiência cardiocirculatória; 6. Relacionar os princípios fundamentais da abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes com quadro de parada cardiorrespiratória; 7. Formular os princípios fundamentais da abordagem do paciente em coma; 8. Discutir os aspectos fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos dos quadros de choque; 9. Descrever a fisiopatologia, aspectos clínicos e terapêuticos da sepse; 10. Discutir as principais emergências obstétricas; 11. Discutir os quadros de insuficiência respiratória de acordo com o mecanismo fisiopatológico básico; 12. Discutir a abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes com dor na emergência.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BAEHR, M.; FROTSCHER, M. Diagnóstico topográfico em neurologia: anatomia, fisiologia, sinais e sintomas. 6. ed. Rio de Janeiro: Di-Livros, 2021.</p> <p>BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.</p> <p>CAMPBELL, W. W.; DINIZ, F. De Jong: o exame neurológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.</p> <p>JAMESON, J. L.; FAUCI, A. S.; et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2v.</p> <p>LENT, R. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>MARTINS JÚNIOR, C. R. et al. Semiologia neurológica. Rio de Janeiro: Revinter, 2017.</p>		

MUTARELLI, E. G.; COELHO, F. F.; HADDAD, M. S. Propedêutica neurológica: do sintoma ao diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

RODRIGUES, M. M.; BERTOLUCCI, P. H. F. (coord.). Neurologia para o clínico-geral. São Paulo: Manole, 2014.

TAKAYANAGUI, O. M.; GAGLIARDI, R. J. Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

YACUBIAN, E. M. T.; MANREZA, M. L.; TERRA, V. C. Purple Book: guia prático para tratamento de epilepsias: recomendações para tratamento de crises e síndromes epilépticas de um grupo de especialistas brasileiros. 2. ed. São Paulo: Planmark Editora Eireli, 2020.

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

VELASCO, I. T. et al. Medicina de emergência: abordagem prática. 14. ed. São Paulo: Manole, 2020.

AZEVEDO, L. C. P. (ed.); VELASCO, I. T. (coord.). Medicina intensiva: abordagem prática. 4. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Manole, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOLUCCI, P. H. F. et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.

CONSENZA, R. M. Fundamentos de neuroanatomia. 4. ed., [reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JAMESON, J. L. et al. Manual de medicina de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.

MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. Neuroanatomia funcional. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

MUTARELLI, E. G. (ed.). Manual de exames complementares em neurologia. São Paulo: Sarvier, 2006.

NITRINI, R.; CHESCHI, L. A. A Neurologia que todo médico deve saber. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

PINTO JUNIOR, L. R. O sono e seus transtornos. São Paulo: Atheneu, 2016.

PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020

HAMPTON, J. R. ECG na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

IRWIN, R. S.; RIPPE, J. M. Terapia intensiva. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

KNOBEL, E.; ASSUNÇÃO, M. S. C.; FERNANDES, H. S. Monitorização hemodinâmica no paciente grave. São Paulo: Atheneu, 2013.

LOPES, R. D. Equilíbrio ácido-base e hidroeletrólítico. São Paulo: Atheneu, 2009.

MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 12. ed. São Paulo: Manole, 2017.

PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. Manual de urgências em pronto-socorro. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

STONE, C. K.; HUMPHRIES, R. L. Current: medicina de emergência: diagnóstico e tratamento. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NOME DO

COMPONENTE/MÓDULO:

BASES MORFOFUNCIONAIS 8

EIXO:

ATENÇÃO À SAÚDE

Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDBMF8			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		8º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 50	Prática: 10	Total: 60	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDBMF8	BASES MORFOFUNCIONAIS 8			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>Metabolismo ósseo. Compreender a neuroanatomia funcional, a fisiopatologia, o quadro clínico, o diagnóstico e o tratamento dos distúrbios mais frequentes da sensibilidade, da motricidade e da consciência, na prática clínica.Rever a anatomia funcional dos principais distúrbios da sensibilidade, da motricidade e da consciência, correlacionando-a com o quadro clínico dos principais distúrbios motores, da sensibilidade e da consciência. Analisar os aspectos semiológicos da história clínica, do exame neurológico, correlacionando-os com as principais síndromes neurológicas que acometem o sistema motor, sensibilidade e consciência. Identificar, pela análise do quadro clínico geral, as etiologias mais frequentes dos distúrbios da sensibilidade, da motricidade e da consciência. Explicar o tratamento destas afecções. Criticar os princípios fundamentais da abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes nas situações de emergência: perda da consciência, insuficiência respiratória e insuficiência cardiocirculatória. Relacionar os princípios fundamentais da abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes com quadro de parada cardiorrespiratória. Formular os princípios fundamentais da abordagem do paciente em coma (fármacos utilizados em UTI). Discutir os aspectos fisiopatológicos, clínicos e terapêuticos dos quadros de choque. Descrever a fisiopatologia, aspectos clínicos e terapêuticos da sepse. Discutir as principais emergências obstétricas. Discutir os quadros de insuficiência respiratória de acordo com o mecanismo fisiopatológico básico. Discutir a abordagem diagnóstica e terapêutica dos pacientes com dor na emergência.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
DANGELO, Jose Geraldo. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.					
OLIVEIRA, Norival Santolin de. Anatomia humana fundamental. Goiânia: AB Editora, 2011.					
RUIZ, Cristiane Regina. Anatomia humana básica: para estudantes na área de saúde. 3. Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2014.					
BORGES, Osório Maria Regina. Genética humana. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. PERES, Sérgio. Genética humana. São Paulo: Edicon, 2012.					
VOGEL, Friedrich. Genética humana: problemas e abordagens. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.					
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786					
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812					
KATCHBURIAN, E.; ARANA-CHAVES, V.E. Histologia e Embriologia Oral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527721431					
DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.					
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.					
STROHSCHOEN, A.A.G.; DIETRICH, F.; SALVI, L.C. Biologia Tecidual: Atlas Visual – Testes. Lajeado: Editora					

Univates, 2012.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GARCIA, Sonia M. Lauer de. Embriologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

GUYTON, A.C. e Hall J.E.– Tratado de Fisiologia Médica. Editora Elsevier. 13ª ed., 2017.

AIRES, Margarida. Fisiologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. PRESTON, Robin R. Fisiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONSTANZO, Linda. Fisiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ROBBINS, S. L.; KUMAR, V. (ed.); ABBAS, A.K. (ed.); FAUSTO, N. (ed.). Patologia: Bases Patológicas das doenças. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

GOODMAN; Gilman, As Bases Farmacológicas para a Terapêutica.13. ed. Rio de Janeiro: MCGraw-Hill, 2019.

KATZUNG, B. G.; VANDERAH, T. W. (org.). Farmacologia básica e clínica. 15. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

RANG, H.P. et al. Farmacologia. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SILVA, Penildo. Farmacologia. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROHEN, J. W. Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 8. Ed. Barueri, SP: Manole, 2016. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ZIERI, R. Anatomia humana I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. MARIEB, Elaine. Anatomia Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

FALAVIGNA, Asdrúbal. Anatomia humana. EDUCS: Caxias do Sul, 2013.

BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MENCK, Carlos F. M. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. SNUSTAD, D. Peter. Fundamentos de genética. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SANDERS, Mark. Análise Genética: Uma Abordagem Integrada. São Paulo: Pearson, 2014.

BERTHOLDO, Lúcia Rosane Vargas. Genética Humana. São Paulo: Pearson, 2014.

DE ROBERTS, Eduardo. De Robertis: bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. GARTNER, Leslie P. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MOORE, Keith. Embriologia básica. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN: 9788527720786

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica – texto e atlas. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731812

NANCI, A.Ten Cate Histologia Oral – desenvolvimento, estrutura e função. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PIEZZI, Ramón S. Novo atlas de histologia normal de Di Fiori. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HIB, Jose. Embriologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MAIA, George Doyle. Embriologia humana. Atheneu, 1998.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy: fisiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CURI, Rui. Fisiologia básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FALAVIGNA, Asdrubal. Fisiologia prática. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. STANFIELD, Cindy L. Fisiologia humana. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2014.

ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 8ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

ABBAS, AK; LICHTMAN, AH; POBER, JS. Imunologia Celular e Molecular, 7ª.ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012.

RUBIN, E. COLABORADORES. Patologia - Bases clinicopatológicas da Medicina, 4ª. ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

<https://www.sbp.org.br/publicacoes/livro-patologia-geral/>

CRAIG, Charles R. Farmacologia Moderna. 6 ed. Guanabara Koogan, 2016.

LULLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 7. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HACKER, Miles. Farmacologia: princípios e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FRANDO, André Silva. Manual de farmacologia. São Paulo: Manole, 2016.

SOARES, Vinicius H.P. Farmacologia humana básica. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2017.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		SAÚDE COLETIVA 8			
EIXO:		GESTÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDSCO8			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		8º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Módulo:		Teórica: 120	Prática: 0	Total: 120	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDSCO8	SAÚDE COLETIVA 8			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>CONTEÚDOS: Racionalidades e saberes não biomédicos/ Funções gestoras do SUS e Redes de Atenção à Saúde</p> <p>EMENTA:</p> <p>Racionalidades e saberes não biomédicos: O debate contemporâneo sobre sistemas de cuidado em saúde; Sistemas médicos no ocidente e no oriente: limites e perspectivas; Estudo de racionalidades em saúde e sistemas terapêuticos alternativos. Análise de práticas de saúde realizadas em espaços não convencionais, bem como práticas institucionais e técnicas complementares e integrativas em desenvolvimento em instituições médicas ou não médicas. Principais racionalidades médicas, bem como, práticas alternativas e complementares não biomédicas na prevenção, tratamento e cura de doenças utilizadas ao longo dos anos e no Sistema Único de Saúde (SUS).</p> <p>Funções gestoras do SUS e Redes de Atenção à Saúde: Compreensão sobre a gestão tripartite e participativa do SUS, nos aspectos de quem são os atores envolvidos nessa gestão e quais as responsabilidades destes em quatro grandes grupos de funções: formulação de políticas/planejamento; financiamento; coordenação, regulação, controle e avaliação (do sistema/ redes e dos</p>					

prestadores públicos ou privados); e prestação direta de serviços de saúde. Gerência e gestão do SUS. Conceito de Redes de Atenção à Saúde. Níveis de atenção à Saúde. Redes temáticas do SUS - Rede cegonha, rede de atenção psicossocial (RAPS), rede de atenção às urgências e emergências (RUE), rede de atenção à pessoa com deficiência e rede de atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas. Atenção domiciliar e cuidado familiar. Política Nacional de Cuidados paliativos. Política Nacional de transplante.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUZ, M.T.; Barros, N.F. Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: uma análise sócia histórica e suas relações com a Cultura atual. In: Campos et al. (organizadores). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec – Ed. Fiocruz, 2006, 317- 336p;

TESSER, C. D. A Biomedicina e a Crise da Atenção à Saúde: um ensaio sobre a desmedicalização. Campinas: DMPS/FCM/UNICAMP, 1999 (Dissertação de mestrado em Saúde Coletiva). Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000199171>.

MENDES JÚNIOR, Walter Vieira (org.). Caderno de funções gestoras e seus instrumentos. / Rio de Janeiro, RJ: EAD/ENSP-FIOCRUZ, 2009. 80 p.

CEPESC. Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS: “Diálogos no Cotidiano”. CONASEMS, COSEMSRJ, LAPPIS/IMS/UERJ – Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ, 2016. 324p. Disponível em:

http://www.conasems.org.br/wpcontent/uploads/2017/01/manual_do_gestor_AF01_tela-1.pdf

ARTMANN. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NO NÍVEL LOCAL: um instrumento a favor da visão multissetorial. 2008. Disponível em:

<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2153.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, João Paulo Lima. Bahserikowi - Centro de Medicina Indígena da Amazônia: concepções e práticas de saúde. Amazônica - Revista de Antropologia, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 594-612, abr. 2018. ISSN 2176-0675. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpa.br/index.php/amazonica/article/view/5665>>. Acesso em: 19 jul. 2023.

doi:<http://dx.doi.org/10.18542/amazonica.v9i2.5665>;

LUZ, Madel Therezinha; BARROS, Nelson Filice. Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde Estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012;

PUTTINI, R. . Curandeirismo e o campo da saúde no Brasil. Interface Comunicação, Saúde e Educação, v. 12, n 24, p.87-106, jan/mar, 2008.

VASCONCELOS, E. M. A espiritualidade no cuidado e na educação em saúde. In: Vasconcelos EM (organizador). A espiritualidade no trabalho em saúde. São Paulo: Hucitec, 2006, p.13-160;

TESSER, C.D.; Luz, M.T. Racionalidades médicas e integralidade. Rev C S Col, 2008; 13(1):195-206. Disponível on line em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n1/23.pdf> ;

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. Saõ Paulo: Hucitec, 2013. 384 p.

MACHADO, CV. LIMA, LD. BAPTISTA, TW. Princípios organizativos e instâncias de gestão do SUS. In:

GONDIM, R. GRABOIS, V. Qualificação de gestores do SUS. Rio de Janeiro, 2011. P. 47-74

GIOVANELLA, Ligia. ESCOREL, Sarah. LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. NORONHA, José Carvalho.

CARVALHO, Antonio Ivo. Políticas de Saúde no Brasil. Editora Fiocruz, 2012. MACHADO, Cristiani Vieira.

BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria. LIMA, Luciana Dias. Políticas de Saúde no Brasil. Editora Fiocruz, 2012.

FAVERET, A.C.S.C. BENEVIDES, R.P.S. Gestão orçamentária e financeira do SUS. In: GONDIM, R. GRABOIS,

V. Qualificação de gestores do SUS. Rio de Janeiro, 2011. P. 381-398.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		HABILIDADES MÉDICAS 8			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDHAB8			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		8º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Módulo:		Teórica: 20	Prática: 100	Total: 120	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
SMEDHAB8	HABILIDADES MÉDICAS 8	120
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:		
<p>Semiologia e semiotécnica voltado para síndromes clínicas que sintomas hematológicos e reumatológicos. Semiologia nas emergências médicas. Semiologia nas emergências médicas. Suporte básico e avançado de vida ao atendimento no trauma. Suporte avançado de vida em cardiologia. Suporte básico de vida em pediatria.</p> <p>Semiologia das síndromes que cursam com distúrbios motores, sensoriais e da consciência. Saúde do indivíduo e os fatores que contribuem para o seu desequilíbrio. Morfofuncionalidade do sistema osteoarticular. Conceitos em ortopedia. Propedêutica ortopédica. Afecções do aparelho osteoarticular prevalentes em todas as idades, gênero e etnia. Tumores ósseos. Métodos de investigação diagnóstica e sua importância. Emergências. Traumas. Fraturas. Relação médico-paciente e ética profissional Equipe multidisciplinar. Interdependência da traumatologia-ortopedia com outras áreas da medicina.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BENSENOR, I. M.; ATTA, J. A.; MARTINS, M. A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2002.		
BICKLEY, L. S. Bates propedêutica médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.		
LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.		
PORTO, C. C. Exame clínico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.		
SWARTZ, M. H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GOLDMAN-CECIL medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 2 v.		
JAMESON, J. L. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. 2v.		
KLIEGMAN, R. M. et al. Nelson: tratado de pediatria. 20. ed. São Paulo: Elsevier, 2018		

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 8			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDPIE8			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		8º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica: 0	C.h.aula Prática: 0	C.h.aula Extensão: 54	*Vivência/Orientação: 6	Total: 60
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDPIE8	PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO 8			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					

As Práticas Integradoras de Extensão (PIE) tratam-se de interação e vivência na comunidade, desenvolvido em cenários da comunidade de possível intervenção ao longo da graduação. Nessas disciplinas os alunos são inseridos na comunidade, apresentam contato com diferentes realidades socioculturais e ambientais. A expectativa é que possam compreender os problemas da comunidade nesses momentos, realizar diagnósticos territoriais, planejar e executar ações de intervenção junto à comunidade. As práticas em redes de atenção à saúde são avaliadas e discutidas de forma intersetorial considerando contato e interação com a realidade a partir da problematização e levantamento de dados primários e secundários. Princípios do Diagnóstico Territorial. Vínculo e escuta qualificada. Imersão do corpo discente no cenário prático da atenção primária em saúde (APS), aprendendo sobre os atributos desse nível de atenção: primeiro contato, longitudinalidade, integralidade, coordenação do cuidado, abordagem familiar, orientação para a comunidade, centralidade na família e competência cultural. Essa prática se dará através da participação e integração do discente ao processo de trabalho em equipe multiprofissional, tanto no que se refere à equipe mínima da estratégia saúde da família: médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, agente comunitário de saúde; quanto à equipe de saúde bucal: cirurgião-dentista, técnico ou auxiliar de saúde bucal; e equipes e- multi.

O cuidado integral em saúde deve se construir a partir da territorialização, através da qual compreenderão o processo saúde-doença e sua determinação social, assim como as necessidades sociais e epidemiológicas em cada território. Irão participar desde as visitas junto aos agentes comunitários de saúde (ACS), às famílias, na comunidade, passando pela educação em saúde, até as consultas médicas, de enfermagem e multiprofissionais dentro das unidades básicas de saúde (UBS).

O corpo discente deve conhecer a política nacional da atenção básica (PNAB), participar processo de trabalho em equipe, tais como: territorialização e cadastramento familiar e individual; acolhimento à demanda espontânea e programada; classificação de risco (clínico e social); grupos de educação em saúde; ações comunitárias e intersetoriais; visita domiciliar; orientações sobre prescrição de medicamentos; fluxos quanto a exames, testes rápidos e procedimentos; registros de saúde no e-SUS APS; práticas de educação permanente e continuada; reunião de equipe; ferramentas de cuidado na APS; e atendimentos clínicos individuais referentes aos ciclos de vida e programas de saúde, dentro da Unidade Básica de Saúde. Deve portanto, compreender o conjunto de atribuições comuns à equipe multiprofissional e específicas do profissional médico na APS. É esperado que o corpo discente adquira habilidades em relacionamento interpessoal no trabalho em equipe, aprofunde aspectos essenciais da relação pessoa médica/paciente e vínculo, entenda os determinantes sociais e ambientais da saúde e entre em contato com aspectos da gestão, desde a organização da agenda, planejamento e monitoramento das ações realizadas até o controle social do SUS. O corpo discente deve participar, de forma pactuada com a gestão, ao menos uma vez por semestre das reuniões do conselho municipal de saúde (CMS).

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- FREEMAN, T. R & McWHINNEY, I. R. Manual de Medicina de Família e Comunidade. Ed. ARTMED, 2017;
- GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L.V.C. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2ª ed. ver. E amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
- CARVALHO, Marília Sá. Inquérito de saúde na esfera local: colocando em prática. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. 141 p. ISBN: 9788575414880.
- STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.
- STEWART, M. et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. Ed. ARTMED, 2017;
- DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95 p. ISBN: 9788532652027.
- MIRANDA, Ary Carvalho de. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 272p. ISBN: 9788575411599.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. disponíveis em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>;
- GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade. Armed. 2018;
- HELMAN, Cecil G. Cultura, Saúde e Doença. 5 ed. Artmed, 2009.
- MARTINS, Cyro. Perspectivas da Relação Médico-Paciente. Artmed, 2011;

SPINK, Mary Jaime. Psicologia Social e Saúde. Vozes, 2010;

ANDRADE, L. O. M.; BARRETO I. C. H. C. SUS Passo A Passo: História, Regulamentação, Financiamento, Políticas Nacionais. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007.

HOCHMAN, GILBERTO. A era do saneamento: As bases da política de saúde pública no Brasil; São Paulo: Hucitec; 3ª edição, 254 p.

MERHY, Emerson Elias. Saúde: cartografia do trabalho vivo em ato. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 187 p. (Saúde em debate, 145) ISBN: 978852710584

CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: HUCITEC/FIOCRUZ, 2012. 871p.

PAIM, JANILSON. Sus - Sistema Único de Saúde: Tudo O Que Você Precisa. Atheneu; 2019. 404p. PAIM, JS. O que é SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009. 148 p. (Coleção Temas em Saúde).

FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 140 p. ISBN: 9788532606082.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 203p. ISBN: 9788532631930

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ATIVIDADES DE EXTENSÃO 8			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDAE8			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		8º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total: 60			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDAE8	ATIVIDADES DE EXTENSÃO 8			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Atuação em programas, projetos, cursos ou eventos de Extensão registrados na Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da UFOPA. A atuação do discente deverá ser ativa, ou seja, como bolsista, voluntário, facilitador, ministrante, mediador, palestrante ou membro da comissão organizadora, e poderá ocorrer durante todo o período do curso de graduação.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

9º SEMESTRE					
NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDAPS1			

Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		9º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 80	Total: 200
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular				CH
SMEDAPS1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1				200
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Fundamentos de Medicina de Família e Comunidade (princípios, conceitos, atenção primária no Brasil e no mundo, Integralidade e complexidade na prática e teoria, participação popular). Ferramentas da prática do médico de atenção primária (gestão da clínica e clínica Ampliada, método clínico centrado na pessoa, relação clínica na prática do médico da atenção primária à saúde, abordagem familiar, abordagem comunitária: diagnóstico de saúde da comunidade e cuidado domiciliar). Prevenção e Promoção da saúde (rastreamento de doenças, imunização e vacinação). Ações Programáticas(Saúde do idoso, Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Saúde da criança). Abordagem do paciente em áreas rurais ou remotas na lógica da Medicina Geral de Família e Comunidade; Relação médico-paciente-familiares-comunidade; Discussão de aspectos éticos; Habilidades de Comunicação;					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
MCWHINNEY, I. R. Manual de medicina de família e comunidade . Porto Alegre: ArtMed, 2010.					
ALMEIDA FILHO, N.; PAIM, J. S. Saúde coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: Medbook, 2013.					
CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva , 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2012.					
GIOVANELLA L., ESCOREL S., LOBATO L.V.C., NORONHA J.C., CARVALHO A.I., eds. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.					
DUNCAN B.B., SHMIDT M.I, GIUGLIANI E.R.J., DUNCAN M.S, GIUGLIANI C. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.					
GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade . Armed. 2018;					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BUSS, P. M.; FILHO, A. P. A. Saúde e seus determinantes sociais . Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Vol. 17, nº 1. p. 77-93. 2007.					
CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico . Ciênc. Saúde Coletiva, Vol. 9, nº 1, p. 139-146, 2004.					
GOMEZ, C. M.; LACAZ, F. A. C. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões . Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol. 10, nº 4, p. 797-807, 2005.					
MACKINNON, R. A.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. J. A entrevista psiquiátrica na prática clínica , 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.					
CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al (org.). Tratado de Saúde Coletiva . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.					

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MÉDICA 1			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDECM1			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		9º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 80	Total: 200
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDECM1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MÉDICA 1			200	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta, numa visão integrada de subáreas do conhecimento médico: cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, infectologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia e terapia intensiva;</p> <p>Métodos complementares de diagnóstico intervencionistas/terapêuticos e sua aplicação clínica em laboratório, imagem, medicina nuclear, gráficos, endoscopia;</p> <p>Desenvolvimento de habilidades para a realização de exame clínico;</p> <p>Adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico;</p> <p>Atuação na formulação de conduta terapêutica e intervenções preventivas visando à promoção da saúde.</p> <p>Trabalho em grupo e o cumprimento das normas;</p> <p>Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos;</p> <p>Utilização da literatura de forma objetiva e crítica;</p> <p>Acompanhamento ético de pacientes em ambulatório e em enfermaria, considerando os aspectos técnicos, psicológicos e éticos;</p> <p>Diagnóstico e tratamento das principais urgências e emergências clínicas;</p> <p>Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos;</p> <p>Utilização adequada e racional dos principais agentes farmacológicos, observando suas indicações, contra-indicações e efeitos colaterais;</p> <p>Realização sob supervisão de procedimentos;</p> <p>Habilidades Clínicas;</p> <p>Relação médico paciente e família;</p> <p>Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares;</p> <p>Trabalho em equipe multiprofissional;</p> <p>Aspectos práticos e legais e éticos do ato médico: prescrição, solicitação de exames, atestados.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>FOCHESATTO, F. O. L. et al. Medicina interna na prática clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2013.</p> <p>STEFANI, S. et al. Clínica médica: consulta rápida, 4ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2013.</p> <p>MARTINS, H. S. et al. Emergências clínicas: abordagem prática, 9ª edição. Barueri: Manole, 2014.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>CARLI, G. A. Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas, 2ª edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.</p>					

CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M.; FISHER, A. S. **Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica**, 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2006.
 COELHO, J. C. U. **Aparelho digestivo: clínica e cirúrgica**, 4ª edição. São Paulo: Atheneu, 2012.
 DU VIVIER, A. **Atlas de Dermatologia Clínica**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 FLETCHER R. H. & FLETCHER S.W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**, 4ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 1			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDEGO1			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):					
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 80	Total: 200
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDEGO1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 1			200	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>Abordagem das pacientes e gestantes: diagnóstico clínico, laboratorial, radiológico e ecográfico das principais patologias clínicas e cirúrgicas ginecológicas e obstétricas; Conhecimento teórico-prático dos principais diagnósticos diferenciais das dores pélvicas, leucorréias, sangramentos transvaginais e massas ginecológicas; Desenvolvimento puberal; Principais métodos anticoncepcionais; Diagnóstico de gravidez; Assistência prenatal; Assistência ao parto; Assistência ao puerpério; Aleitamento materno; Condução das vulvovaginites e DSTs mais frequentes; Principais patologias benignas e neoplasias da mama e do trato genital feminino; Propedêutica e conduta inicial; Infertilidade; Conduzir da síndrome climatérica e do sangramento uterino anormal; Conhecimento básico de pré e pós-operatório em cirurgia ginecológica; Relacionamento médico-paciente e familiares e aspectos éticos; Habilidades Clínicas e de Comunicação;</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>BEREK, J. S. Berek & Novak – Tratado de ginecologia, 15ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. HOFFMAN, B. L.; SCHAFFER, J. I.; SCHORGE, J. O. Ginecologia de Williams, 2ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2014. ZUGAIB, M. Zugaib – Obstetrícia, 2ª edição. Barueri: Manole, 2012. MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, J. Rezende – Obstetrícia fundamental, 13ª edição. Rio de Janeiro:</p>					

Guanabara Koogan, 2014.

GARY, F.; LEVENO, K. J. **Manual de Obstetrícia de Williams: complicações na gestação**, 23ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, F. et al. **Rotinas em ginecologia**, 6ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

POLI, M. E. H. et al. **Manual de anticoncepção da FEBRASGO**.

FEMINA, Setembro 2009, v. 37, n. 9. Disponível em: <http://febrasgo.luancomunicacao.net/wp-content/uploads/2013/05/Femina-v37n9_Editorial.pdf> Acesso em 27 de maio de 2015.

LOPES, J. R. C.; FERRIANI, R. A.; BADALOTTI, M.; BECK, R. T.; CEQUINEL, M. G. **Guideline para abordagem da infertilidade conjugal**. Disponível em:

<http://www.sbrh.org.br/sbrh_novo/guidelines/guideline_pdf/guideline_de_infertilidade_conjugal.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2015.

FEBRASGO – **Manual de Orientação em Trato Genital Inferior e Colposcopia**. 2010. Disponível em:

<<http://projeto HPV.com.br/projeto HPV/wp-content/uploads/2011/03/FEBRASGO-Manual-PTGI-2010.pdf>> Acesso em 27 de maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.

Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2015.

FREITAS, F. et al. **Rotinas em obstetrícia**, 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.

Gestação de alto risco: manual técnico, 5ª edição. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf>. Acesso em: 20 jul 2015.

BRASIL. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO. **Manual de Gestão de Alto Risco**. 2011. Disponível em: <http://febrasgo.luancomunicacao.net/wp-content/uploads/2013/05/gestacao_alto_risco_30-08.pdf>. Acesso em: 20 jul 2015.

BRASIL. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO. **Manual de Orientação: Assistência Pré-Natal**. Disponível em:

<<http://www.itarget.com.br/newclients/sggo.com.br/2008/extra/download/ASSISTENCIA-PRE-NATAL>>. Acesso em 20 jul 2015.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDIATRIA 1				
EIXO:	ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE				
Código do componente: *IN Proen 05/2024	SMEDPED1				
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	9º semestre				
Relação do componente com a estrutura curricular:	(X) Obrigatório () Optativo				
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:	Teórica:	Prática:	Total:		
() Módulo:	Teórica:	Prática:	Total:		
(X) Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 80	Total: 200
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.	C.h.Total:				
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.	C.h.Total:				
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDPED1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDIATRIA 1			200	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Características de consulta do pré-natal realizada pelo pediatra; Papel do pediatra na sala de parto; Atendimento ao RN em sala de parto, alojamento conjunto, berçário e banco de leite humano; Acompanhamento do desenvolvimento da criança e do adolescente no âmbito familiar e sociocultural; Atendimento global às crianças na idade lactente, pré-escolar, escolar e adolescente no ambulatório e emergência das					

doenças prevalentes;
 Pneumonias, diarreia, otites, doenças febris e exantemáticas, desnutrição, asma, anemia;
 Distúrbios alimentares;
 Orientação alimentar;
 Prevenção de acidentes, medidas de proteção contra violência doméstica e social;
 Desafios da Adolescência;
 Saúde oral e imunização;
 Relação médico-paciente e familiares;
 Discussão de aspectos éticos;
 Habilidades clínicas e de comunicação;

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, L. M. S. **Diagnóstico diferencial em Pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
 KLIEGMAN, R.; JENSON, H. B.; BEHRMAN, R. E. **Nelson – Tratado de Pediatria**, 19ª edição. São Paulo: Sarvier, 2013.
 LOPEZ, F. A.; CAMPOS JÚNIOR, D. **Tratado de Pediatria**, 2ª edição. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SUCUPIRA, A. C. S. L. **Pediatria em consultório**, 5ª edição. São Paulo: Sarvier, 2010.
 BARBOSA, A. P.; D'ELIA, C. **Condutas de urgência em pediatria**. São Paulo: Atheneu, 2006.
 MARCONDES, E. et al. **Pediatria básica: Pediatria geral e neonatal**, 9ª edição. São Paulo: Sarvier, 2002.
 CARVALHO, P. et al. **Medicamentos de A a Z: Pediatria**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
 ROSEMBERG, S. **Neuropediatria**. São Paulo: Sarvier, 2010.

10º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 2			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDAPS2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		12º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 15	C.h.aula Prática: 45	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 40	Total: 100
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH
SMEDAPS2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 2	100

EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:

Fundamentos de Medicina de Família e Comunidade (princípios, conceitos, atenção primária no Brasil e no mundo, Integralidade e complexidade na prática e teoria, participação popular). Ferramentas da prática do médico de atenção primária (gestão da clínica e clínica Ampliada, método clínico centrado na pessoa, relação clínica na prática do médico da atenção primária à saúde, abordagem familiar, abordagem comunitária: diagnóstico de saúde da

comunidade e cuidado domiciliar). Prevenção e Promoção da saúde (rastreamento de doenças, imunização e vacinação). Ações Programáticas (Saúde do idoso, Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Saúde da criança). Abordagem do paciente em áreas rurais ou remotas na lógica da Medicina Geral de Família e Comunidade; Relação médico-paciente-familiares-comunidade; Discussão de aspectos éticos; Habilidades de Comunicação;

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCWHINNEY, I. R. **Manual de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

ALMEIDA FILHO, N.; PAIM, J. S. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**, 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2012.

DUNCAN B.B., SHMIDT M.I, GIUGLIANI E.R.J., DUNCAN M.S, GIUGLIANI C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

GUSSO, G et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. Arned. 2018;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSS, P. M.; FILHO, A. P. A. **Saúde e seus determinantes sociais**. Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Vol. 17, nº 1. p. 77-93. 2007.

CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. **A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico**. Ciênc. Saúde Coletiva, Vol. 9, nº 1, p. 139-146, 2004.

GOMEZ, C. M.; LACAZ, F. A. C. **Saúde do trabalhador: novas-velhas questões**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol. 10, nº 4, p. 797-807, 2005.

MACKINNON, R. A.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. J. **A entrevista psiquiátrica na prática clínica**, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al (org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA 1			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDESC1			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		10º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 15	C.h.aula Prática: 45	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação: 40	Total: 100
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDESC1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA 1			100	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Visão dos problemas do ponto de vista individual e coletivo.					
Conhecimento do SUS.					
Planificação e avaliação dos sistemas de saúde.					

Controle Social.
 Principais programas de saúde pública relacionados à Saúde Coletiva.
 Interação com a comunidade atendida nos territórios, conhecendo a realidade local.
 Abordagem das doenças infecciosas mais prevalentes.
 Doenças de notificação compulsória.
 Promoção da saúde e prevenção de doenças mais comuns na população em geral.
 Abordagem comunitária.
 Ciências Humanas e sociais e suas interações com a saúde.
 Cultura e educação popular.
 Modelos de cuidados em saúde.
 Práticas Integrativas e Complementares.
 Relação médico-paciente e aspectos éticos.
 Habilidades de Comunicação.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCWHINNEY, I. R. **Manual de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
 ALMEIDA FILHO, N.; PAIM, J. S. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
 CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**, 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2012.
 GIOVANELLA L., ESCOREL S., LOBATO L.V.C., NORONHA J.C., CARVALHO A.I., eds. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSS, P. M., FILHO, A. P. A. **Saúde e seus determinantes sociais**. Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Vol. 17, nº 1. p. 77-93. 2007.
 CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. **A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico**. Ciênc. Saúde Coletiva, Vol. 9, nº 1, p. 139-146, 2004.
 GOMEZ, C. M.; LACAZ, F. A. C. **Saúde do trabalhador: novas-velhas questões**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol. 10, nº 4, p. 797-807, 2005.
 CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al (org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
 MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE MENTAL 1			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDESM1			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		10º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 80	Total: 200
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
SMEDESM1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE MENTAL 1	200
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:		
Avaliação global da saúde mental do indivíduo; Entrevista e Anamnese Psiquiátrica; Reconhecimento dos principais distúrbios mentais; Análise das repercussões dos distúrbios mentais no círculo pessoal, familiar e sócio-ocupacional das pessoas; Elaborar uma perspectiva diagnóstica; Conduta em casos de emergência orientando o diagnóstico e a terapêutica adequada; Drogadição; Relação médico-paciente e familiares; Discussão de aspectos éticos; Habilidades Clínicas e de Comunicação;		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Kaplan & Sadock – Manual conciso de psiquiatria clínica , 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais DSM V , 5ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais , 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CARLAT, D. J. Entrevista psiquiátrica , 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2007. RENNÓ J. R. J.; RIBEIRO, H. L. Tratado de saúde mental da mulher . São Paulo: Atheneu, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil . Portal Saúde, 2005. QUEVEDO, J.; CARVALHO, A. F. Emergências psiquiátricas , 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014. BOTEGA, N. J. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência , 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012.		

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA CIRÚRGICA 1			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDECCI			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		9º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 80	Total: 200
() Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular	CH			
SMEDECCI	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA CIRÚRGICA 1	200			

EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:	
<p>Abordagem do paciente cirúrgico: anamnese e exame clínico; Fundamentos da cirurgia e da anestesia; Cuidados pré, per e pós-operatórios; Assepsia, antisepsia, infecção em cirurgia; Hemostasia; Cicatrização; Fisiologia respiratória; Anatomia e vias de acesso cirúrgico nas diversas especialidades; Anestesia geral, regional e seus agentes; Diagnóstico das principais patologias cirúrgicas; Exames complementares pré-operatórios; Acompanhamento de pacientes em enfermarias no pré e pós-operatório; Participação na equipe cirúrgica, no posto de auxiliar; Pequenas cirurgias ambulatoriais sob anestesia local; Revisões bibliográficas sobre os temas da clínica cirúrgica; Conduta em casos de emergência orientando o diagnóstico e a terapêutica cirúrgica; Habilidades Clínicas; Relação médico paciente e família; Comunicação de más notícias e perdas de pacientes e familiares; Trabalho em equipe multiprofissional; Discussão de aspectos éticos;</p>	
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>TOWNSEND, C. M. et al. Sabiston – Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna, 19ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. BRUNICARDI, F. C. et al. Schwartz – Princípios de cirurgia: autoavaliação, pré-teste e revisão, 9ª edição Rio de Janeiro: Revinter, 2013. GANANÇA, F. F.; PONTES, P. (coord.). Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço. Barueri: Manole, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço, 9ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2010. GREENBERG, M. S. Manual de neurocirurgia, 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012. JESUS, L. E. Cirurgia pediátrica para o pediatra, cirurgião geral e cirurgião pediátrico. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. CARVALHO, M. B. Tratado de cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologia. São Paulo: Atheneu, 2001. CAVAZZOLA, L. T. et al. Condutas em cirurgia geral. Porto Alegre: ArtMed, 2008.</p>	

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 1			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDEUE1			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		10º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação: 80	Total: 200
() Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			

EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
SMEDEUE1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 1	200
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:		
<p>Aquisição de habilidades e conhecimentos na abordagem de pacientes atendidos em serviços de urgências e emergências considerando aspectos diagnósticos, conduta e atitude ética e humanitária. Classificar risco e determinar urgência do atendimento. Aquisição de habilidades e competências para realização de procedimentos de urgência e emergência. Adquirir conhecimentos específicos na abordagem dos principais problemas de pacientes atendidos e internados na urgência e emergência médica dos campos de atuação. Preencher, adequadamente, os formulários médicos, laudo de AIH e prontuário médico. Desenvolver habilidades e atitudes éticas e humanitárias necessárias ao estabelecimento de uma boa relação com pacientes, família e equipe multiprofissional. Fazer revisão da Semiologia. Interpretar e analisar os principais exames complementares solicitados, conhecendo, inclusive, os seus custos. Desenvolver o raciocínio clínico. Conhecer os principais agentes farmacológicos prescritos, seus efeitos adversos e seus custos.</p>		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>1. KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 2 v.</p> <p>2. BARROS FILHO, T. E. P.; KOJIMA, K. E.; FERNANDES, T. D. Casos Clínicos em Ortopedia e Traumatologia - Guia Prático para Formação e Atualização em Ortopedia. São Paulo: Editora Manole, 2009.</p> <p>3. GOLMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.</p> <p>4. Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWS, Piscopo A et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; 113(3):449-663</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>1. LIMA, C. A. C.; RASSLAN, Z. Condutas em Clínica Médica. São Paulo: Atheneu, 2014.</p> <p>2. MARTIN, J. G; FIORETTO, J. R.; CARPI, M. F. Emergências Pediátricas. São Paulo: Atheneu, 2019.</p> <p>3. TOY, E. C. et al. Casos Clínicos em Medicina de Emergência. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.</p> <p>4. HAJJAR, L. A. et al. Medicina de Emergência Abordagem Prática FMUSP 2024 – 18ª ed. São Paulo: Manole, 2024.</p> <p>5. MUTARELLI E. Propedêutica Neurológica: Do Sintoma ao Diagnóstico. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2014</p>		

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1			
EIXO:		EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDTCCI			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		10º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
(X) Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total: 40			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	

SMEDTCCI	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1	40
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:		
Aprofundamento sobre os fundamentos das pesquisas: qualitativa, quantitativa, pesquisa ação e demais tipologias. Plágio acadêmico. Análise de dados de pesquisa quantitativa e qualitativa. Escrita de artigo científico.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 112 p. ISBN: 9788532605863.		
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Papirus, 1994. 175 p. ISBN: 8530800710. MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica. 8. ed. – Barueri [SP] : Atlas, 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. Delineamentos de metodologia científica. São Paulo: Loyola, c1992. 174 p. ISBN: 8515006286.		
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 182 p. ISBN: 9788532618047.		
LUDWIG, Antonio Carlos Will. Fundamentos e prática de metodologia científica. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 124 p. ISBN: 9788532637529.		
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3. ed. São Paulo Rio de Janeiro: Hucitec ABRASCO, 1994. 269 p. (Saúde em debate, 46) ISBN: 8527101815.		
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia: elementos de metodologia de trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979. 294 p		

11º SEMESTRE					
NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 3			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024			SMEDAPS3		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):			11º semestre		
Relação do componente com a estrutura curricular:			<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo		
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 80	Total: 200
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular				CH
SMEDAPS3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 3				200
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Fundamentos de Medicina de Família e Comunidade (princípios, conceitos, atenção primária no Brasil e no mundo, Integralidade e complexidade na prática e teoria, participação popular). Ferramentas da prática do médico de atenção primária (gestão da clínica e clínica Ampliada, método clínico centrado na pessoa, relação clínica na prática do médico da atenção primária à saúde, abordagem familiar, abordagem comunitária: diagnóstico de saúde da comunidade e cuidado domiciliar). Prevenção e Promoção da saúde (rastreamento de doenças, imunização e vacinação). Ações Programáticas(Saúde do idoso, Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Saúde da criança). Abordagem do paciente em áreas rurais ou remotas na lógica da Medicina Geral de Família e Comunidade; Relação médico-paciente-familiares-comunidade; Discussão de aspectos éticos; Habilidades de Comunicação;					
BIBLIOGRAFIA					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCWHINNEY, I. R. **Manual de medicina de família e comunidade**. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

ALMEIDA FILHO, N.; PAIM, J. S. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

CAMPOS, G. W. S. **Tratado de saúde coletiva**, 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2012.

GIOVANELLA L., ESCOREL S., LOBATO L.V.C., NORONHA J.C., CARVALHO A.I., eds. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

DUNCAN B.B., SHMIDT M.I, GIUGLIANI E.R.J., DUNCAN M.S, GIUGLIANI C. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

GUSSO, G et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**. Arned. 2018;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSS, P. M.; FILHO, A. P. A. **Saúde e seus determinantes sociais**. Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Vol. 17, nº 1. p. 77-93. 2007.

CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. **A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico**. Ciênc. Saúde Coletiva, Vol. 9, nº 1, p. 139-146, 2004.

GOMEZ, C. M.; LACAZ, F. A. C. **Saúde do trabalhador: novas-velhas questões**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol. 10, nº 4, p. 797-807, 2005.

MACKINNON, R. A.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. J. **A entrevista psiquiátrica na prática clínica**, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al (org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MÉDICA 2			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDECM2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		11º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/ Orientação: 80	Total: 200
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDECM2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA MÉDICA 2			200	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Abordagem do paciente para formulação do diagnóstico clínico, diagnóstico diferencial e conduta, numa visão integrada de subáreas do conhecimento médico: cardiologia, pneumologia, gastroenterologia, infectologia, nefrologia, endocrinologia, reumatologia, hematologia, neurologia, dermatologia e terapia intensiva; Métodos complementares de diagnóstico intervencionistas/terapêuticos e sua aplicação clínica em laboratório, imagem, medicina nuclear, gráficos, endoscopia;					

Desenvolvimento de habilidades para a realização de exame clínico;
 Adoção de medidas de suporte diagnóstico e terapêutico;
 Atuação na formulação de conduta terapêutica e intervenções preventivas visando à promoção da saúde.
 Trabalho em grupo e o cumprimento das normas;
 Elaboração e organização de prontuários e apresentação de casos clínicos;
 Utilização da literatura de forma objetiva e crítica;
 Acompanhamento ético de pacientes em ambulatório e em enfermaria, considerando os aspectos técnicos, psicológicos e éticos;
 Diagnóstico e tratamento das principais urgências e emergências clínicas;
 Diagnóstico e tratamento dos principais distúrbios psiquiátricos;
 Utilização adequada e racional dos principais agentes farmacológicos, observando suas indicações, contra-indicações e efeitos colaterais;
 Realização sob supervisão de procedimentos;
 Habilidades Clínicas;
 Relação médico paciente e família;
 Comunicação de más notícias e perdas a pacientes e familiares;
 Trabalho em equipe multiprofissional;
 Aspectos práticos e legais e éticos do ato médico: prescrição, solicitação de exames, atestados.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOCHESATTO, F. O. L. et al. **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2013.
 STEFANI, S. et al. **Clínica médica: consulta rápida**, 4ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2013.
 MARTINS, H. S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**, 9ª edição. Barueri: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLI, G. A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**, 2ª edição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.
 CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M.; FISHER, A. S. **Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica**, 2ª edição. São Paulo: Atheneu, 2006.
 COELHO, J. C. U. **Aparelho digestivo: clínica e cirúrgica**, 4ª edição. São Paulo: Atheneu, 2012.
 DU VIVIER, A. **Atlas de Dermatologia Clínica**, 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 FLETCHER R. H. & FLETCHER S.W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**, 4ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 2			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDEGO2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		11º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 80	Total: 200
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDEGO2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 2			200	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					

Abordagem das pacientes e gestantes: diagnóstico clínico, laboratorial, radiológico e ecográfico das principais patologias clínicas e cirúrgicas ginecológicas e obstétricas;
Conhecimento teórico-prático dos principais diagnósticos diferenciais das dores pélvicas, leucorréias, sangramentos transvaginais e massas ginecológicas;
Desenvolvimento puberal;
Principais métodos anticoncepcionais;
Diagnóstico de gravidez;
Assistência prenatal;
Assistência ao parto;
Assistência ao puerpério;
Aleitamento materno;
Condução das vulvovaginites e DSTs mais frequentes;
Principais patologias benignas e neoplasias da mama e do trato genital feminino;
Propedêutica e conduta inicial;
Infertilidade;
Conduzir da síndrome climatérica e do sangramento uterino anormal;
Conhecimento básico de pré e pós-operatório em cirurgia ginecológica;
Relacionamento médico-paciente e familiares e aspectos éticos;
Habilidades Clínicas e de Comunicação;

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEREK, J. S. **Berek & Novak – Tratado de ginecologia**, 15ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
HOFFMAN, B. L.; SCHAFFER, J. I.; SCHORGE, J. O. **Ginecologia de Williams**, 2ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.
ZUGAIB, M. **Zugaib – Obstetrícia**, 2ª edição. Barueri: Manole, 2012.
MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, J. **Rezende – Obstetrícia fundamental**, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
GARY, F.; LEVENO, K. J. **Manual de Obstetrícia de Williams: complicações na gestação**, 23ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, F. et al. **Rotinas em ginecologia**, 6ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
POLI, M. E. H. et al. **Manual de anticoncepção da FEBRASGO**.
FEMINA, Setembro 2009, v. 37, n. 9. Disponível em: <http://febrasgo.luancomunicacao.net/wp-content/uploads/2013/05/Femina-v37n9_Editorial.pdf> Acesso em 27 de maio de 2015.
LOPES, J. R. C.; FERRIANI, R. A.; BADALOTTI, M.; BECK, R. T.; CEQUINEL, M. G. **Guideline para abordagem da infertilidade conjugal**. Disponível em: <http://www.sbrh.org.br/sbrh_novo/guidelines/guideline_pdf/guideline_de_infertilidade_conjugal.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2015.
FEBRASGO – **Manual de Orientação em Trato Genital Inferior e Colposcopia**. 2010. Disponível em: <<http://projeto HPV.com.br/projeto HPV/wp-content/uploads/2011/03/FEBRASGO-Manual-PTGI-2010.pdf>> Acesso em 27 de maio de 2015.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2015.
FREITAS, F. et al. **Rotinas em obstetrícia**, 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2011.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**, 5ª edição. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf>. Acesso em: 20 jul 2015.
BRASIL. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO. **Manual de Gestação de Alto Risco**. 2011. Disponível em: <http://febrasgo.luancomunicacao.net/wp-content/uploads/2013/05/gestacao_alto_risco_30-08.pdf>. Acesso em: 20 jul 2015.
BRASIL. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia – FEBRASGO. **Manual de Orientação: Assistência Pré-Natal**. Disponível em: <<http://www.itarget.com.br/newclients/sggo.com.br/2008/extra/download/ASSISTENCIA-PRE-NATAL>>. Acesso em 20 jul 2015.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDIATRIA 2			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDPED2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		11º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 80	Total: 200
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDPED2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDIATRIA 2			200	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>Características de consulta do pré-natal realizada pelo pediatra; Papel do pediatra na sala de parto; Atendimento ao RN em sala de parto, alojamento conjunto, berçário e banco de leite humano; Acompanhamento do desenvolvimento da criança e do adolescente no âmbito familiar e sociocultural; Atendimento global às crianças na idade lactente, pré-escolar, escolar e adolescente no ambulatório e emergência das doenças prevalentes; Pneumonias, diarreia, otites, doenças febris e exantemáticas, desnutrição, asma, anemia; Distúrbios alimentares; Orientação alimentar; Prevenção de acidentes, medidas de proteção contra violência doméstica e social; Desafios da Adolescência; Saúde oral e imunização; Relação médico-paciente e familiares; Discussão de aspectos éticos; Habilidades clínicas e de comunicação;</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>FREIRE, L. M. S. Diagnóstico diferencial em Pediatria. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. KLEGMAN, R.; JENSON, H. B.; BEHRMAN, R. E. Nelson – Tratado de Pediatria, 19ª edição. São Paulo: Sarvier, 2013. LOPEZ, F. A.; CAMPOS JÚNIOR, D. Tratado de Pediatria, 2ª edição. São Paulo: Manole, 2010.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>SUCUPIRA, A. C. S. L. Pediatria em consultório, 5ª edição. São Paulo: Sarvier, 2010. BARBOSA, A. P.; D'ELIA, C. Condutas de urgência em pediatria. São Paulo: Atheneu, 2006. MARCONDES, E. et al. Pediatria básica: Pediatria geral e neonatal, 9ª edição. São Paulo: Sarvier, 2002. CARVALHO, P. et al. Medicamentos de A a Z: Pediatria. Porto Alegre: Artmed, 2011. ROSEMBERG, S. Neuropediatria. São Paulo: Sarvier, 2010.</p>					

12º SEMESTRE

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
-----------------------------------	----------------------------------

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 4					
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024			SMEDAPS4		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):			12º semestre		
Relação do componente com a estrutura curricular:			<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo		
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 15	C.h.aula Prática: 45	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 40	Total: 100
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular				CH
SMEDAPS4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 4				100
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Fundamentos de Medicina de Família e Comunidade (princípios, conceitos, atenção primária no Brasil e no mundo, Integralidade e complexidade na prática e teoria, participação popular). Ferramentas da prática do médico de atenção primária (gestão da clínica e clínica Ampliada, método clínico centrado na pessoa, relação clínica na prática do médico da atenção primária à saúde, abordagem familiar, abordagem comunitária: diagnóstico de saúde da comunidade e cuidado domiciliar). Prevenção e Promoção da saúde (rastreamento de doenças, imunização e vacinação). Ações Programáticas(Saúde do idoso, Saúde do Homem, Saúde da Mulher, Saúde da criança). Abordagem do paciente em áreas rurais ou remotas na lógica da Medicina Geral de Família e Comunidade; Relação médico-paciente-familiares-comunidade; Discussão de aspectos éticos; Habilidades de Comunicação;					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
MCWHINNEY, I. R. Manual de medicina de família e comunidade . Porto Alegre: ArtMed, 2010.					
ALMEIDA FILHO, N.; PAIM, J. S. Saúde coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro: Medbook, 2013.					
CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva , 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2012.					
GIOVANELLA L., ESCOREL S., LOBATO L.V.C., NORONHA J.C., CARVALHO A.I., eds. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.					
DUNCAN B.B., SHMIDT M.I, GIUGLIANI E.R.J., DUNCAN M.S, GIUGLIANI C. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.					
GUSSO, G et al. Tratado de Medicina de Família e Comunidade . Armed. 2018;					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BUSS, P. M.; FILHO, A. P. A. Saúde e seus determinantes sociais . Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Vol. 17, nº 1. p. 77-93. 2007.					
CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico . Ciênc. Saúde Coletiva, Vol. 9, nº 1, p. 139-146, 2004.					
GOMEZ, C. M.; LACAZ, F. A. C. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões . Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol. 10, nº 4, p. 797-807, 2005.					

MACKINNON, R. A.; MICHELS, R.; BUCKLEY, P. J. **A entrevista psiquiátrica na prática clínica**, 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
 CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al (org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA 2			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDESC2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		12º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 15	C.h.aula Prática: 45	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 40	Total: 100
() Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDESC2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA 2			100	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>Visão dos problemas do ponto de vista individual e coletivo. Conhecimento do SUS. Planificação e avaliação dos sistemas de saúde. Controle Social. Principais programas de saúde pública relacionados à Saúde Coletiva. Interação com a comunidade atendida nos territórios, conhecendo a realidade local. Abordagem das doenças infecciosas mais prevalentes. Doenças de notificação compulsória. Promoção da saúde e prevenção de doenças mais comuns na população em geral. Abordagem comunitária. Ciências Humanas e sociais e suas interações com a saúde. Cultura e educação popular. Modelos de cuidados em saúde. Práticas Integrativas e Complementares. Relação médico-paciente e aspectos éticos. Habilidades de Comunicação.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>MCWHINNEY, I. R. Manual de medicina de família e comunidade. Porto Alegre: ArtMed, 2010. ALMEIDA FILHO, N.; PAIM, J. S. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. CAMPOS, G. W. S. Tratado de saúde coletiva, 2ª edição. São Paulo: HUCITEC, 2012. GIOVANELLA L., ESCOREL S., LOBATO L.V.C., NORONHA J.C., CARVALHO A.I., eds. Políticas e sistemas de saúde no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

BUSS, P. M., FILHO, A. P. A. **Saúde e seus determinantes sociais**. Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Vol. 17, nº 1, p. 77-93, 2007.

CAPRARA, A.; RODRIGUES, J. **A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico**. Ciênc. Saúde Coletiva, Vol. 9, nº 1, p. 139-146, 2004.

GOMEZ, C. M.; LACAZ, F. A. C. **Saúde do trabalhador: novas-velhas questões**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, Vol. 10, nº 4, p. 797-807, 2005.

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M. et al (org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE MENTAL 2			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDESM2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		12º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
(X) Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 80	Total: 200
() Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDESM2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE MENTAL 2			200	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Avaliação global da saúde mental do indivíduo; Entrevista e Anamnese Psiquiátrica; Reconhecimento dos principais distúrbios mentais; Análise das repercussões dos distúrbios mentais no círculo pessoal, familiar e sócio-ocupacional das pessoas; Elaborar uma perspectiva diagnóstica; Conduta em casos de emergência orientando o diagnóstico e a terapêutica adequada; Drogadição; Relação médico-paciente e familiares; Discussão de aspectos éticos; Habilidades Clínicas e de Comunicação;					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Kaplan & Sadock – Manual conciso de psiquiatria clínica , 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais DSM V , 5ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais , 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2008.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
CARLAT, D. J. Entrevista psiquiátrica , 2ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2007.					

RENNÓ J. R. J.; RIBEIRO, H. L. **Tratado de saúde mental da mulher**. São Paulo: Atheneu, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Portal Saúde, 2005.

QUEVEDO, J.; CARVALHO, A. F. **Emergências psiquiátricas**, 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

BOTEGA, N. J. **Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência**, 3ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA CIRÚRGICA 2			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDECC2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		11º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 80	Total: 200
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDECC2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CLÍNICA CIRÚRGICA 2			200	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Abordagem do paciente cirúrgico: anamnese e exame clínico; Fundamentos da cirurgia e da anestesia; Cuidados pré, per e pós-operatórios; Assepsia, antisepsia, infecção em cirurgia; Hemostasia; Cicatrização; Fisiologia respiratória; Anatomia e vias de acesso cirúrgico nas diversas especialidades; Anestesia geral, regional e seus agentes; Diagnóstico das principais patologias cirúrgicas; Exames complementares pré-operatórios; Acompanhamento de pacientes em enfermarias no pré e pós-operatório; Participação na equipe cirúrgica, no posto de auxiliar; Pequenas cirurgias ambulatoriais sob anestesia local; Revisões bibliográficas sobre os temas da clínica cirúrgica; Conduta em casos de emergência orientando o diagnóstico e a terapêutica cirúrgica; Habilidades Clínicas; Relação médico paciente e família; Comunicação de más notícias e perdas de pacientes e familiares; Trabalho em equipe multiprofissional; Discussão de aspectos éticos;					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
TOWNSEND, C. M. et al. Sabiston – Tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna , 19ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.					
BRUNICARDI, F. C. et al. Schwartz – Princípios de cirurgia: autoavaliação, pré-teste e revisão , 9ª edição Rio de Janeiro: Revinter, 2013.					
GANANÇA, F. F.; PONTES, P. (coord.). Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço . Barueri: Manole, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia: cirurgia de cabeça e pescoço , 9ª edição. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.					
GREENBERG, M. S. Manual de neurocirurgia , 7ª edição. Porto Alegre: ArtMed, 2012.					
JESUS, L. E. Cirurgia pediátrica para o pediatra, cirurgião geral e cirurgião pediátrico . Rio de Janeiro: Revinter, 2003.					
CARVALHO, M. B. Tratado de cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologia . São Paulo: Atheneu, 2001.					

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 2			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDEUE2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		12º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica: 30	C.h.aula Prática: 90	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação: 80	Total: 200
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular				CH
SMEDEUE2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA 2				200
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<p>Aquisição de habilidades e conhecimentos na abordagem de pacientes atendidos em serviços de urgências e emergências considerando aspectos diagnósticos, conduta e atitude ética e humanitária. Classificar risco e determinar urgência do atendimento. Aquisição de habilidades e competências para realização de procedimentos de urgência e emergência. Adquirir conhecimentos específicos na abordagem dos principais problemas de pacientes atendidos e internados na urgência e emergência médica dos campos de atuação. Preencher, adequadamente, os formulários médicos, laudo de AIH e prontuário médico. Desenvolver habilidades e atitudes éticas e humanitárias necessárias ao estabelecimento de uma boa relação com pacientes, família e equipe multiprofissional. Fazer revisão da Semiologia. Interpretar e analisar os principais exames complementares solicitados, conhecendo, inclusive, os seus custos. Desenvolver o raciocínio clínico. Conhecer os principais agentes farmacológicos prescritos, seus efeitos adversos e seus custos.</p>					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
1. KASPER, D. L. et al. Medicina interna de Harrison . 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 2 v.					
2. BARROS FILHO, T. E. P.; KOJIMA, K. E.; FERNANDES, T. D. Casos Clínicos em Ortopedia e Traumatologia - Guia Prático para Formação e Atualização em Ortopedia . São Paulo: Editora Manole, 2009.					
3. GOLMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna . 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2 v.					
4. Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWS, Piscopo A et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019 . Arq Bras Cardiol. 2019; 113(3):449-663					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
1. LIMA, C. A. C.; RASSLAN, Z. Condutas em Clínica Médica . São Paulo: Atheneu, 2014.					
2. MARTIN, J. G; FIORETTO, J. R.; CARPI, M. F. Emergências Pediátricas . São Paulo: Atheneu, 2019.					
3. TOY, E. C. et al. Casos Clínicos em Medicina de Emergência . 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.					
4. HAJJAR, L. A. et al. Medicina de Emergência Abordagem Prática FMUSP 2024 – 18ª ed. São Paulo: Manole, 2024.					

5. MUTARELLI E. **Propedêutica Neurológica: Do Sintoma ao Diagnóstico.** 2. ed.
São Paulo: Sarvier, 2014

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2			
EIXO:		EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDTCC2			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		12º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		(X) Obrigatório () Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
() Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
(X) Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total: 40			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDTCC2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2			40	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Elaboração da redação científica final do TCC e finalização do seu conteúdo sob orientação docente. Divulgação dos resultados e discussão em meios científicos. Apresentação do trabalho desenvolvido a banca examinadora. Editoração e adequação às normas exigidas.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ALVES, Magda. Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. 2. ed. rev. e atual., 3. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 114 p. ISBN: 9788535222128.					
BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 160 p. ISBN: 9788522436972. SANTOS, Clóvis Roberto dos;					
DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadores). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 26 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
FARIA, Ana Cristina de; CUNHA, Ivan da; FELIPE, Yone Xavier. Manual prático para elaboração de monografias: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 87p. ISBN: 9788532634849.					
BREIHL J. Da Epidemiologia Linear à Epidemiologia Dialética. In: Breilh J. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. p. 191-218.					
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação a pesquisa. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 182 p. ISBN: 9788532618047.					
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN: 9788522448784.					
MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 118 p.					

OPTATIVAS

PROMOÇÃO DE SAÚDE	
EIXO:	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE	
Código do componente: *IN Proen 05/2024	SMEDPROM
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):	1o., 2o., 3o. e 4o. semestre
Relação do componente com a estrutura curricular:	() Obrigatório (X) Optativo
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA	

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica: 60	Prática: 0	Total: 60	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			

EQUIVALÊNCIAS

Código	Nome do Componente Curricular	CH
SMEDPROM	PROMOÇÃO DE SAÚDE	60

EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:

Histórico e conceito de Promoção da Saúde. Debate e conceitos da Política Nacional de Promoção à Saúde e suas aplicabilidades no contexto Amazônico. Conceitos de Segurança alimentar e nutricional. O controle social na segurança alimentar e nutricional. Debate sobre os conceitos de alimentação e segurança alimentar na promoção à saúde. Guia Nacional de Alimentação Saudável. Aleitamento materno e promoção da saúde. Merenda escolar e segurança alimentar/nutricional. Agrotóxicos nos alimentos. Alimentos transgênicos. Vigilância sanitária alimentar. Pirâmide alimentar brasileira. Orgânicos. Informações dos rótulos alimentares. Deficiências alimentares e nutricionais com enfoque no contexto amazônico.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org). Tratado de saúde coletiva. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 384p.

GONÇALVES, Édira Castello Branco de Andrade. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição. São Paulo: Livraria Varela, 2015. 339p. ISBN: 9788577590230.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA FILHO, Naomar; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 699 p. ISBN: 9788527716192.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO BRASIL. Abastecimento e segurança alimentar: o crescimento da agricultura e a produção de alimentos no Brasil. 1ª Ed. Brasília: Conab, 2008. 386 p. ISBN: 8562223006.

CONTRERAS, Jesús; GRACIA ARNAIZ, Mabel. Alimentação, sociedade e cultura. 1. reimpr. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. 495 p. ISBN: 9788575412190.

RICHTER, Carlos A. Água: métodos e tecnologia de tratamento. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 333 p. ISBN: 9788521204985.

SALINAS, Rolando D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. xii, 278 p. ISBN: 9788573079913.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		EPIDEMIOLOGIA AMBIENTAL			
EIXO:		EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDEAMB			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		1o., 2o., 3o. e 4o. semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input type="checkbox"/> Obrigatório <input checked="" type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica: 60	Prática: 0	Total: 60	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			

<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:
EQUIVALÊNCIAS		
Código	Nome do Componente Curricular	CH
SMEDEAMB	EPIDEMIOLOGIA AMBIENTAL	60
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:		
Ambiente e Saúde; Tipos de Poluição Ambiental e efeitos para a saúde; Bioindicadores de poluição ambiental; Indicadores de saúde; Estudos Epidemiológicos; Avaliação de risco; Vigilância epidemiológica em saúde ambiental.		
BIBLIOGRAFIA		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Grupo GEN. 2011. <i>E-book</i> . ISBN 978-85-277-2119-6.		
FRANCO, Laércio J.; PASSOS, Afonso Dinis C. Fundamentos de epidemiologia. Editora Manole, 2022. <i>E-book</i> . ISBN 9786555767711.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MILLER, G T.; SPOOLMAN, Scott E. Ciência ambiental. Cengage Learning Brasil, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786555583922.		
AQUINO, Afonso Rodrigues de; PALETTA, Francisco C.; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Risco ambiental. Editora Blucher, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788580392401.		
BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. Poluição Ambiental e Saúde Pública. Editora Saraiva, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788536521695.		

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS			
EIXO:		EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDPICS			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		5o., 6o., 7o. e 8o. semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input type="checkbox"/> Obrigatório <input checked="" type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica: 60	Prática: 0	Total: 60	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDPICS	PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DO SUS			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
<ol style="list-style-type: none"> Introdução ao estudo das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) previstas no SUS: Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia e Medicina Antroposófica: histórico, introdução, objetivos, procedimentos e metodologias relacionadas à prevenção agravos e de doenças, promoção e recuperação da saúde utilizando estas terapias. Processo de construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), as justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural. Práticas Integrativas e Complementares no SUS e a Atenção Primária em Saúde: legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde Equipe multidisciplinar e as PIC, atuação dos profissionais médicos e não- médicos Projetos de PICS no Brasil e no mundo 					

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS : atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

SOUSA, Roberto C. Santos de; MACHADO, Marcella G M.; TABOSA, Maria A M.; et al. **Homeopatia**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786556902258. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902258/>.

ROHDE, Ciro Blujus dos S.; MARIANI, Mirella Martins de C.; GHELMAN, Ricardo. **Medicina integrativa na prática clínica**. Barueri: Manole, 2021. *E-book*. p.Capa. ISBN 9786555765861.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FILSHIE, J.; WHITE, A. Acupuntura médica: um enfoque científico do ponto de vista ocidental. São Paulo: Roca, 2002

MATTOS, R. A Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ-Abrasco, 2003.

TAVARES, José C. Plantas Medicinais: Uso, Orientações e Precauções. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. *E-book*. p.CAPA. ISBN 9788567661766. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661766/>. Acesso em: 19 dez. 2024

FETROW, C.W.; AVILLA, R.J. Manual de medicina alternativa para o profissional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 743p.

LUZ, Madel Therezinha; BARROS, Nelson Filice. Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde Estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		INTERCULTURALIDADE E DIVERSIDADE DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA			
EIXO:		EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: * IN Proen 05/2024		SMEDCULT			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		1o., 2o., 3o. e 4o. semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		() Obrigatório (X) Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
(X) Disciplina:		Teórica: 60	Prática: 0	Total: 60	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. * IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDCULT	INTERCULTURALIDADE E DIVERSIDADE DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS NA AMAZÔNIA			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
A disciplina visa promover a compreensão e o respeito pela diversidade cultural dos povos e comunidades tradicionais da Amazônia. Ao longo do curso, os estudantes serão incentivados a refletir sobre as relações entre as culturas indígenas, ribeirinhas, quilombolas e outras comunidades tradicionais da região, bem como sobre as implicações da interculturalidade para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.					
BIBLIOGRAFIA					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, A. W. B. (2008). Terras de quilombo, terras de negros. UFPA.
 ANDRADE, M. C. (2011). Povos indígenas da Amazônia: uma introdução. Editora da Universidade de São Paulo.
 CASTRO, E. V. (2002). A inconstância da alma selvagem. Cosac & Naify.
 LIMA, D. S. (2015). Comunidades ribeirinhas da Amazônia: uma abordagem antropológica. Editora da Universidade Federal do Pará.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, J. P. (2016). O direito à diferença: a luta dos povos indígenas pela igualdade na diversidade. Editora da Universidade de São Paulo.
 RICARDO, C. A. (2000). Povos indígenas no Brasil: 1991/2000. Instituto Socioambiental.
 SULIMAN, Sara da Silva, CENTURIÓN, Sara Concepción Chena (org.). História indígena e do indigenismo na Amazônia. São Carlos: Pedro e João, 2018. E-book (274 p.). Disponível em:
<https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/663>.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		LIBRAS			
EIXO:		EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDLIBR			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		1o., 2o., 3o. e 4o. semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		() Obrigatório (X) Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
(X) Disciplina:		Teórica: 60	Prática: 0	Total: 60	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDLIBR	LIBRAS			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Discussão acerca da língua de sinais e suas características enquanto língua natural. Aspectos gramaticais básicos sobre a língua de sinais. Concepções de educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Decreto nº 5626/05. Noções básicas de comunicação em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.					
_____. Secretaria de Educação Especial. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. (LIBRAS). Brasília, 2005.					
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol.1.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol. 2.					
HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais – desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. Vol. 3.					
LOPES, Maura Corcini. Surdez e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva. 4.ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.					

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE			
EIXO:		EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDECOM			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		1o., 2o., 3o., 4o., 5o., 6o., 7o. e 8o. semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		() Obrigatório (X) Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
(X) Disciplina:		Teórica: 60	Prática: 0	Total: 60	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDECOM	EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Discussão dos modelos conceituais de Comunicação e Educação. Análise das práticas institucionais de Comunicação e Educação em Saúde para a promoção da saúde, considerando o contexto social e o processo político-institucional em que se desenvolvem bem como sua adequação às necessidades de saúde da população.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. xxxiv, 476 p. (Biblioteca universal)					
CAMPOS, Gastão Wagner. Tratado de saúde coletiva. São Paulo–Rio de Janeiro: Hucitec - Fiocruz, 2006.					
NÚNEZ, Carlos. Educar para transformar para educar: comunicação e educação popular. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 201 p. ISBN: 8532608949					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BEZERRA, Aída Couto Dinucci et al. A questão política da Educação popular. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 198 p.					
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular. São Paulo: Brasiliense, 2006. 122 p. (Primeiros passos, v. 318).					
SOUSA, Maria Fátima de; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Saúde, cultura e sociedade: reflexões sobre informação, educação e comunicação para promoção da saúde. Brasília: Ed. UnB, 2015. 181 p. ISBN: 9788523011628.					
VALLA, Victor Vicent. Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. Cadernos de Saúde Pública. V. 15, Supl.2.1999.					
VIGOTSKI, Lev. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1999					

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		TOXICOLOGIA OCUPACIONAL E SEGURANÇA NO TRABALHO			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDSEGT			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		5o., 6o., 7o. e 8o. semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		() Obrigatório (X) Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica: 60	Prática: 0	Total: 60	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDSEGT	TOXICOLOGIA OCUPACIONAL E SEGURANÇA NO TRABALHO			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Conceitos básicos da toxicologia. Toxicocinética e toxicodinâmica das substâncias tóxicas. Diagnóstico em toxicologia, manejo dos primeiros socorros das intoxicações. Características químicas, usos, toxicidade, diagnóstico, lesões características, tratamento e prevenção de intoxicação. Estudo dos principais toxicantes causadores de acidentes toxicológicos. Normatização e legislação em segurança do trabalho.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BRASIL. NR 7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional.					
MICHEL, Oswaldo da Rocha. Toxicologia ocupacional. Rio de Janeiro: Revinter, c2000. 302p. ISBN: 8573094567.					
OGA, S. Fundamentos de Toxicologia. 4ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2014.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de. Toxicologia analítica: Regina Lúcia de Moraes, Maria Elisa Pereira Bastos de Siqueira. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 332p. (Ciências farmacêuticas).					
OLSON, Kent R. Manual de toxicologia clínica: escrito pelos profissionais do California Poison Control System. Porto Alegre: AMGH, 2014. 813 p. ISBN: 9788580552652.					

DIREITO EM SAÚDE					
EIXO:					
EDUCAÇÃO EM SAÚDE					
Código do componente: *IN Proen 05/2024			SMEDDIRS		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):			5o., 6o., 7o. e 8o. semestre		
Relação do componente com a estrutura curricular:			<input type="checkbox"/> Obrigatório <input checked="" type="checkbox"/> Optativo		
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica: 60	Prática: 0	Total: 60	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDDIRS	EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Políticas públicas no Brasil e sua organização a partir da Constituição Federal de 1988. Fundamentação filosófica, jurídica, política e organizacional do SUS. Princípios do Sistema Único de Saúde. Papel do controle social. Dinâmica do conselho municipal e estadual de saúde. Ética, moral e cidadania. Noções de bioética.					
BIBLIOGRAFIA					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGUIAR, Roberto. A. R. de. Direito, poder e opressão. São Paulo: Alfa Ômega, 1990.

REALE, M. Lições preliminares de direito. 23ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

WOLKMER, A. C. Introdução ao Pensamento Jurídico Crítico. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990 e Lei 8082 de 1992. Dispõem sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1990. Seção 1, p.18055 - 18059.

____. Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Diário Oficial da União 1990; dez 31.

____. Decreto nº 7.508 de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2011; jun 29.

____. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html.

IHERING, R. V. A Luta Pelo Direito. Trad. J. Cretella Jr. E Agnes Cretella. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

KAUFMANN, A. Introdução à filosofia do direito e à teoria do direito contemporâneas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

SAÚDE E ESPIRITUALIDADE					
EIXO:		EDUCAÇÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024			SMEDESPIR		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):			1o., 2o., 3o., 4o., 5o., 6o., 7o. e 8o. semestre		
Relação do componente com a estrutura curricular:			() Obrigatório (X) Optativo		
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
(X) Disciplina:		Teórica: 60	Prática: 0	Total: 60	
() Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
() Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
() Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total:			
() Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDESPIR	SAÚDE E ESPIRITUALIDADE			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
A influência da dimensão espiritual e religiosa no comportamento do ser humano: nas suas diferentes fases de desenvolvimento e amadurecimento; no seu relacionamento com os membros da comunidade; no processo da doença; na adaptação às limitações físicas; na aderência aos tratamentos; no controle das doenças crônicas; na aceitação do sofrimento inevitável imposto pela perda de capacidades e da própria vida.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
1. CAPRA, Fritjof. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo, SP: Cultrix, 2002. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/108466/mod_resource/content/3/FritjofCapraAsconexes ocultas.pdf . Acesso em: 19 jul. 2024.					
2. EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (org.). O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852456/pageid/0 . Acesso em: 19 jul. 2024.					

3. SILVA, José Vitor da (org.). Bioética: visão multidimensional. São Paulo, SP: Iátria, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140863/pageid/0>. Acesso em: 19 jul. 2024.
4. STEWART, Moira et al. Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dco ver.xhtml\]!/4/2\[page_i\]/2\[4b3ebd71-6f69-4c10-df0d-3a8be245551b\] %4050:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714256/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dco ver.xhtml]!/4/2[page_i]/2[4b3ebd71-6f69-4c10-df0d-3a8be245551b] %4050:2). Acesso em: 19 jul. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [2012]. 248 p.
- BOTELHO, João Bosco. História da medicina: da abstração à materialidade. 3. ed. Manaus, AM: Valer, c2013. 356 p.
- CAPRA, Fritjof. A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo, SP: Cultrix, c1997. 256 p.
- CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. 28. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2003. 447 p.
- FACURE, Núbor O. O cérebro e a mente: uma conexão espiritual. 4. ed. São Paulo, SP: FE Editora Jornalística, 2015. 174 p.
- FACURE, Núbor O. Muito além dos neurônios: conferências e entrevistas sobre mente e espírito. 5. ed. São Paulo, SP: FE Editora Jornalística, 2009. 121 p.
- IANDOLI JÚNIOR, Décio. Ser médico & ser humano. 4. ed. São Paulo, SP: FE Editora Jornalística, 2017. 111 p.
- KOENING, Harold G. Espiritualidade no cuidado com o paciente: por quê, como, quando e o quê. 2. ed. São Paulo, SP: FE Editora Jornalística, 2012. 136 p.
- KÜBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 9. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012. 296 p.
- SAÚDE integral: a medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade. 2. ed. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2022. 457 p.

INGLÊS INSTRUMENTAL					
EIXO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE					
Código do componente: *IN Proen 05/2024			SMEDINGL		
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):			1o., 2o., 3o. e 4o. semestre		
Relação do componente com a estrutura curricular:			() Obrigatório (X) Optativo		
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica: 60	Prática: 0	Total: 60	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: <small>Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023</small>	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: <small>* Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.</small>		C.h.Total:			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: <small>* Ex. Estágio, TCC.</small>		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDINGL	INGLÊS INSTRUMENTAL			60	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
Abordagem de textos na língua estrangeira e métodos de leitura em inglês técnico. Busca de compreensão de elementos lexicais do inglês acadêmico-científico bem como morfosintáticos e vocabulário da área médica. Desenvolver e aplicar estratégias de leitura, para compreensão geral de textos autênticos em língua inglesa; Introdução à oralidade por meio da elaboração de estruturas básicas em inglês. Estudo da língua inglês com base na Programação Neurolinguística. Elaboração de seminários, ligas e artigos na língua inglesa.					
BIBLIOGRAFIA					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHECK your english vocabulary for medicine. 3rd ed. London: A & C Black, 2006. E-book. Disponível em: <https://www.unifateb.edu.br/wp-content/uploads/2023/03/07-Check-your-english-vocabulary-for-Medicine.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024. MURPHY, Raymond. English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English. 5th ed. Cambridge, UK: Cambridge University Press, c2019. 380 p.

RUBIO, Braulio Alexandre B. Inglês para profissionais da saúde. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2013. 72 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRAENKEL, Benjamin B. Glossário inglês-português de termos médicos: termos médicos, termos correlatos, expressões idiomáticas, 3.500 verbetes. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, c1987. 122 p.

GLENDINNING, Eric H; HOLMSTROM, Beverly A. S. English in medicine: a course in communication skills. 3rd ed. Cambridge, MA: Cambridge University Press, c2005. 150 p.

GOULART, Alcides João Amado; SILVA, Maria Angela da. Inglês: numa nova dimensão. Rio de Janeiro, RJ: New Way, 2005. 3 v.

LONGMAN dicionário escolar: inglês-português, português-inglês para estudantes brasileiros. Inglaterra, GB: Pearson Education do Brasil, 2004. 796 p.

MERRIAM-WEBSTER'S dictionary of basic English. Springfield, Mass.: Merriam-Webster, c2005. 715 p.

NOME DO COMPONENTE/MÓDULO:		ATIVIDADES COMPLEMENTARES			
EIXO:		ATENÇÃO À SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO EM SAÚDE			
Código do componente: *IN Proen 05/2024		SMEDCOMP			
Período de oferta na estrutura curricular (semestre):		1º ao 12º semestre			
Relação do componente com a estrutura curricular:		<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório <input type="checkbox"/> Optativo			
TIPO DO COMPONENTE CURRICULAR E CARGA HORÁRIA					
<input type="checkbox"/> Disciplina:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Módulo:		Teórica:	Prática:	Total:	
<input type="checkbox"/> Atividade Coletiva: Ex. Estágio, Práticas Integradoras de Extensão. Considerar c.h. de aula. *IN Proen 03/2023	C.h.aula Teórica:	C.h.aula Prática:	C.h.aula Extensão:	*Vivência/Orientação:	Total:
<input checked="" type="checkbox"/> Atividade Acadêmica Individual: * Ex. Atividades de Extensão, Atividades Complementares.		C.h.Total: 120			
<input type="checkbox"/> Atividade de Orientação individual: * Ex. Estágio, TCC.		C.h.Total:			
EQUIVALÊNCIAS					
Código	Nome do Componente Curricular			CH	
SMEDCOMP	ATIVIDADES COMPLEMENTARES			120	
EMENTA / DESCRIÇÃO/ CONTEÚDOS:					
As Atividades Complementares (AC) são as que são realizadas pelos estudantes durante o curso, que não se encontram incluídas entre os componentes curriculares obrigatórios e optativos, envolvendo: Atividades de Ensino; Atividades de Pesquisa; Atividades de Extensão; Eventos Técnico-Científicos; e Atividades Culturais. As AC podem ser desenvolvidas em qualquer período do curso, inclusive nos períodos de férias e durante os Estágios do Internato.					
BIBLIOGRAFIA					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					

ANEXO 2 – SEMANA PADRÃO

1º SEMESTRE – 4º SEMESTRE						
HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO
8:00H – 8:50H	PIE	HAB	BMF	ESTUDO	AE	ÁREA VERDE
8:50H – 9:40H	PIE	HAB	BMF	ESTUDO	AE	ÁREA VERDE
9:40H – 10:30H	PIE	HAB	BMF	ESTUDO	AE	ÁREA VERDE
10:45H – 11:35H	PIE	HAB	BMF	ESTUDO	AE	ÁREA VERDE
11:35H – 12:25H	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE
INTERVALO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
14:00H – 14:50H	EABP	BMF	SCO	EABP	SCO	ÁREA VERDE
14:50H – 15:40H	EABP	BMF	SCO	EABP	SCO	ÁREA VERDE
15:40H – 16:30H	EABP	BMF	SCO	EABP	SCO	ÁREA VERDE
16:45H – 17:35H	EABP	BMF	SCO	EABP	SCO	ÁREA VERDE
17:35H – 18:25H	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	AC	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE
18:25H – 19:15H	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	AC	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE
19:15H – 20:05H	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE

5º SEMESTRE – 8º SEMESTRE						
HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO
8:00H – 8:50H	EABP	PIE	HAB	EABP	SCO	ÁREA VERDE
8:50H – 9:40H	EABP	PIE	HAB	EABP	SCO	ÁREA VERDE
9:40H – 10:30H	EABP	PIE	HAB	EABP	SCO	ÁREA VERDE
10:45H – 11:35H	EABP	PIE	HAB	EABP	SCO	ÁREA VERDE
11:35H – 12:25H	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE
INTERVALO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO	ALMOÇO
14:00H – 14:50H	BMF	SCO	ESTUDO	HAB	AE	ÁREA VERDE
14:50H – 15:40H	BMF	SCO	ESTUDO	HAB	AE	ÁREA VERDE
15:40H – 16:30H	BMF	SCO	ESTUDO	HAB	AE	ÁREA VERDE
16:45H – 17:35H	BMF	SCO	ESTUDO	HAB	AE	ÁREA VERDE
17:35H – 18:25H	ÁREA VERDE	AC	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE
18:25H – 19:15H	ÁREA VERDE	AC	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE
19:15H – 20:05H	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE	ÁREA VERDE

LEGENDA = EABP (ENSINO-APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS); BMF (BASES MORFOFUNCIONAIS); SCO (SAÚDE COLETIVA); HAB (HABILIDADES MÉDICAS); PIE (PRÁTICAS INTEGRADORAS DE EXTENSÃO); AE (ATIVIDADES DE EXTENSÃO); AC (ATIVIDADES COMPLEMENTARES)

ANEXO 3 - ATO AUTORIZATIVO DO CURSO

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 13/01/2025 | Edição: 8 | Seção: 1 | Página: 11

Órgão: Ministério da Educação/Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior

PORTARIA SERES/MEC Nº 6, DE 10 DE JANEIRO DE 2025

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR SUBSTITUTO, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 11.691, de 5 de setembro de 2023, tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, a Portaria Normativa nº 15, de 2013, e Portaria Normativa nº 2, de 2013, e considerando o disposto no processo SEI nº 23000.038633/2023-91 e no Parecer Final constante no processo e-MEC nº 202422991, resolve:

Art. 1º Fica autorizado o curso superior de graduação em Medicina ([1691426](#)), bacharelado, com 40 (quarenta) vagas totais anuais, pleiteado pela Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA (15059), mantida pela Universidade Federal do Oeste do Pará (14677), a ser ministrado na Avenida Vera Paz, s/n, Unidade Tapajós, Salé, Santarém/PA.

Parágrafo único. A autorização a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para oferta do curso no endereço acima citado.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RAFAEL ARRUDA FURTADO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA



PORTARIA Nº 43 / 2024 - ISCO (11.01.45)

Nº do Protocolo: 23204.013593/2024-69

Santarém-PA, 16 de outubro de 2024.

O DIRETOR DO INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA da UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA, no uso de suas atribuições conferidas pela Portaria nº 430/2022/GR/UFOPA de 28 de dezembro de 2022.

RESOLVE:

Art. 1º Designar os membros abaixo relacionados, sob a presidência do coordenador do curso, para constituírem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina do Instituto de Saúde Coletiva (Isco) da Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa):

- I. Andrea dos Santos Cardoso
- II. Juliana Gagno Lima
- III. Laudreísa da Costa Pantoja
- IV. Marina Smidt Celere Meschede
- V. Kamila Vieira Silva
- VI. Rayanne Rocha Pereira
- VII. Rodrigo Alexandre da Cunha Rodrigues
- VIII. Saullo Anderson Costa Monteiro
- IX. Waldiney Pires Moraes

Art. 2º Alocar (2) duas horas semanais para o desempenho das atividades.

Art. 3º Esta portaria entra em vigor a partir da data de sua assinatura.

(Assinado digitalmente em 16/10/2024 18:37)

WALDINEY PIRES MORAES

DIRETOR

ISCO (11.01.45)

Matricula: 1834385

Visualize o documento original em <https://sipac.ufopa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **43**, ano: **2024**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **16/10/2024** e o código de verificação: **b3a5540ece**